



ISBN 978 989 8607 08 9

26º colóquio da lusofonia 28 set^a - 2 outubro 2016 Lomba da Maia / Miguel Azevedo

Photography by Arisadna Bach

PATROCÍNIO JUNTA DE FREGUESIA DA LOMBA DA MAIA Apoios AÇORES sata The Azores Government Governo dos Açores cultura RIBEIRA GRANDE

PROGRAMA 26º COLÓQUIO DA LUSOFONIA

- Lomba da Maia – 28 setembro a 2 de outubro 2016

ÍNDICE GERAL ATAS:

1. [HISTORIAL](#)
2. [TEMAS](#)
3. [COMISSÕES](#)
4. [INSTRUÇÕES DE PUBLICAÇÃO](#)
5. [SESSÕES CULTURAIS](#)
6. [ROTEIRO CULTURAL](#)
7. [LISTA DE PARTICIPANTES](#)
8. [HORÁRIO DAS SESSÕES](#)
9. [VÍDEO DA LOMBA DA MAIA](#)
10. [HISTÓRIA DA LOMBA DA MAIA](#)
11. [DISTÂNCIAS ENTRE LOCAIS DO COLÓQUIO E LOCAIS DE HOTEL](#)
12. [HOTÉIS](#)
13. [ALMOÇOS E JANTARES](#)
14. [DISCURSO DE PRESIDENTE DA AICL NA SESSÃO DE ABERTURA](#)
15. [BIODADOS DOS PATRONOS](#)
16. [ÍNDICE ALFABÉTICO DE PARTICIPANTES
BIODADOS, SINOPSES E TRABALHOS FINAIS](#)

1) HISTORIAL DA AICL E DOS SEUS 26 COLÓQUIOS DA LUSOFONIA, REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL ATUANTE (ATUALIZADO EM 25/06/2021)

Leia o nosso **MANIFESTO (2012) CONTRA A CRISE: A LÍNGUA COMO MOTOR ECONÓMICO** <https://www.lusofonias.net/aicl/aicl-manifesto-2012.html>

2) TEMAS 26º COLÓQUIO

1. TEMA 1 AUTORES E TEMAS
 - 1.1. Homenagem a ANTERO DE QUENTAL na celebração de 125 anos do seu falecimento (174 do seu nascimento)
 - 1.2. Autores do concelho (Gaspar Frutuoso, Ruy Galvão De Carvalho, José Oliveira San-Bento, Cristóvão De Aguiar, Daniel De Sá, Onésimo T Almeida, Maria De Fátima Borges, Mário Moura, José Carlos Teixeira, Sacuntala De Miranda, etc.
 - 1.3. Personagens ilustres Da Lomba Da Maia: Amâncio Da Câmara Leite, Jonas Medeiros Negalha (1933-2007), Elias Medeiros Negalha, Agnelo Clementino, Serafim Clementino De Medeiros, Manuel (Eddy) De Melo, Eng.º Clemente

Clementino De Medeiros, José Arruda, Anthony De Sá, Manuel Sá Couto, João Augusto Soares Brandão "O Popularíssimo, Amâncio Da Câmara Leite
1.4.. Ribeira Grande: o concelho, história, etnografia, geografia, tradições e cultura

2. TEMA 2 LUSOFONIA E LÍNGUA PORTUGUESA

- 2.1. Língua portuguesa no mundo
- 2.2. Língua Portuguesa como língua científica. Vocabulários científicos
- 2.3. Língua Portuguesa língua de identidade e criação. A língua e a Galiza
- 2.4. Língua Portuguesa na comunicação social e no ciberespaço
- 2.5. Língua Portuguesa, lusofonia e diásporas
- 2.6. Língua portuguesa, ensino e currículos. Corpus da lusofonia.
- 2.7. Política da língua
- 2.8. Lusofonia na arte e noutras ciências
- 2.9. Ortografia, desafios, constrangimentos e projetos sobre a ortografia
- 2.10. Outros temas lusófonos

3. TEMA 3 AÇORIANIDADES (TEMAS PERMANENTES)

- 3.1. Arquipélago Da Escrita - Literatura De Matriz Açoriana AUTORES Açorianos
- 3.2. AÇORIANOS em Macau e em Timor:D. Arquimínio, da Costa,D. Manuel Bernardo de Sousa Enes,D. João Paulino de Azevedo e Castro,D. José da Costa Nunes eD. Paulo José Tavares, (bispos açorianos em macau),Áureo da Costa Nunes de Castro,José Machado Lourenço,Silveira Machado, etc.
- 3.3. Revisitar a literatura de autores estrangeiros sobre os Açores, por exemplo: · Ashe, Thomas / Haydn, Joseph (1813): History of the Azores or Western Islands, London: ·Bullar, Joseph / Henry (1841): A Winter in the Azores: and a summer at the baths of the Furnas, London: John Van Voorst; ·Henriques, Borges De F. (1867): A Trip to the Azores or Western Islands, Boston: Lee and Shepard. ·Orrico, Maria," Terra de Lúdia", ·Petri, Romana "O Baleeiro dos Montes" E "Regresso à Ilha", Tabucchi, Antonio, "Mulher de Porto Pim",Twain Mark (1899): The Innocents Abroad, vol. I, New York; London: Harper & Brothers Publishers. (cap. sobre os Açores, Faial), Updike, John. "Azores", Harper's Magazine, March 1964, pp. 11-37

4. TEMA 4 TRADUTOLOGIA

- 4.1. Tradução De Literatura Lusófona
- 4.2. Tradução De E Para Português

3) COMISSÕES DO 26º COLÓQUIO

1.2. COMISSÃO EXECUTIVA DO 26º COLÓQUIO

PRESIDENTE, Chrys Chrystello, MA (Master of Arts), Presidente da Direção da AICL e da Comissão Executiva dos Colóquios

VICE-PRESIDENTE, Helena Chrystello, Vice-Presidente da Direção da AICL, Mestre, Coordenadora de Departamento, Escola EB 2,3 Maia, S Miguel, Açores

ADJUNTO DA DIREÇÃO José Soares, Jornalista

VOGAIS: Alberto Ponte, Presidente da Junta de Freguesia da Lomba da Maia e Lígia Ferreira, Junta de Freguesia da Lomba da Maia

1.3. SECRETARIADO EXECUTIVO

PRESIDENTE: Helena Chrystello, Mestre, Coordenadora de Departamento, EB 2,3 Maia, S Miguel, Açores

ADJUNTOS: João Costa Simões Chrystello, ENTA – Escola de Novas Tecnologias dos Açores, Ponta Delgada

Tiago Anacleto-Matias, Parlamento Europeu, Rolf Kemmler, UTAD José Soares, Jornalista açor-canadiano

1.4. COMISSÃO CIENTÍFICA 26º COLÓQUIO DA LUSOFONIA - COMISSÃO CIENTÍFICA PERMANENTE DA AICL- outubro 2015 - outubro 2017

- Professor Doutor João Malaca Casteleiro Academia de Ciências de Lisboa, Portugal e AGLP
- Professor Doutor Evanildo Cavalcante Bechara Academia Brasileira de Letras Brasil e AGLP
- Professor Doutor Luciano B. Pereira, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico Setúbal, Portugal
- Professora Doutora Anabela Naia Sardo, ESTH, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
- Professora Doutora Maria Helena Ançã, Universidade de Aveiro
- Professora Doutora Maria, da Graça B Castanho, Univ. dos Açores
- Mestre Concha Rousia, MSc (Master in Science), Academia Galega da Língua Portuguesa, Galiza
- Dr Norberto Ávila, dramaturgo, Lisboa, Portugal
- Chrys Chrystello, MA (Master of Arts), Presidente da Direção da AICL, Académico Correspondente da AGLP
- Mestre Helena Chrystello, Vice-Presidente da AICL

4) INSTRUÇÕES DE PUBLICAÇÃO DE SINOPSES E TRABALHOS FINAIS

INSTRUÇÕES - 1

[NB: ORTOGRAFIA: DADO HAVER INÚMERAS ORTOGRAFIAS OFICIAIS DESDE 1911, A AICL CONVERTEU E UNIFORMIZOU, A PARTIR DE 2007, TODOS OS ESCRITOS POSTERIORES A 1911 PARA O AO1990, ÚNICA GRAFIA ACEITE NAS ATAS / ANAIS]

1. ■ A sinopse da comunicação a apresentar tem de ser enviada por correio eletrónico dentro dos prazos fixados na Ficha de Inscrição
2. ■ Não deve exceder 300 palavras e nela deve constar, após o título do trabalho e nome do/a autor/a, o TEMA e SUBTEMAS em que se insere (ver TEMAS)

3. ■ Tem de ser escrita em português. ■ Será incluída na parte inicial do trabalho final a apresentar para publicação nas atas/anais.

4. ■ Deve ser acompanhada de notas biográficas (biodados) até 300 palavras (não mais) (não queremos CV mas sim uma súmula ou resenha da atividade do autor)

Importante:

5. ■ Deve enviar TRABALHO FINAL por correio eletrónico dentro das datas indicadas (VER FICHA DE INSCRIÇÃO), para ser incluído no DVD de Atas/Anais do Colóquio. ■ O não-envio dos trabalhos finais dentro das datas pode levar à exclusão do orador e à não-publicação no DVD de Atas/Anais do Colóquio. ■ **Cada orador dispõe de exatamente de apenas 15 minutos** para fazer a apresentação com alguns minutos de debate no fim da sessão (uma pergunta por orador). P.F. sejam tão breves nas questões quanto possível.

Notas sobre o material a enviar ao COMITÉ CIENTÍFICO:

Escreva de modo a persuadir um especialista da sua área de que as suas ideias merecem aprovação. Simultaneamente deve convencer um perito com cultura científica que não seja necessariamente um especialista na área de candidatura. O objetivo da sua candidatura é convencer os avaliadores de que as ideias propostas são suficientemente importantes e relevantes para que sejam apresentadas. Pode, se for o caso, salientar a relevância do plano de trabalho proposto face a interesses nacionais e ou internacionais específicos.

Critérios formais: qualidade, cientificidade, rigor, originalidade e estado da arte (O estado da arte corresponde à situação atual, na perspetiva científica, na área de investigação em que o candidato pretende desenvolver o seu trabalho. Esta informação pretende situar o impacto científico que o trabalho proposto pelo candidato poderá vir a ter e a originalidade do seu contributo)

Critérios informais de apreciação pelo comité científico:

0. tratamento de tema e subtema interessante e atraente para uma audiência genérica e para os sócios da AICL em geral
1. Ter cabimento dentro dos temas e subtemas propostos para cada colóquio...
2. Ter interesse e estar conforme aos principais objetivos dos colóquios
3. Prometer ser uma mais-valia para uma audiência genérica com latitude até 3 ou 4 temas especializados

INSTRUÇÕES 2

1. Formato: Microsoft Word 2003 /20072. Tipo de letra (Font): ARIAL 9 (espaçamento 1.5)

3.1. Número de páginas do trabalho a ler: 4-5 páginas para não exceder os 15 minutos.

3.2. Número de páginas do trabalho final: 10-12 páginas incluindo notas de rodapé, de fim e gráficos.

4. Título: **negrito**. 5. Autor(es): incluir nome que quer ver utilizado, 6. Instituição Ensino / ou Trabalho: sem espaçamento entre o nome do autor e o da instituição.

7 Subtítulos: **negrito**. Use algarismos árabes com decimais. 8. Outras divisões: algarismos árabes com decimais. 9. Citações, notas (incl. rodapé) e referências: EM ITÁLICO, autor, data de publicação, vírgula e número(s) de página(s): i.e., como Sager afirma (1998:70-71) ARIAL tamanho 8 (espaçamento 1)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Livro: Melby, Alan K. (1995) The Possibility of Language, Amsterdam: John Benjamin's.

2. Artigo sobre livros: Bessé, Bruno. (1997) 'Terminological Definitions'. In Sue Ellen Wright and Gerhard Budin (eds.) Handbook of Terminology Management. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin's Publishing Company.

3. Artigos de jornal/revista: Corbeil, Jean-Claude (1991) "Terminologie et banques de données d'information scientifique et technique" in Meta Vol. 36-1, 128-134.

4. Internet: Pym, A (1999) 'Training Translators and European Unification: A Model of the Market' in 'Translation Theory and practice'. Disponível em <http://europa.eu.int/comm/translation/theory/gambier.htm> em __/__/__

NOTAS: SEMPRE RODAPÉ.

GRÁFICOS E TABELAS: Numeradas consecutivamente. Deve ser feita menção ao seu título/número no texto

5) sessões culturais

Roteiro cultural 30 setembro 14.00 Passeio Lomba da Maia: Igreja, mercearia Antiga, Miradouro do Ti Domingos sobre a Praia da Viola, Capela Velha e Mostra de Artesanato

15.00 Chá Porto Formoso

16.00 Passagem pela Caldeira Velha (SE NÃO CHOVER)

17.00 Fábrica De Licores Mulher De Capote. Cidade Da Ribeira Grande (Incl. Miradouro Do Palheiro, Poças)

17.30 MUSEU DA EMIGRAÇÃO, beberete oferecido pela Câmara Municipal da Ribeira Grande.

6) LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	INSTITUIÇÃO, REGIÃO, PAÍS	PARTICIPANTE OU TEMA
1. ALEXANDRE LUÍS 23	UBI (UNIV BEIRA INTERIOR) /LABCOM.IFP	ALGUMAS PÁGINAS SOBRE AS MISERICÓRDIAS NO IMPÉRIO

	COVILHÁ, PORTUGAL	MARÍTIMO PORTUGUÊS
2. ANA PAULA ANDRADE	CONSERVATÓRIO DE PDL, AÇORES	RECITAIS
3. ANABELA NAIÁ SARDO 27	ESTH – ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA, INSTº POLITÉCº GUARDA, PORTUGAL	IMPRESSÕES EM JEITO DE COMEMORAÇÃO: OS 90 ANOS DA PUBLICAÇÃO DE AS ILHAS DESCONHECIDAS NOTAS E PAISAGENS DE RAÚL BRANDÃO (EM COAUTORIA COM ANA COSTA LOPES)
4. ANNA KALEWSKA 1	UNIVERSIDADE DE VARSÓVIA, POLÓNIA	LUDWIK IDZIKOWSKI (VARSÓVIA, 24.08.1891 – GUADALUPE, GRACIOSA, 13 de julho de 1929) – PIONEIRO DA TRAVESSIA DO ATLÂNTICO ENTRE A EUROPA E A AMÉRICA DO NORTE POR VIA AÉREA
5. ANTÓNIO CALLIXTO 18	EX-CHEFE DA UNIDADE DE TRADUÇÃO PORTUGUESA, TRIBUNAL DE CONTAS EUROPEU (1986-2012, LUXEMBURGO)	UNIÃO EUROPEIA, A BABEL ORGANIZADA DOS NOSSOS DIAS.
6. BRITES ARAÚJO 2	NAV. ESCRITORA, AÇORES	O LIVREIRO DE SANTIAGO, O CORVINO CARLOS GEORGE NASCIMENTO
7. CARLA SOFIA LUÍS 24	UBI (UNIV BEIRA INTERIOR) /LABCOM.IFP COVILHÁ, PORTUGAL	ALGUMAS PÁGINAS SOBRE PEREGRINAÇÃO DE BARNABÉ DAS INDIAS DE MÁRIO CLÁUDIO
8. CAROLINA CONSTÂNCIA	CONSERVATÓRIO DE PDL, AÇORES	RECITAIS
9. CAROLINA CORDEIRO 26	ESCRITORA, AÇORES	A INDELÉVEL PRESENÇA DO MUNDO NOS ESCRITOS DE DANIEL DE SÁ
10. CHRYS CHRYSTELLO	AUSTRÁLIA,	ORGANIZAÇÃO
11. CONCEIÇÃO CASTELEIRO	LISBOA, PORTUGAL	PRESENCIAL CONVIDADA
12. CONCEIÇÃO COUTO MENDONÇA	ESC. SEC DAS LARANJEIRAS, PDL, AÇORES	PRESENCIAL
13. CONCHA ROUSIA16	AGLP, BIBLIOTECÁRIA-ARQUIVISTA DA ACADEMIA GALEGA DA LÍNGUA PORTUGUESA, GALIZA	PORTA PARA O EXTERIOR, DOCUMENTÁRIO SOBRE A GALIZA
14. EDUÍNO DE JESUS 33	ESCRITOR AÇORIANO	HOMENAGEM A ANTERO -



ATAS do 26º colóquio da lusofonia, lomba da maia 2016

	CONVIDADO. PRESIDENTE LISBOA DA "ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU ANTERO DE QUENTAL" - CASA DOS AÇORES EM LISBOA	PAINEL EVOCATIVO DO 125º ANIVERSÁRIODA MORTE DE ANTERO DE QUINTAL: ANTERO E O DIVINO PARADOXO
15. EMANUEL MELO	CANADÁ	PRESENCIAL
16. FÁTIMA MADRUGA	MÉDICA, HOSPITAL DE OVAR, PORTUGAL	PRESENCIAL
17. FILINTO ELÍSIO 36	ACADEMIA CABOVERDIANA DE LETRAS	SESSÃO DAS ACADEMIAS Os fazeres estéticos insulares no quadro da lusofonia: o caso de Cabo Verde
18. FRANCISCO MADRUGA	EDITOR CALENDÁRIO DE LETRAS, VNGAIA P	PRESENCIAL
19. HELENA ANACLETO- MATIAS (19)	ISCAP, IPP PORTO, PORTUGAL	DE "UNHOLY GHOSTS" [DE RICHARD ZIMMLER] A "COSSACOS INVISÍVEIS" - UMA TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS
20. HELENA CHRYSTELLO	VICE-PRESIDENTE DIREÇÃO AICL E EB 2,3 MAIA, AÇORES,	ORGANIZAÇÃO
21. HENRIQUE CONSTÂNCIA	CONSERVATÓRIO REGIONAL PONTA DELGADA	RECITAL
22. JOÃO C. S. CHRYSTELLO	ENTA - ESCOLA NOVAS TECNOLOGIAS DOS AÇORES	PRESENCIAL, ORGANIZAÇÃO
23. JOÃO MALACA CASTELEIRO 8	ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA, PORTUGAL	SESSÃO DAS ACADEMIAS
24. JOÃO PAULO CONSTÂNCIA 34	VICE-PRESIDENTE INSTº CULTURAL DE PDL, ASS. ANTIGOS ALUNOS LICEU ANTERO DE QUENTAL, AÇORES	HOMENAGEM A ANTERO - PAINEL EVOCATIVO DO 125º ANIVERSÁRIODA MORTE DE ANTERO DE QUINTAL: OS LIVROS DE ANTERO
25. JOHN BAKER	UNIVERSIDADE DE PITTSBURGH, PENSILVÂNIA, EUA	PRESENCIAL
26. JOSÉ ANDRADE 13	ALRA (PARLAMENTO AÇORES), ASS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU ANTERO DE QUINTAL E ASS ANTIGOS ALUNOS CONSERVº REG. PONTA	A(s) CIDADE(s) DE ANTERO. (HOMENAGEM A ANTERO - PAINEL EVOCATIVO DO 125º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE ANTERO DE QUINTAL)

	DELGADA, AÇORES	
27. JOSÉ do COUTO RODRIGUES 4	PORTUGUESE HERITAGE PUBLICATIONS, CALIFÓRNIA, EUA	DOIS LIVROS COM MÚSICA DENTRO. PHPC – A EDITORA DA COMUNIDADE PORTUGUESA DA CALIFÓRNIA. UNTAMED DREAMS – FACES OF AMERICA SONHOS INDOMÁVEIS – ROSTOS DA AMÉRICA
28. JOSÉ F VENTURA	AÇORES	PRESENCIAL
29. JOSÉ RAMOS-HORTA 6	PRÊMIO NOBEL DA PAZ 1996, EX-PRESIDENTE DA RDTL E EX-PRIMEIRO MINISTRO, TIMOR-LESTE,	CONVIDADO DE HONRA, SESSÃO DAS ACADEMIAS
30. JOSÉ SOARES	JORNALISTA, CANADÁ, AÇORES	PRESENCIAL, ORGANIZAÇÃO
31. KATHARINE F. BAKER 21	TRADUTORA, UNIVERSIDADE DE PITTSBURGH, PENSILVÂNIA, EUA	TRADUZIR PARA INGLÊS O CICLO DE POESIA "AÇÓRICO ROTEIRO ABREVIADO" [A BRIEF AZOREAN TOUR], DO LIVRO PERCURSO DE POETA (POETIC TOUR) DE NORBERTO ÁVILA
32. LUCIANO PEREIRA 30	ESE, DEPTº CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO INSTº POLITÉCº SETÚBAL,	A PAIXÃO SEGUNDO JOÃO MATEUS OU A INFINITA PAIXÃO DE NORBERTO ÁVILA
33. MÁRCIA SOUTO	ROSA DE PORCELANA EDITORA, CABO VERDE	PRESENCIAL
34. MARGARETE SILVA 20	TRADUTORA FREELANCE, PORTUGAL	A TRADUÇÃO COMO VEÍCULO TRANSMISSOR DE UMA LÍNGUA
35. MARIA DA GLÓRIA OLIVEIRA 29	PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL	AS MARCAS LINGUÍSTICAS DO PORTUGUÊS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E A CONTRIBUIÇÃO DOS AÇORIANOS PARA A FORMAÇÃO DO GAUCHÊS.
36. MARIA JOÃO RUIVO 33	ESC. SEC ANTERO DE QUENTAL, ASSOCIAÇÃO ANTIGOS ALUNOS DO LICEU ANTERO DE QUENTAL, AÇORES	HOMENAGEM A ANTERO - PAINEL EVOCATIVO DO 125º ANIVERSÁRIODA MORTE DE ANTERO DE QUINTAL: O ENSINO DE ANTERO
37. MARIA JOSÉ DE SOUSA	IILP CABO VERDE	PRESENCIAL
38. MÁRIO MELEIRO (AICL) 9	INSTº POLITÉCº DA GUARDA, PORTUGAL	VOCABULÁRIO CLÁSSICO NO LÉXICO DE RICARDO REIS

ATAS do 26º colóquio da lusofonia, lomba da maia 2016

39.	MARISA MENDONÇA 7	DIRETORA EXECUTIVA IILP CPLP, C. VERDE MOÇAMBÍQUE	SESSÃO DAS ACADEMIAS, CPLP E IILP
40.	NORBERTO ÁVILA 38	DRAMATURGO CONVIDADO/HOMENAGEADO, AÇORES	AUTOR HOMENAGEADO, APRESENTA A PEÇA QUEM ESCREVEU «AS HISTÓRIAS DE HAKIM» pelo GRUPO DE TEATRO O FIGURINO
41.	PAULO MENDES 12	PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AIPA - CABO VERDE	DE CAIS DE PARTIDA PARA O CAIS DE CHEGADA - OS MIGRANTES NOS AÇORES"
42.	PEDRO PAULO CÂMARA 25	APRODAZ – CASA DO POVO DE FETEIRAS, ESCRITOR, AÇORES	ORPHEU: "O ESTRANHO CASO DE VIOLANTE DE CYSNEIROS"
43.	PERPÉTUA SANTOS SILVA	ESE, IP SANTAREM	PRESENCIAL
44.	RAFAEL CARVALHO	CONSERVATÓRIO DE PDL, AÇORES	RECITAL
45.	RAUL LEAL GAIÃO	INVESTIGADOR, LISBOA, PORTUGAL	AÇORIANOS EM MACAU: D. PAULO JOSÉ TAVARES
46.	RICARDO LACERDA / 14	PRODUTOR REALIZADOR, AÇORES	DOCUMENTÁRIO TIMOR IDA NEBE FA'AN PULSA
47.	FRANCISCO ROSAS / 15		
48.	ROLF KEMMLER	UTAD, ALEMANHA	PRESENCIAL, ORGANIZAÇÃO
49.	SANTA INÊZE SOARES	INSTº CULTURAL PORTO ALEGRE, BRASIL	PRESENCIAL,
50.	TIAGO ANACLETO-MATIAS (PARLAMENTO EUROPEU, BRUXELAS, BÉLGICA	PRESENCIAL, ORGANIZAÇÃO
51.	URBANO BETTENCOURT 10	ESCRITOR, AÇORES	GERMANO DE ALMEIDA MEMÓRIAS E RISO
52.	VILCA MARLENE MERÍZIO 17	INSTITUTO DE GENEALOGIA DE SANTA CATARINA, BRASIL	QUANDO O DESCONHECIDO É SOBEJAMENTE FAMILIAR: SE OS CARVALHOS FALASSEM DE CONCHA ROUSIA
53.	XIMENES BELO (D. CARLOS) 37	PRÉMIO NOBEL DA PAZ 1996, TIMOR-LESTE,	UM MISSIONÁRIO AÇORIANO EM TIMOR, PE. CARLOS DA ROCHA PEREIRA"
54.	RUI FARIA	AÇORES	TEATRO
55.	GRUPO DE TEATRO CAMARÁRIO O FIGURINO	AÇORES	TEATRO
56.	GRUPO BRUMA	PORTUGAL	RECITAL POETAS AÇORIANOS
57.	ANÍBAL RAPOSO	AÇORES	RECITAL
58.	VÂNIA DILAC	AÇORES	RECITAL
59.	ZECA MEDEIROS	AÇORES	RECITAL
60.	RANCHO DA LOMBA DA MAIA	AÇORES	RECITAL FOLCLORE
61.	GRUPO DE JOVENS DA	AÇORES	RECITAL

LOMBA DA MAIA		
17 pessoas	GRUPO TIMOR FURAK E GRUPO LE ZIAVAL, TIMOR-LESTE	RECITAIS

7) **HORÁRIO DAS SESSÕES**

DIAS 28 SETº A 2 OUTº 2016 - SESSÕES GRATUITAS E ABERTAS AO PÚBLICO. PASSEIOS, ALMOÇOS E JANTARES APENAS PARA PRÉ-INSCRITOS.

ORADORES DISPÕEM DE APENAS 15 MINUTOS NA MAIOR PARTE DAS SESSÕES

28 setº 4ª Fª PONTA DELGADA BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL DE PONTA DELGADA¹.)

17.30	Saída EcoBeach Resort / Quinta De Santana, passagem no aeroporto João Paulo II rumo à Biblioteca
19.00 Sessão 0 LIVRO	Interlúdio musical de Viola da Terra por Rafael Carvalho do Conservatório Regional de Ponta Delgada seguido de 2-3 DANÇAS DE TIMOR (GRUPO TIMOR FURAK E LE ZIAVAL - DIRETAMENTE DE DÍLI Apresentação literária por Urbano Bettencourt do livro "Um missionário açoriano em Timor (Pe. Carlos da Rocha Pereira) de Mons. Ximenes Belo. SESSÃO DE AUTÓGRAFOS COM O AUTOR
ORADOR 10 E 37	

29 setº quinta-feira – Teatro Ribeiragrandense

15.30 partida	ECOB EACH RESORT E QUINTA DE SANTANA
16.00 Sessão 1.1 VIDEOS	VÍDEOS RIBEIRA GRANDE 00.30, LOMBA DA MAIA 07.48', APRESENTAÇÃO AICL 09.00', AÇORES CERTIFICADO PELA NATUREZA 01.30 + HINO DA LUSOFONIA 1.40'
16.20 Sessão 1.2	Assinatura protocolos (SATA e Academia Cabo-Verdiana De Letras)
16.30 Sessão 2 Abertura -	DISCURSOS (8) – ENTIDADES OFICIAIS (1. Professor Avelino Menezes, Secretário Regional da Educação e Cultura em representação do Governo Regional, 2. Dr Alexandre Gaudêncio, Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, 3. Alberto Pacheco Ponte, Presidente da Junta de Freguesia da Lomba da Maia, 4. Chrys Chrystello, Presidente da Direção da AICL), 5. Dr José Ramos Horta (Prémio Nobel Da Paz 1996), 6. Dra. Marisa Mendonça (Diretora Executiva do IILP CPLP), 7. Dr Filinto Elisio (Academia Cabo-Verdiana De Letras), 8. Dr Norberto Ávila (Escritor Convidado e Homenageado pela AICL em 2016)
17.15 Sessão 3 TIMOR LIVRO	APRESENTAÇÃO DO LIVRO PE. CARLOS DA ROCHA PEREIRA, UM MISSIONÁRIO AÇORIANO EM TIMOR DE MONS. XIMENES BELO POR Urbano Bettencourt

¹ A Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada no centro da cidade de Ponta Delgada, é facilmente acessível a pé desde o Largo da Matriz ou Portas da Cidade. Fica junto à Igreja do Colégio (Museu de Arte Sacra), no jardim Antero de Quental e imediações do largo do Colégio (largo do Marquês de Pombal).



ATAS do 26º colóquio da lusofonia, lomba da maia 2016

17.30 RECITAL	Sessão 4.	RECITAL DO CANCIONEIRO AÇORIANO E DE POETAS AÇORIANOS MUSICADOS POR ANA PAULA ANDRADE (PIANO) CAROLINA CONSTÂNCIA (VIOLINO).
18.00 TIMOR	Sessão 5.1 Orador 14/15	RICARDO LACERDA / FRANCISCO ROSAS, <i>DOCUMENTÁRIO TIMOR</i> IDA NEBE FA'AN PULSA
18.15	Sessão 5.2 TIMOR	DOCUMENTÁRIO TIMOR IDA NEBE FA'AN PULSA DE RICARDO LACERDA E FRANCISCO ROSAS
18.30 RECITAL	Sessão 5.3	DANÇAS DE TIMOR (GRUPO TIMOR FURAK E LE ZIAVAL - DIRETAMENTE DE DÍLI -
19.00 TEATRO	Sessão 6	HOMENAGEM A NORBERTO ÁVILA POR GRUPO DE TEATRO O FIGURINO «AS HISTÓRIAS DE HAKIM»
19.30	regresso	REGRESSO A: ECOBEACH RESORT E QUINTA DE SANTANA
20.00	Jantar	RESTAURANTE ECOBEACH RESORT
21.30	Sessão 7 RECITAL	MÚSICA DO MUNDO E DOS AÇORES ANÍBAL RAPOSO, VÂNIA DILAC, ZECA MEDEIROS

30 sexta-feira 30 – ESCOLA (EBI) DA MAIA E RIBEIRA GRANDE

09.00	09.15	SAÍDA DO ECOBEACH RESORT E QUINTA DE SANTANA
10.20	Sessão 8.1 ESCOLA EB 2,3 DA MAIA	(7): 1. PRESIDENTE DO CONSELHO EXECUTIVO DA EBI MAIA, DR MANUEL SIMÃO, 2. PRESIDENTE AICL CHRYS CHRYSTELLO, 3 PATRONOS DA AICL, PROFESSOR MALACA CASTELEIRO DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA, 4. MESTRE CONCHA ROUSIA DA ACADEMIA GALEGA DA LÍNGUA PORTUGUESA E 5. DR FILINTO ELÍSIO DA ACADEMIA CABO-VERDIANA DE LETRAS, 6. DR JOSÉ RAMOS HORTA EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE, EX-PRIMEIRO-MINISTRO E PRÉMIO NOBEL DA PAZ 1996, 7. DRA. MARISA MENDONÇA, DIRETORA EXECUTIVA DO IILP (INSTITUTO INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA DA CPLP)
10.45	Sessão 8.2	ENCONTRO COM OS ESCRITORES: 1. EDUÍNO DE JESUS, 2. NORBERTO ÁVILA, 3. URBANO BETTENCOURT, 4. BRITES ARAÚJO, 5. PEDRO PAULO CÂMARA, 6. CAROLINA CORDEIRO
11.10	Sessão 8.3 TEATRO	VÍDEO HOMENAGEM NORBERTO ÁVILA REPRESENTAÇÃO (POR ALUNOS) DEDICADA A NORBERTO ÁVILA
11.30	Sessão 8.4 RECITAL	"A BRUMA" INTERPRETA POETAS AÇORIANOS MUSICADOS
11.45	Sessão 8.5 RECITAL	DANÇAS DE TIMOR (GRUPO TIMOR FURAK E LE ZIAVAL - DIRETAMENTE DE DÍLI
12.15		PAUSA
12.30	Almoço	RESTAURANTE O CORDEIRINHO
14.00	Sessão 9.1	PASSEIO LOMBA DA MAIA (IGREJA, MERCEARIA, MIRADOURO DO TI

		DOMINGOS, CAPELA VELHA, MOSTRA DE ARTESANATO), CHÁ PORTO FORMOSO, CALDEIRA VELHA, FÁBRICA DE LICORES MULHER DE CAPOTE. CIDADE DA RIBEIRA GRANDE (MIRADOURO DO PALHEIRO, POÇAS)
17.30	Sessão 9.2	PASSEIO MUSEU DA EMIGRAÇÃO A CÂMARA MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE OFERECE UM BEBERETE COM PRODUTOS LOCAIS AOS CONGRESSISTAS
18.30	regresso	REGRESSO AO ECOBEACH RESORT E QUINTA DE SANTANA
20.00	jantar	RESTAURANTE ECOBEACH RESORT
21.30	Sessão 10 Hotel RECITAL	FADO COM MÁRIO FERNANDES E À GUITARRA ALFREDO GAGO DA CÂMARA
22.00	Sessão 11 Hotel RECITAL	DANÇAS DE TIMOR (GRUPO TIMOR FURAK E LE ZIAVAL - DIRETAMENTE DE DÍLI - GRUPO TIMOR FURAK - LE ZIAVAL

1 outubro – sábado 1 – SALÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DA LOMBA DA MAIA

09.00	09.15	SAÍDA DO ECOBEACH RESORT E QUINTA DE SANTANA
09.45	Secretariado	MOSTRA LIVROS AICL - CALENDÁRIO DE LETRAS
Sessão AÇORIANIDADES 1	12	MODERADOR LUCIANO PEREIRA OU CONCHA ROUSIA <u>CADA ORADOR TEM 15 MINUTOS</u>
10.00	Orador 25	PEDRO PAULO CÂMARA, <i>ORPHEU: "O ESTRANHO CASO DE VIOLANTE DE CYSNEIROS</i>
10.15	Orador 2	BRITES ARAÚJO, <i>O LIVREIRO DE SANTIAGO, O CORVINO CARLOS GEORGE NASCIMENTO</i>
10.30	Orador 3	RAUL LEAL GAIÃO. AÇORIANOS EM MACAU: D. PAULO JOSÉ TAVARES
10.45	Orador 4	JOSÉ do COUTO RODRIGUES, <i>PHPC – A EDITORA DA COMUNIDADE PORTUGUESA DA CALIFÓRNIA</i>
11.00	Debate	PAUSA VÍDEO AÇORES ANTIGO
11.40	Sessão 13 FOLCLORE	ATUAÇÃO GRUPO FOLCLORE DA LOMBA DA MAIA (LARGO DA JUNTA ou sala de atos se chover)
Sessão 14 Nobel		MODERADOR CHRYS CHRYSTELLO <u>ORADOR TEM 30 MINUTOS</u>
12.00	Orador 6	JOSÉ RAMOS HORTA, PRÉMIO NOBEL DA PAZ 1996
12.30	Debate	15 MINUTOS COM O NOBEL
12.45	Sessão 15 RECITAL	CANTIGAS AO DESAFIO
13.15	Almoço	RESTAURANTE O CORDEIRINHO
Sessão ACADEMIAS	16	ACADEMIAS, MODERADOR CHRYS CHRYSTELLO <u>CADA ORADOR TEM 20 MINUTOS</u>
15.15	Orador 7	MARISA MENDONÇA, DIRETORA EXECUTIVA DO IILP - CPLP



ATAS do 26º colóquio da lusofonia, lomba da maia 2016

15.35 Orador 6	JOSÉ RAMOS HORTA, PRÉMIO NOBEL DA PAZ 1996
15.55 Orador 8	JOÃO MALACA CASTELEIRO, ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, DE LISBOA
16.15 Orador 36	FILINTO ELÍSIO C DA SILVA, ACADEMIA CABO-VERDIANA DE LETRAS, OS FAZERES ESTÉTICOS INSULARES NO QUADRO DA LUSOFONIA: O CASO DE CABO VERDE
16.35	PAUSA VÍDEO
16.45 Sessão 17 RECITAL	RECITAL DO CANCIONEIRO AÇORIANO E DE POETAS AÇORIANOS MUSICADOS POR ANA PAULA ANDRADE (PIANO) CAROLINA CONSTÂNCIA (VIOLINO), HENRIQUE CONSTÂNCIA (VIOLONCELO),
Sessão 18 Língua, Literatura	MODERADOR ANABELA SARDO OU LUCIANO PEREIRA CADA ORADOR TEM 15 MINUTOS
17.15 Orador 9	MÁRIO MELEIRO, VOCABULÁRIO CLÁSSICO NO LÉXICO DE RICARDO REIS
17.30 Orador 10	URBANO BETTENCOURT, GERMANO ALMEIDA MEMÓRIAS E RISO
17.45 Debate	PAUSA
Sessão 19 AÇORIANIDADES 2	MODERADOR LUCIANO PEREIRA OU RAUL GAIÃO CADA ORADOR TEM 15 MINUTOS
18.00 Orador 12	PAULO MENDES, DE CAIS DE PARTIDA PARA O CAIS DE CHEGADA - OS MIGRANTES NOS AÇORES"
18.15 Orador 13	JOSÉ ANDRADE, DOIS LIVROS PARA O DIA DA MÚSICA. AQUI PORTUGAL – OS PRIMEIROS ANOS DA TELEFONIA NOS AÇORES, REEDIÇÃO COMEMORATIVA DO 75º ANIVERSÁRIO DA RÁDIO PÚBLICA DOS AÇORES. BANDA DA RELVA & FILARMÓNICAS DOS AÇORES, EDIÇÃO COMEMORATIVA DO 150º ANIVERSÁRIO DA FILARMÓNICA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES
18.30 Debate	PAUSA
18.45 Sessão 20 RECITAL	GRUPO DE JOVENS DA LOMBA DA MAIA
19.15 regresso	REGRESSO AO ECOBEACH RESORT E QUINTA DE SANTANA
20.30 Jantar	RESTAURANTE ECOBEACH RESORT

2 outubro domingo 2 SALÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DA LOMBA DA MAIA

09.00	SÁIDA DO ECOBEACH RESORT E QUINTA DE SANTANA
09.45 Secretariado	MOSTRA DE LIVROS AICL E CALENDÁRIO DE LETRAS
Sessão 21 GALIZA	MODERADOR JOSÉ SOARES OU FRANCISCO MADRUGA CADA ORADOR TEM 15 MINUTOS
10.00 Orador 16	CONCHA ROUSIA, APRESENTA DOCUMENTÁRIO SOBRE A LÍNGUA NA GALIZA
10.10 Video	DOCUMENTÁRIO GALIZA, PORTA PARA O EXTERIOR

11.00 Orador 17	VILCA MERZIO, QUANDO O DESCONHECIDO É SOBEJAMENTE FAMILIAR: SE OS CARVALHOS FALASSEM (CONCHA ROUSIA,)
11.15 Debate	PAUSA VÍDEO
Sessão 22 TRADUÇÃO	MODERADOR TIAGO ANACLETO-MATIAS OU HELENA CHRYSTELLO CADA ORADOR TEM 15 MINUTOS
11.30 Orador 18	ANTÓNIO CALLIXTO, UNIÃO EUROPEIA, A BABEL ORGANIZADA DOS NOSSOS DIAS.
11.45 Orador 19	HELENA ANACLETO-MATIAS, DE "UNHOLY GHOSTS" [DE RICHARD ZIMMLER] A "COSSACOS INVISÍVEIS" - UMA TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS
12.00 Orador 20	MARGARETE SILVA, A TRADUÇÃO COMO VEÍCULO TRANSMISSOR DE UMA LÍNGUA
12.15 Orador 21	KATHARINE F BAKER, TRADUZIR PARA INGLÊS O CICLO DE POESIA "AÇÓRICO ROTEIRO ABREVIADO" [A BRIEF AZOREAN TOUR], DO LIVRO PERCURSO DE POETA (POETIC TOUR) DE NORBERTO ÁVILA
12.30 Debate	PAUSA
Sessão 23 OUTRAS	MODERADOR ROLF KEMMLER OU CONCHA ROUSIA CADA ORADOR DISPÕE DE 15 MINUTOS
12.45 Orador 23	ALEXANDRE LUÍS, ALGUMAS PÁGINAS SOBRE AS MISERICÓRDIAS NO IMPÉRIO MARÍTIMO PORTUGUÊS
13.00 Orador 24	CARLA SOFIA LUÍS, ALGUMAS PÁGINAS SOBRE PEREGRINAÇÃO DE BARNABÉ DAS ÍNDIAS DE MÁRIO CLÁUDIO
13.15 Almoço	RESTAURANTE O CORDEIRINHO
15.15 Sessão 24 RECITAL	RAFAEL CARVALHO E A VIOLA DA TERRA, acompanhado de César Carvalho e Carolina Constância
Sessão 25 AÇORIANIDADES 3	MODERADOR Brites ARAÚJO OU HELENA CHRYSTELLO CADA ORADOR TEM 15 MINUTOS
15.45 Orador 1	ANNA KALEWSKA, LUDWIK IDZIKOWSKI (VARSÓVIA, 24.08.1891 – GUADALUPE, GRACIOSA, 13 de julho de 1929) – PIONEIRO DA TRAVESSIA DO ATLÂNTICO ENTRE A EUROPA E A AMÉRICA DO NORTE POR VIA AÉREA
16.00 Orador 26	CAROLINA CORDEIRO, A INDELÉVEL PRESENÇA DO MUNDO NOS ESCRITOS DE DANIEL DE SÁ
16.15 Orador 27/28	ANABELA NAIÁ SARDO E ANA COSTA LOPES, IMPRESSÕES EM JEITO DE COMEMORAÇÃO: OS 90 ANOS DA PUBLICAÇÃO DE AS ILHAS DESCONHECIDAS NOTAS E PAISAGENS DE RAÚL BRANDÃO
16.30 Orador 29	MARIA DA GLÓRIA OLIVEIRA, AS MARCAS LINGUÍSTICAS DO PORTUGUÊS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E A CONTRIBUIÇÃO DOS AÇORIANOS PARA A FORMAÇÃO DO GAUCHÊS.



16.45 Orador 30	LUCIANO PEREIRA, <i>A PAIXÃO SEGUNDO JOÃO MATEUS OU A INFINITA PAIXÃO DE NORBERTO ÁVILA</i>
17.00 Debate	PAUSA VÍDEO
Sessão 26 ANTERO AÇORIANIDADES 4	HOMENAGEM A ANTERO NOS 125 ANOS DA SUA MORTE MODERADOR URBANO BETTENCOURT OU HELENA CHRYSTELLO
17.30 Orador 33	JOSÉ ANDRADE, " <i>A(s) CIDADE(s) DE ANTERO</i> "
17.40 Orador 13	JOÃO PAULO CONSTÂNCIA, " <i>ANTERO esboço de uma abordagem para os alunos de hoje</i> "
17.50 Orador 34	MARIA JOÃO RUIVO, " <i>ANTERO esboço de uma abordagem para os alunos de hoje</i> "
18.00 Orador 35	EDUÍNO DE JESUS, " <i>ANTERO E O DIVINO PARADOXO</i> "
18.30 Debate	PAUSA VÍDEO
18.45 Sessão 27	CONCLUSÕES ENCERRAMENTO PRESIDENTE DA AICL, CHRYS CHRYSTELLO
20.30 JANTAR	RESTAURANTE ECOBEACH RESORT

MODERADORES

- SESSÃO 12 (AÇORIANIDADES 1) LUCIANO PEREIRA
 - SESSÃO 14 / 16 (NÓBEL) (ACADEMIAS) CHRYS CHRYSTELLO
 - SESSÃO 18 (LÍNGUA E LITERATURA) ANABELA SARDO
 - SESSÃO 19 (AÇORIANIDADES 2) LUCIANO PEREIRA
 - SESSÃO 21 (GALIZA) JOSÉ SOARES OU FRANCISCO MADRUGA
 - SESSÃO 22 (TRADUÇÃO) TIAGO ANACLETO-MATIAS
 - SESSÃO 23 (OUTRAS) ROLF KEMMLER
 - SESSÃO 25 (AÇORIANIDADES 3) HELENA CHRYSTELLO
 - SESSÃO 26 (AÇORIANIDADES 4, ANTERO) URBANO BETTENCOURT
- 16 PAÍSES E REGIÕES REPRESENTADOS (ORADORES E PRESENCIAIS):**
AÇORES 19, TIMOR-LESTE 18, PORTUGAL 15, EUA 6, CABO VERDE 4,
BRASIL 3 (SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL), CANADÁ 2,
ALEMANHA 1, AUSTRÁLIA 1, BÉLGICA 1, GALIZA 1, LUXEMBURGO 1,
MOÇAMBIQUE 1, POLÓNIA 1

convidados

Prémio Nobel da Paz 1996 José Ramos Horta
 Prémio Nobel da Paz 1996, Dom Carlos Filipe Ximenes Belo
 Norberto Ávila, autor homenageado 2016
 Eduíno de Jesus, homenagem a Antero de Quental
 Darrell Kastin, autor convidado da diáspora
 Marisa Mendonça, Diretora Executiva do IILP/CPLP
 Filinto Elísio Correia e Silva, Academia Cabo-verdiana de Letras
 José Couto Rodrigues, Califórnia,

Paulo Mendes, AIPA Ass. dos Imigrantes nos Açores
 José Andrade, AAALAQ, deputado do Parlamento açoriano
 João Paulo Constância, Instº Cultural de Ponta Delgada, AAALAQ,
 Maria João Ruivo, AAALAQ
 Ricardo Lacerda/Francisco Rosas_IDA NEBE FA'AN PULSA (O Vendedor De
 Pulsa) (documentário Timor)
 Grupos de Danças de Timor: Timor Furak e Le Ziaval

8) VÍDEO DA LOMBA DA MAIA

9) HISTÓRIA DA LOMBA DA MAIA- O CASTELO

O castelo é uma fortificação, estrutura arquitetónica com funções defensivas e residencial geralmente em posição dominante no terreno, para facilitar o registo visual das forças inimigas e comunicações a grandes distâncias.

O castelo clássico com praça de armas era cercado pelas edificações adossadas às muralhas, sendo o topo percorrido por um adarve e protegido por ameias e o acesso pelo Portão de Armas (principal), havendo a "Poterna" ou "Porta da Traição" para a eventual retirada dos defensores.

As muralhas, reforçadas por torres, eram elementos defensivos, com matacões e ameias. A defesa ampliada por barbacãs, fossos e valas (secos ou inundados) para dificultar a aproximação e proteger contra os trabalhos de sapa dos invasores. A torre de menagem era um pequeno castelo dentro da cidadela. Os portões defendidos por pesadas portas levadiças com uma grade nas ombreiras do portão bloqueando a passagem. Diversos castelos portugueses foram erguidos sobre castros pré-romanos, em locais ocupados até à invasão islâmica. Quando da Reconquista cristã foram aproveitadas alargadas e reforçadas. Lá residia uma população escassa. A restante nos campos vizinhos só recolhia em caso de ataque. A estrutura arquitetónica do castelo sofreu mutações e em meados do séc. XIV com as armas de fogo, tornou-se necessário modificá-los. Já se utilizavam trons (bombardas) desde o tempo de D. Fernando. Foi preciso criar um novo espaço defensivo, a fortaleza, que levou ao abandono da maioria dos castelos no território.

Nos Açores existem fortalezas, mas chamam-se, por exemplo, Castelo de São Sebastião (Porto de Pipas séc. XVI), Castelo de São João Baptista (Praia Formosa, Santa Maria) e são uma construção torreada, seguindo um modelo defensivo tardo-medieval.

Existe um "castelo" na Lomba da Maia, na aparência do tipo doméstico micaelense com a típica cozinha e forno, quarto de dormir e falsa. Não tem torreões, ameias ou ponte levadiça, nem tampouco paliçadas ou fossos. Não se lhe conhece nome nem pendão. Foi assim batizado numa visita do vizinho

escritor da Maia, Daniel de Sá, por lá se avistar, dia e noite, um insaciado castelão teclando obstinadamente lusofonia.

Por isso, todos os anos, o roteiro lúdico-cultural dos Colóquios da Lusofonia passa pela Lomba da Maia para verem o artesanato, provarem o vinho "abafado" local e para os conferencistas espreitarem a janela do "castelo" e se aperceberem de que é possível organizar eventos internacionais como os nossos congressos por detrás daquela janela bem menos imponente que uma torre de menagem, mas com vista de frente para as vacas alpinistas, à direita para o imenso Mar Oceano e para a ponta oeste da ilha com o maciço das Sete Cidades.

Longe de tudo e todos. Em plena costa norte. Agreste e fresca, pejada de ventos enregelantes de nordeste (o afamado vento "mata-vacas") e os ciclónicos chuvosos ventos de suão. Calma pelo bucolismo das suas encostas, das ubíquas e pachorrentas vacas leiteiras e do extenso panorama de terra e mar.



A rivalidade bairrista entre a Lomba e a Maia é secular, ainda patente nas conversas quotidianas do século XXI, e jamais estará restabelecida da incapacidade em mudar o nome para Nossa Senhora do Rosário e da enorme desfeita real de 1699 quando perdeu a sua eterna luta de rivalidade com a vizinha Maia.

"...o rei, por certo, não teria hesitado em desautorizar o bispo D. António. Havia-o feito naquele ano de 1699...a Lomba da Maia, sob a jurisdição paroquial da Maia, não chegara a ser paróquia porque o rei quisera acautelar a integridade dos rendimentos dos párocos da Maia." (in Mário Moura: a criação de uma paróquia")

A Lomba da Maia (20,5 km²) fica a 21 km da sede do concelho (Ribeira Grande), virada para o mar, latitude 37.83 (37°44') N, longitude 25.35 (25°21') W

e uma altitude de 339 metros. Foi elevada a freguesia em 1876, antes da construção da sua imponente igreja de face ativa ao mar, arrogante na sua distância e altura.

Deve o nome a um dorso geográfico, que a caracteriza como uma lomba². Designação utilizada na toponímia açoriana para designar as elevações alongadas encaixadas entre os talwegues de cursos de água adjacentes. A povoação, com importante atividade pecuária, foi habitada, provavelmente, no primeiro quarto do século XVI, infelizmente, há poucos registos históricos a assinalá-lo.

A Lomba da Maia é o principal aglomerado urbano, centrado na lomba que dá o nome à localidade. Tem como núcleo principal uma malha urbana relativamente densa em torno da Igreja. Prolonga-se por arruamentos maioritariamente de orientação norte-sul, paralelos às ribeiras, para norte (Rua da Igreja) e para sul.

Na parte alta há o lugar de Trás do Outeiro. Mais a sul do Pico do mesmo nome, há o Burguete entre os vales da Ribeira da Faia, a oeste, e da Ribeira do Cavalo, a leste. Tem uma estrutura linear norte-sul, com as habitações alinhadas ao longo da estrada que sobe ao longo da margem direita da Ribeira da Faia.

O Pico do Burguete é um cone vulcânico sobranceiro à costa da Lomba, com 321 m de altitude no seu ponto mais alto, dissimétrico com a vertente norte mais inclinada, formado por piroclastos basálticos.

Motivo de orgulho é a Praia da Viola para sossego e relaxamento. Sugere-se a descida a pé pelo trilho da Ribeira do Preto. Há outro, junto à praia, que data da época dos moinhos que maceravam o milho, sustento de toda a freguesia e vizinhas. A Junta de Freguesia e a Câmara da Ribeira Grande que adquiriram em 2016 os velhos moinhos em ruínas esperam poder reconstruí-los e dar-lhes serventia turística.

De carro basta descer até ao fim da Lomba, ao Miradouro do Tio Domingos restaurado em agosto 2008.



PRAIA DA VIOLA

MIRADOURO DO TIO DOMINGOS

² Cf. Lomba na Enciclopédia Açoriana.



1950

1960

A igreja paroquial é dedicada a N.ª S.ª. do Rosário e no interior poderá admirar talha dourada. A festa da padroeira é celebrada no último domingo de agosto, com procissão e arraial com a duração de uma semana de festejos. Nos últimos anos, a afluência de emigrantes e visitantes tem aumentado substancialmente e vive-se um outro espírito na freguesia, as pessoas empenham-se em embelezar tudo. No domingo de festa, as ruas por onde passa a procissão são decoradas com tapetes de flores.



TAPETE DE FLORES EM PROCISSÃO IGREJA DE 1877

Foi durante muitos anos uma fonte de emigração para os EUA e Canadá. Também aqui há artesanatos locais com trabalhos típicos para exibirem orgulhosamente aos forasteiros, nomeadamente na Festa do Linho em agosto. Aparte a visita anual dos conferencistas da Lusofonia, a Lomba retorna às notícias e aos ecrãs apenas aquando do Rali SATA que aproveita as excelentes picadas em terra junto ao Clube de Golfe da Achada das Furnas.

10) HISTÓRIA E PATRIMÓNIO

A **Lomba da Maia** é uma freguesia rural açoriana do concelho da Ribeira Grande, com 1 152 habitantes (2011), o que corresponde a uma densidade populacional de 56,3 hab/km². Situa-se na região central da costa norte da ilha de São Miguel numa das mais importantes áreas de criação de bovinos de leite dos Açores, confronta a norte com o mar, a leste e oeste respetivamente com as

freguesias de Fenais da Ajuda e Maia (ambas do concelho da Ribeira Grande) e a sul com a freguesia das Furnas (concelho de Povoação). Para além da localidade da Lomba da Maia, a freguesia inclui o lugar do Burguete. O topónimo *Lomba da Maia* deriva da localidade se encontrar situada sobre uma *lomba* sobranceira à freguesia da Maia.

A região onde se localiza a freguesia, com uma importante atividade pecuária, foi provavelmente povoada no primeiro quartel do século XVI a partir da localidade da Maia, hoje a freguesia da Maia, cuja existência é anterior a 1522, ano em que a Maia já tinha um desenvolvimento considerável.³

No final do século XVI, Gaspar Frutuoso refere que o povoado da “*Lomba da Maia parte da Lomba Nascente com a Grotinha da Fonte e da banda do poente com a Grota da Cruz*”. O cronista menciona, ainda, a existência de uma ermida de invocação a Nossa Senhora do Rosário, na Lomba Grande.

No que concerne ao templo e a este lugar pouco se sabe. Primitivamente, terá sido construído no primeiro quartel do século XVI, presumindo-se que o povoamento terá ocorrido por volta de 1520, pois, após o terramoto de 1522, frei Mont'Alverne refere o seguinte: “*O povo julgando já ser o dia do Juízo Final foi admoestado pelo clero que tomassem por advogado da ilha a Virgem Santíssima do Rosário e na Lomba da Maia se fez também uma casa em seu louvor*”.

O primitivo templo deu origem à atual igreja paroquial, construída em 1877, também ela dedicada a Nossa Senhora do Rosário. É um templo de singela fachada e interior de três naves.

Foi a partir da Maia, onde era relativamente fácil o desembarque, que o povoamento se foi estendendo para leste, com as habitações a localizarem-se sobre as *lombas* sobranceiras às principais ribeiras, a partir das quais era fácil o abastecimento de água. Em consequência, o território da freguesia da Maia, nele se incluindo a Lomba da Maia, ocupava inicialmente toda a faixa costeira desde a ponta onde foi fundada até à Ribeira da Salga, já para além dos Fenais da Ajuda (que então se chamavam Fenais da Maia). Para o interior da ilha, o território da Maia chegava até ao vale das Furnas.

Inicialmente o território da Maia, aqui entendido na aceção mais geral da faixa norte da ilha entre a Ponta da Maia e a Ponta da Ajuda, pertencia ao concelho de Vila Franca do Campo. Com a elevação da Ribeira Grande à categoria de vila, a 4 de agosto de 1507, aquela situação manteve-se, pois, o território do novo concelho foi então definido como sendo o que se situava até à distância de uma légua do seu pelourinho, o que excluía a Maia. Assim, a Maia (e por consequência a Lomba da Maia) continuou a pertencer a Vila Franca do Campo até 1820, ano em que território vilafranquense da costa norte foi incorporado no concelho da Ribeira Grande.

³ Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, Ponta Delgada

A partir de 1916 a Lomba da Maia passou a fazer parte da Ouvidoria católica de Fenais de Vera Cruz (Fenais da Ajuda), o que alimentou por muitos anos o desejo de autonomização da parte oriental do concelho da Ribeira Grande como um novo concelho, com sede na Maia.

Com o crescimento da população, as diversas localidades foram inicialmente transformadas em curatos sufragâneos da Igreja Paroquial do Espírito Santo da Maia e depois progressivamente transformados em freguesias autónomas, num processo que prosseguiu até ao século XX e que ainda não se completou, como o prova a discussão em torno da possível elevação a freguesia do lugar da Lombinha da Maia.

O lugar da Lomba da Maia foi elevado à categoria de paróquia autónoma em 1876, livre da sua anterior pertença à Maia. No território da paróquia ficou incorporado o Burguete, até ali também lugar da Maia. A elevação a freguesia ocorreu por decreto de 7 de novembro de 1907, o qual fixou a atual configuração territorial das freguesias da Lomba da Maia e da Maia⁴.

A igreja paroquial da Lomba da Maia, construída em 1877, é dedicada a Nossa Senhora do Rosário, orago da paróquia católica da localidade. O seu interior, com três naves separadas por esbeltas colunas talhadas em basalto, é decorado com belos altares em talha dourada. A festa em honra da padroeira é celebrada no último domingo de agosto, com procissão e arraial a que em geral se segue uma semana de festejos.

Entre o património mais notável da freguesia conta-se:

- A Igreja de Nossa Senhora do Rosário;
- Ermida de Santa Ana, antiga igreja paroquial, hoje capela funerária da freguesia;
- *A praia da Viola, conhecida estância balnear, com uma alta cascata e os restos das antigas azenhas;*
- *O Miradouro do Tio Domingos, com uma soberba panorâmica sobre a costa norte de São Miguel;*
- *A Herdade de Nossa Senhora das Graças, construída em 1920 e antigo local de produção de chá, hoje uma pequena hospedaria dedicada ao turismo rural.*

O progresso chegou em 1973, a 3 de novembro, quando foi inaugurada a eletricidade da Lomba da Maia, graças à Junta de Freguesia: Amâncio da Câmara Leite - José Augusto Soares Raposo - António José do Couto - e o regedor Estêvão Cordeiro do Rego. Estiveram presentes: o Governador do Distrito, substituto, coronel Soares Ferreira, eng. Deodato Chaves Magalhães de

⁴ Departamento Regional de Estudos e Planeamento dos Açores (*Aspetos demográficos - Açores 1978*, Angra do Heroísmo: DREPA, 1981: pp. 19-20.

Sousa (Presidente do Conselho de Administração da Empresa Insular de Eletricidade), dr. Jorge de Melo Gamboa (Presidente da Assembleia Geral da Empresa), eng. Fernando António Monteiro da Câmara Pereira (Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande) e os presidentes de Junta das freguesias do Concelho da Ribeira Grande. O primeiro PT (Posto de Transformação) da energia elétrica ficou colocado no jardim onde hoje se planta o linho, em frente às escolas primárias⁵.

Entre outras, a Lomba da Maia alberga as seguintes instituições:

- *Paróquia de Nossa Senhora do Rosário; com ATL e várias atividades*
- *Junta de Freguesia da Lomba da Maia com atividades de lazer e de apoio à Terceira Idade;*
- *Casa do Povo da Lomba da Maia, com o seu Centro de Convívio de Idosos da Lomba da Maia;*
- *Escola Básica Professor Amâncio da Câmara Leite (educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico), incluída na Esc. Básica Integrada da Maia;*
- *Um pavilhão polivalente (no local do antigo campo de futebol)*
- *Secção Destacada n.º 3 da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande.*
- *Caixa de Crédito Agrícola*
- *Um posto de venda de combustíveis*
- *Um restaurante e três cafés*
- *Uma loja de ferragens, dois supermercados e várias lojas mais pequenas, e uma mercearia “à moda antiga” que em breve passará a núcleo museológico*

A freguesia da Lomba da Maia tem aprovada, por despacho publicado no *Diário da República*, II série, n.º 144, de 25 de junho de 2003, a seguinte heráldica:

- *Brasão: escudo de prata, com uma vaca de negro malhada, entre duas rocas de azul com estrigas e maçarocas de vermelho; em campanha, monte de verde. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro: «LOMBA da MAIA».*
- *Bandeira: azul. Cordão e borlas de prata e azul. Haste e lança de ouro.*

⁵ Fonte: Jornal “Açores” de 3 de novembro de 1973 - Partilhado por Sá Couto



11) BENEMÉRITOS E FILHOS ILUSTRES:

- Amâncio da Câmara Leite, professor de primeiras letras, muito contribuiu para o desenvolvimento cultural da localidade, no ensino da música, do teatro e no apoio à criação de grupos de jovens vocacionados para o efeito. Foi durante vários mandatos presidente da Junta de Freguesia. É patrono da escola do primeiro ciclo designada Escola Básica Professor Amâncio da Câmara Leite.

- Jonas de Amaral Medeiros Negalha (1933-2007), professor, poeta, escritor, filósofo, diplomado em literatura (1972) e filosofia (1976), membro da União Brasileira de Escritores viveu no Brasil e faleceu em S. Paulo. A sua obra é contestada por vários intelectuais.

- Elias de Medeiros Negalha, radicado em Lisboa e autor de *Os Meninos da Rua: Prevenção da Delinquência Juvenil* (S. Paulo, 1993) obra considerada de elevado mérito pedagógico.

- Agnelo Clementino serviu o Exército Português e fundou um grupo de Escuteiros. Em 1940 emigrou para Santo Domingo, malgrado experiência para centenas de micalenses com contratos de trabalho. Um ano depois, estavam cheios de fome, maltratados e abandonados pelo Governo Português. Escreveu uma carta aberta ao Diário de Notícias de Nova Bedford, apelando à ajuda para emigrarem. Alguns regressam à terra natal e Agnelo emigra para a Venezuela onde trabalha como empregado doméstico. Por intermédio do irmão Manuel, consegue carta de chamada para a Califórnia onde inicia lides radiofónicas na KTIM de San Rafael (1947). Fadista amador e tocador da guitarra, Agnelo supera a falta de discos e preenche o programa com originalidade. Durante 30 anos dirigiu um programa diário em língua portuguesa com mais de cem mil ouvintes. Importou filmes portugueses, projetados em mais de 12 cidades e contratou artistas portugueses como Amália Rodrigues. Angariou centenas de milhares de dólares para as mais diferentes causas. Faleceu em San Rafael em 1977.

- Serafim Clementino de Medeiros emigrou muito novo para as Bermudas. Na cidade de Hamilton, alia-se ao seu conterrâneo Mariano Raposo e a outros emigrantes e funda a Associação Benemérita Vasco da Gama em 1936. Foi Tesoureiro até 1943, já esta agremiação contava com 125 sócios.

- Manuel Eduardo ("Eddy") de Mello (n. em 1937) emigrou para as Bermudas com a família aos 11 anos. É o seu próprio empresário musical e produz gravações dos principais artistas locais. Trouxe aos palcos Ray Charles e Amália Rodrigues. Foi presidente do Clube Desportivo Vasco da Gama (1967-84) e serviu de intérprete comunitário. Diretor de um programa em língua portuguesa por mais de 30 anos, serviu no Centro Cultural Português, e foi membro do comité para a residência permanente nas Bermudas. Foi agraciado com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique (1979) e em 1988 foi condecorado pela rainha da Inglaterra com um Certificado e Medalha de Honra pelos serviços prestados à comunidade portuguesa e ao entretenimento. Em 2004 foi reconhecido com o prémio "Bermuda Arts Council's Lifetime Achievement Award" pela sua contribuição em prol das artes.

- Eng.º Clemente Clementino de Medeiros nasceu na Rua do Rosário. Filho de António e Rosa Clementino Craveiro, desde novo demonstrou qualidades de bom estudante e enorme habilidade mecânica. Construiu vários engenhos em miniatura. Foi o primeiro aluno universitário da freguesia, formando-se em engenharia na Universidade de Coimbra. Na Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada foi Chefe das Obras Públicas até a sua morte (aos 50 anos). Construiu a estrada das Pedras do Galego (Furnas) que tinha sofrido enormes derrocadas porque os traços anteriores não conseguiam desviar as águas da estrada. Foi responsável pelas modificações na estrada da Ribeira Grande ao Nordeste, incluindo a ponte da Ribeira do Preto na Lomba da Maia. Foi benfeitor da Casa do Trabalho (Nordeste), empreendimento de valor para a preservação do artesanato regional. A mãe explorou uma mercearia na parte inferior da casa. Em Ponta Delgada comprou lotaria, e com os 300 contos do prémio (1931) adquiriu a fábrica da chicória na Ribeirinha, que o pai geriu por muitos anos.

- José Arruda – O Tio José Arruda do Burguete merecia o enorme respeito da freguesia. Depois da 2ª Grande Guerra, criou a feira de gado da Achada das Furnas. Por mais de 20 anos os lavradores do Nordeste a Porto Formoso, e do sul, traziam gado para vender na estrada às quartas-feiras no verão. O local tornou-se o maior mercado de gado da ilha, melhorando a vida dos lavradores que nunca falhavam as feiras

semanais. Mais tarde foi transferida da estrada para uma propriedade privada.

- Anthony de Sá, nasceu em Toronto, filho dum açoriano da Lomba da Maia. É autor de *Barnacle Love* (Random House, 2008) que interjeta o sonho emigrante com a desilusão e realidade amarga da experiência do açoriano num mundo onde o leitor caminha do isolamento e sossego da ilha para o multiculturalismo e alvoroço da cidade. Decorrendo de experiências e vivências do autor, caracteriza sucinta, mas sugestivamente o 'emigrante', dando-lhe uma feição universalista. Os curtos contos de ficção têm sido publicados em jornais e revistas literárias norte-americanas. Frequentou a Humber School for Writers (Toronto) onde chefiava o departamento de Inglês e dirige escrita criativa. O primeiro livro foi um sucesso, traduzido para português pela editora D. Quixote (2009). Vive com a mulher e três filhos em Toronto e esteve como nosso convidado no 13º Colóquio da Lusofonia em Santa Catarina, Brasil.

- Manuel Sá Couto, (Lomba da Maia, 9-2-1952-13-5-2014) influente figura política micalense, militante e dirigente socialista, vereador *eleito pelo PS na Câmara Municipal da Ribeira Grande* e saudoso professor de Filosofia na Escola Antero de Quental, uma referência local de vulto *que sempre se bateu pelos valores e princípios por que lutava com a frontalidade e o espírito desassombrado que lhe era característico, sendo um defensor intransigente, não só da Lomba da Maia, mas também do concelho da Ribeira Grande*

- João Augusto Soares Brandão (1844-1921), aos 11 anos rumou ao Brasil, onde se tornou num ator de comédia, conhecido como Brandão, o Popularíssimo. *João desembarcou da sua supliciada viagem em 1855, no cais Pharoux, na atual Praça 15 de Novembro, Rio de Janeiro...em 1860 resolveu ser ator...contava 16 anos quando entrou para um grémio amador...* Seu filho, o ator Brandão Filho, também atingiu notoriedade. O livro *"Popularíssimo, o ator Brandão e seu tempo"* de Marco Santos publicado em 2007 foi apresentado no Colóquio da Lusofonia em Santa Catarina, Brasil. Em 1983, os conterrâneos fizeram uma homenagem, na Lomba da Maia, indicando 1845 no monumento como data de nascimento. O filho, o também comediante Brandão Filho, garantia 19 de junho de 1844 como data de nascimento. Na certidão de batismo de Brandão aparece a data de 27 de setembro de 1844. *"João, filho de José Soares Brandão, casado, e de Francisca Carreira, solteira sui juris, naturais da Paróquia da Senhora Mãe de Deus da vila da Povoação, nasceu em vinte e sete de setembro de mil oitocentos e quarenta e quatro e foi batizado em cinco de outubro da dita era por mim, José*

Ignácio Moniz, cura, e foi padrinho José Jacintho de Medeiros, tesoureiro paroquial do Divino Espírito Santo da Maia e testemunhas o sacristão João Muniz e seu filho Venâncio Muniz que comigo assinarão este termo em dia, mês e ano ut supra."...

Na Lomba da Maia, infelizmente, poucos sabem quem foi o ator Brandão cuja estátua está junto à ponte da Ribeira do Preto.

Em junho 2009, escrevi a sugerir ao Presidente da Junta local:

"... Que sejam batizadas Ruas da Freguesia em homenagem a ilustres da Lomba da Maia. Mais se sugere que nas placas toponímicas se acrescente uma pequena nota sobre os homenageados. Por último, deverão convidar-se os homenageados vivos e os descendentes dos falecidos. Ass.) AICL

Como nada disto se concretizasse, em protesto, decidi passar a chamar Maia Hump à Lomba da Maia. Desisti de homenagens, seguiria a minha toponímia: a Rua do Rosário seria a Rua Sá Couto, a minha Rua da Igreja seria Rua da Lusofonia, etc. A Junta de Freguesia acabaria em 2015 por construir e dedicar a Manuel Sá Couto uma pequena praça no lado norte do Largo da Igreja.⁶



VISTA GERAL

12) DISTÂNCIAS ENTRE OS LOCAIS DO COLÓQUIO

distância entre hotéis:

De Quinta de Santana, Campo Do Santana, Ribeira Grande Para Santa Barbara EcoBeach Resort, Estrada Regional nº1, 1º Morro de Baixo, 9600-219 Ribeira Grande

3 min (1,6 km) através de EN1-1ª

Distância para o Teatro na sessão de abertura dia 29

⁶ (Texto original de Chrys Chrystello in **CrónicaAçores: uma circum-navegação** vol. 2, *De Timor A Macau, Austrália, Brasil, Bragança Até Aos Açores 2012*) e outros detalhes da Wikipédia

De Teatro Ribeiragrاندense, Rua Nossa Senhora da Conceição, Ribeira Grande Para Santa Barbara EcoBeach Resort, Estrada Regional nº1, 1º Morro de Baixo, 9600-219 Ribeira Grande

6 min (3,2 km) através de EN1-1ª

Distância do aeroporto para o Hotel

De Aeroporto de Ponta Delgada João Paulo II, Aeroporto de Ponta Delgada, 9500-749 São Miguel, Açores Para Santa Barbara EcoBeach Resort, Estrada Regional nº1, 1º Morro de Baixo, 9600-219 Ribeira Grande

18 min (22,8 km) através de EN1-1A

Distância do Hotel á escola EBI da Maia sessão dia 30

De Escola Básica Integrada da Maia, Ramal São Pedro Para Santa Barbara EcoBeach Resort, Estrada Regional nº1, 1º Morro de Baixo, 9600-219 Ribeira Grande

22 min (19,3 km) através de EN1-1ª

Distância do local das palestras ao Hotel dias 1 e 2

De Lomba da Maia Para Santa Barbara EcoBeach Resort, Estrada Regional nº1, 1º Morro de Baixo, 9600-219 Ribeira Grande

24 min (23,4 km) através de EN1-1ª

13) **HOTÉIS - RESERVAS**

HOTÉIS

1.SANTA BÁRBARA ECO BEACH RESORT,SANTANA

, Ler <http://blog.lusofonias.net/?p=37319> _

[VER MAPA AQUI](#)

Villas T1 (2 PAX): 80 € quarto/noite e Villas T2 (4 PAX): 65 € quarto/noite. peqº almoço incluído, necessária a ocupação dos 2 quartos

2.QUINTA DE SANTANA,

Apartº T1 (2 PAX, 50€/noite; T2 (4 PAX) 85.00€, inclui pequeno almoço buffet-

14) **ALMOÇOS E JANTARES**

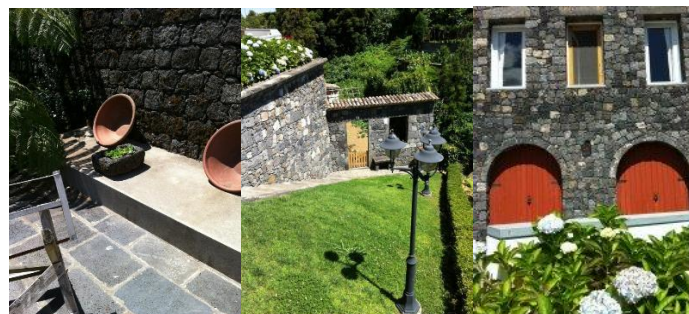
ALMOÇOS NO RESTAURANTE O CORDEIRINHO NA LOMBA DA MAIA €9.50



dias 30, 1 e 2. Telefone Rodrigo 296446573

“O Cordeirinho”

Restaurante Bar



Ementa almoços dias 30, 1 e 2

Almoço dia 30-09-2016

- **Entrada** (Pão e queijo fresco)

- **Sopa** (creme de alho francês)

- **Filetes de abrótea** **Acompanhamento** (jardineira de legumes, salada verde e molho tártaro)-**Bifinhos de porco grelhado**

- **Acompanhamento** (batata frita, arroz e salada)

-**Sobremesa** (Mouse de chocolate caseira)

-Café **Almoço dia 01-10-2016**

- **Entrada** (Pão e queijo fresco)

- **Sopa** (caldo verde)

- **Bacalhau Aveludado** **Acompanhamento** (salada verde)-**Costeleta de Porco Grelhada**

- **Acompanhamento** (batata frita, arroz e salada)

-**Sobremesa** (gelado)

-Café **Almoço dia 02-10-2016**

Entrada (Pão e queijo fresco)

- **Sopa** (sopa de couve)

- **Veja assada** (forno de lenha)

- **Acompanhamento** (batata á padeiro e salada verde)-**Carne de novilho assada na telha** (forno de lenha)**Acompanhamento** (batata assada, arroz e salada)

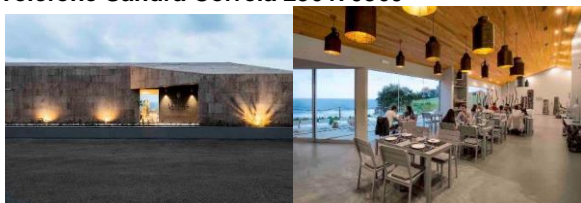
-**Sobremesa** (arroz doce)

-CaféBebidas (água, sumo, cerveja ou vinho da casa 0.3 ml por pessoa)

ECO BEACH RESORT CLUB A €15.00/pessoa NO SANTA BARBARA BEACH

CLUB Almoço dia 29, Jantares dias 28, 29, 30, 1, 2

Telefone Sandra Correia 296470360



EMENTA ECOBEACH

Jantar Dia 28/9

Creme de alho francêsFiletes de abrotes com molho tártaro e batata salteadaStrogonoff de porco com arroz salteado e passasSaladas mistaMolho vinagrete

Maionese de alhoSalada de fruta

Almoço Dia 29/9/16

Sopa - Sopa do marVegetariano - Tagliatelle de legumes da hortaPeixe - Ensopado de bacalhauCarne - Frango de CarilAcompanhamentos- Batatinha salteada- Arroz de passas- Saladas verdesSobremesa - Semifrio de banana e chocolate**Jantar Dia 29/9/16**

Sopa de peixeBacalhau com broaLombo de porco recheado de farinheira com batata a murro

Saladas verdesMolho vinagreteMolho de maionesePanacotta de frutos vermelhos

Jantar Dia 30/9/16

Creme de cenouraBifinhos a regional com batata frita e arroz

Escabeche de atum com batata gratinada de ervasSalada mista

Molho vinagrete/maionese de alhoTrate de maçã**Jantar Dia 1/10/16**

Canja de galinhaLasanhaArroz de marisco

Salada mistaMolho vinagrete - maionese de alhoTarde de coco**Jantar Dia 2/10/16**

Caldo verdeEspetada de novilho com batata chips

Bacalhau de natas

Salada mista

Molho de vinagrete/maionese

Duo de gelado com delicia de chocolate

15) DISCURSO DO PRESIDENTE DA AICL NA SESSÃO DE ABERTURA:

Exmo senhor Dr Avelino Menezes representando o governo Regional dos Açores

Senhor Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande Dr Alexandre Gaudêncio

Sr. Alberto Pacheco Ponte Presidente da Junta de Freguesia da Lomba da MaiaDramaturgo Norberto Ávila autor açoriano homenageado no ano de 2016

Professora Doutora Marisa Mendonça, Diretora executiva do Instituto Internacional da Língua Portuguesa da CPLP

Dr José Ramos-Horta, Prémio Nobel da Paz 1996, Ex primeiro-ministro e ex-Presidente da República Democrática de Timor Leste a quem agradeço imensamente a bondade de aqui se deslocar propositadamente para este 26º Colóquio, reatando laços pessoais que datam de 1973

Demais representantes do Governo Regional, da Assembleia Regional, das autarquias, convidados, associados da AICL; meus senhores e minhas senhoras, cumpre-me antes de mais agradecer o patrocínio da Junta de Freguesia da Lomba da Maia onde vivo há doze anos e da Câmara Municipal da Ribeira Grande e os generosos apoios da SATA, do Governo Regional através do generoso apoio da Direção Regional do Turismo, e apoio da Direção Regional da Cultura.

Esta é a terceira vez que ostentamos o selo de qualidade da marca Açores, Certificado pela Natureza.

Completam-se por estes dias dez anos exatos sobre o nosso primeiro Colóquio nos Açores, sob a designação de Encontros Açorianos da Lusofonia, exatamente aqui neste belo Teatro.

Vinte colóquios e dez anos depois, regressamos à sede do meu concelho de residência.

Neste lapso, tal como no resto da minha vida nunca deixei de ser ilhéu. Nasci numa pequena ilha chamada Portugal, isolada da Europa durante o Estado Novo, depois vivi em Timor, em Bali, na ínsula de Macau (antes da abertura das Portas do Cerco, 1980), na Austrália, e em Bragança, ilhoa do nordeste transmontano, até um dia descer das asas do milhafre e vir para a ilha do Arcanjo São Miguel.

Durante essa dilatada diáspora logrei manter a herança cultural e linguística portuguesa.

Durante séculos podia imaginar-se que estas nove ilhas pertenciam a um mundo à parte, quiçá ainda por descobrir. Havia mesmo quem alvitrasse que neste arquipélago nada se passava de relevante, salvo erupções, terremotos e fomes. Já era assim durante o Estado Novo, olvidados que estavam da importância destas ilhas na História. Raramente se ouvia falar dos Açores.

Em *Os Construtores do Império*, de Rodrigo Leal de Carvalho, logo nas primeiras páginas, fala-se, com uma certa ironia, nas «*nossas ilhas adjacentes, tão verdes e lindas, que eles [ministros salazarentos] ainda não conheciam, mas onde, todos e cada um projetavam deslocar-se na primeira oportunidade*» (p. 10).

Esqueciam que enquanto o país era anexado pelos Espanhóis em 1580 aqui resistimos independentes até 1583. Antes disso, fomos o celeiro das praças-fortes de África, quando não éramos saqueados por piratas, corsários e outros. Daqui partiram homens e mulheres rumo à colonização do Brasil. Durante estes 500 anos, viajaram milhares de açorianos para se fixarem nos EUA, Canadá, Bermudas e Havai. Quando aqui aterrei confessei o meu quase desconhecimento sobre o arquipélago. O pouco que aprendera no liceu era insuficiente ou estava esquecido. Depois, vieram as telenovelas aqui filmadas e as companhias aéreas de baixo-custo e, subitamente, os Açores são o centro do mundo e do turismo que pasma como o clima muda constantemente e tanto chove como faz sol...as tais quatro estações num só dia que tanto apregoam... as lagoas, as crateras e as baías são um assombro e os montes sempre verdes estão pejados de vacas alpinistas.

Aqui encontrei uma nova mátria depois de Bragança, e uma nova pátria, depois de Timor e da Austrália, considerando-me hoje um ilhanizado ou açorianizado.

Não existem provas de que os Açores sejam o remanescente da próspera e culta mítica Atlântida, mas no livro de banda desenhada de Blake e Mortimer “*O Enigma da Atlântida*”, S. Miguel é uma das suas portas de saída.

Um nevoeiro histórico ensombra a data do descobrimento dos Açores: muitas são as dúvidas e poucas as certezas. Gaspar Frutuoso, cronista do séc. XVI, escreve que Gonçalo Velho Cabral, arribou a Sta. Maria em 1432 e a S. Miguel doze anos depois. Damião Peres, cita Diogo de Silves, marinheiro do Infante D. Henrique, a chegar cá em 1427.

A carta régia de 5 de abril de 1443 atesta o desenvolvimento registado nos primeiros anos de povoamento, pois nela se isentam os seus habitantes por cinco anos do pagamento da dízima e portagem dos géneros vindos do arquipélago para o Reino.

O Infante D. Henrique terá encarregue Gonçalo Velho de dirigir o povoamento de Sta. Maria, com seus sobrinhos, Nuno e Pedro.

Sobre o povoamento da Terceira, está comprovado que o flamengo Jácome de Bruges foi nomeado capitão desta ilha, em 1450.

O povoamento da Graciosa, esteve a cargo de Pedro Correia e Vasco Gil Sodrê, cerca de 1500.

Quanto ao Faial e Pico, foram doados, antes de 1466, ao flamengo Josse Van Huertere (Joz de Utra), casado com Beatriz de Macedo e sogro do famoso Martinho da Boémia. Na sua companhia teriam vindo muitos flamengos, dentre

os quais se destacou Wilheim Van der Haagem (Guilherme da Silveira), que passou às Flores e desta para a Terceira e S. Jorge, promovendo, desse modo, o povoamento.

A lha do Corvo foi ocupada por extensão do povoamento das Flores.

Sabe-se, portanto, que o povoamento das ilhas açorianas se deveu a portugueses e flamengos, o que se explica pela intervenção de D. Isabel, condessa da Flandres e mulher de Filipe de Borgonha, junto de seu irmão o infante D. Henrique, primeiro donatário dos Açores. Nos primeiros tempos houve ainda um certo número de mouros e judeus. Mais tarde haveria o influxo de italianos, castelhanos, franceses, ingleses, escoceses, norte-americanos, etc.⁷ O elemento flamengo, não obstante o seu grande número, depressa seria absorvido, pelo elemento nacional.

Em 1589 e 1597 as armadas inglesas devastaram e pilharam as ilhas, especialmente o Faial. Decorridos os 60 anos de domínio filipino, e aclamado D. João IV, as ilhas aderiram ao movimento restaurador, passando a ser governadas por um capitão-general em Angra do Heroísmo. A revolução de 1820 teve repercussões sobretudo na Terceira onde em 1829 na Praia se travou uma grande batalha entre miguelistas e liberais, com a vitória destes. Em 1832 chega aos Açores D. Pedro IV, aí formando um governo sob a presidência do marquês de Palmela e de que fazia parte Mouzinho da Silveira, coadjuvado por Almeida Garrett. As grandes reformas deste último foram todas promulgadas nos Açores, que passaram a ser uma província deixando de ser Capitania-Geral. Em 1836, dividiram-se as ilhas em três grupos denominados Distritos Administrativos. Após o 25 de abril de 1974, instituiu-se o regime político-administrativo autónomo sendo o arquipélago uma Região Autónoma. Em 1976 foram eleitos os primeiros deputados para a Assembleia Regional dos Açores e o seu primeiro Governo Regional.

Durante as duas guerras mundiais o arquipélago abandonaria a neutralidade do país e desempenharia papel de relevo para os países aliados. Dos grandes vultos nascidos nos Açores, citarei apenas dois Presidentes da República: Manuel de Arriaga (1840-1917) e Teófilo Braga (1843 -1924), Antero Tarquínio de Quental (1842 -1891 filósofo e poeta que será homenageado neste colóquio por ocasião dos 125 anos da sua morte), e ainda Canto da Maya (1890 -1981 escultor), Vitorino Nemésio (1901-1978 escritor), António Dacosta (1914 -1990 pintor). Antes de terminar relembro onde estamos. A Ribeira Grande que celebrou os seus 500 anos em 2007 foi fundada em meados do século XV na “*margem direita da foz da ribeira que lhe deu o nome...sufragânea de Vila Franca, onde mais eram os casebres de “pau-a-pique”, cobertos de colmo, onde se abrigavam os pobres, do que as casas de pedra e telha onde habitavam já à*

⁷ (cf. Frutuoso, Luís Ribeiro, etc.).

volta do largo de Santo André, alguns homens mais abastados ou mais nobres”, segundo narra Gaspar Frutuoso. Foi elevada à categoria de Vila por Foral de El-rei D. Manuel I, em agosto de 1507 com uma área de “*uma légua em redor do pelourinho em frente aos Paços do Concelho*”. A Igreja Matriz foi construída de 1507 a 1526 e em 1563 a vila tinha 794 fogos e 2 583 almas...

” ... Em 1526-1527 a peste assolou o povoado, com os homens a arrancarem, o teto das casas e vivendo longe delas durante um ano. O continuado crescimento, di-lo Frutuoso, foi subitamente parado devido à grave crise sísmica e vulcânica do verão de 1563, a que se seguiu a catastrófica enxurrada do inverno seguinte. No Pico das Berlengas surgiu a enorme cratera que é hoje a Lagoa do Fogo. A vila rejuvenesceu, após quatro décadas de reconstrução, pois os seus habitantes não se deixavam vencer nem pela doença nem pela natureza. Reconstruíram, limpando as terras, recompondo os moinhos e as casas, repararam os templos, erguendo a nova ermida de N. Sra. de Guadalupe, depois incluída na Igreja de São Francisco onde hoje forma a capela do Senhor Santo Cristo da Coluna⁸. A nova vila cresceu, de ruas mais largas e mais direitas, com casas mais amplas e templos mais vastos e mais sólidos. Cresceu para as povoações vizinhas, sendo pioneira da indústria têxtil na região e sede da primeira central geotérmica portuguesa e a 29 de junho de 1981 foi elevada a cidade.

É por isso, com muito prazer, que a escolhemos para ser o palco da abertura do 26º colóquio da lusofonia. Lembro excertos da descrição do concelho feita em 2008 pelo saudoso escritor local, Daniel de Sá,

Ao viajante, basta ir por aí acima e ver. O bailado das gaivotas na indizível lagoa do Fogo. A cascata de água quente da Caldeira Velha. As fumarolas, ditas Caldeiras da Ribeira Grande. Os rochedos das Lombadas, com uma nascente de água mineral. A assombração do Monte Escuro onde a terra não teve tempo de disfarçar as mãos de fogo dos vulcões. A ponta do Cintrão, arrojado cabo em miniatura; o miradouro de Santa Iria, de onde de repente se descobre como a ilha continua a desdobrar-se em dedos de terra entrando no mar...foi nos montes à volta que se deu a última e maior refrega entre as tropas absolutistas e os liberais, que haviam desembarcado na Achadinha. Está logo à frente o Porto Formoso, [e a vizinha praia dos Moinhos]; e São Brás, rutilante; e a Maia, numa fajã vulcânica onde o sol falta menos vezes e o tempo é mais ameno do que na vizinha Lomba da Maia; e os Fenais da Ajuda, cuja elegante ponta anuncia, a nascente, que o concelho acaba pouco mais adiante, na Lomba de São Pedro.

A mensagem final é que ninguém se demita da responsabilidade na defesa do idioma independentemente da pátria. Falemos Português independentemente da

nossa cidadania. Em Portugal, infelizmente, a população está pouco consciente da importância e do valor do seu património linguístico. Falta-lhe o gosto por bem falar e escrever e demite-se da responsabilidade que lhe cabe na defesa da língua que fala. Detestamos em Portugal, o rigor e a exigência para facilitarmos a pressa e a santa ignorância, lemos pouco e mal pois habituamo-nos a alucinar diariamente frente ao pequeno ecrã da televisão do nosso contentamento... somos culturalmente derrotistas, pessimistas, desorganizados, conservadores, masoquistas e rimo-nos de nós mesmos ao falarmos do país pequeno e atrasado. À falta de ambição, iniciativa e criatividade preferimos o novo-riquismo parolo e deleitamo-nos com a futilidade e as aparências. Enquanto isso acontece, a língua portuguesa no mundo está a ser diariamente enriquecida pelos idiomas e dialetos locais. Jamais podemos esquecer que a língua portuguesa mudou através dos tempos, e vai continuar a mudar. A língua não é um fóssil. Também hoje, a mudança está a acontecer. Aqui alertamos para a necessidade de sermos competitivos e exigentes, sem esperarmos pelo Estado ou pelo Governo e tomarmos a iniciativa em nossas mãos. Assim como criamos estes colóquios, também cada um de nós pode criar a sua própria revolução, em casa com os filhos, com os alunos, com os colegas e despertar para a necessidade de manter viva a língua de todos nós, sob o perigo de soçobramos e passarmos a ser ainda mais irrelevantes neste curto percurso terreno. Urge, pois, apoiar uma verdadeira formação dos professores da área, zelar pela dignificação da língua portuguesa nos organismos nacionais e nos internacionais dotá-los com um corpo de tradutores e intérpretes profissionalmente eficazes.

É imperioso reinventar o gosto pela leitura hoje relegada para preocupação elitista que se não compadece com jogos de consola e outras formas de entretenimento que raramente introduzem conhecimentos.

Finalizo avisando que nestes curtos dias não teremos tempo para visitar tudo, mas os Açores são assim, devagar primeiro para nos enamorarmos antes de regressarmos sempre até à núpcia final

16) ÍNDICE ALFABÉTICO - PARTICIPANTES INSCRITOS:

1. ALEXANDRE LUÍS
2. ANA PAULA ANDRADE
3. ANABELA NAIÁ SARDO
4. ANNA KALEWSKA
5. ANTÓNIO CALLIXTO
6. BRITES ARAÚJO
7. CARLA SOFIA LUÍS
8. CAROLINA CONSTÂNCIA
9. CAROLINA CORDEIRO
10. CHRYS CHRYSTELLO

⁸GASPAR FRUTUOSO *Saudades da Terra*, Livro IV, VII, 1981.

11. CONCEIÇÃO CASTELEIRO
12. CONCEIÇÃO COUTO MENDONÇA
13. CONCHA ROUSIA
14. DELMINDA RODRIGUES
15. EDUÍNO DE JESUS
16. EMANUEL DE MELO
17. FÁTIMA MADRUGA
18. FILINTO ELÍSIO
19. FRANCISCO FERNANDES MADRUGA
20. GRUPOS DE DANÇA TIMOR FURAK- LE ZIAVAL
21. HELENA ANACLETO-MATIAS
22. HELENA F D COSTA SIMÕES CHRYSTELLO
23. HENRIQUE CONSTÂNCIA
24. JOÃO COSTA SIMÕES CHRYSTELLO
25. JOÃO MALACA CASTELEIRO
26. JOÃO PAULO CONSTÂNCIA
27. JOHN BAKER JOSÉ ANDRADE
28. JOSÉ DO COUTO RODRIGUES
29. JOSÉ F VENTURA
30. JOSÉ RAMOS HORTA
31. JOSÉ SOARES
32. KATHARINE F BAKER
33. LUCIANO PEREIRA
34. MÁRCIA SOUTO
35. MARGARETE SILVA
36. MARIA DA GLÓRIA OLIVEIRA
37. MARIA JOÃO RUIVO MARIA JOSÉ DE SOUSA
38. MÁRIO MELEIRO
39. MARISA MENDONÇA
40. NORBERTO ÁVILA
41. PAULO MENDES
42. PEDRO PAULO CÂMARA
43. RAFAEL CARVALHO
44. RAUL LEAL GAIÃO
45. RICARDO LACERDA_ FRANCISCO ROSAS
46. ROLF KEMMLER
47. SANTA INÊZE DA ROCHA SOARES
48. TIAGO ANACLETO-MATIAS
49. URBANO BETTENCOURT
50. VERA DUARTE PINA
51. VILCA MARLENE MERÍZIO

52. XIMENES BELO (DOM CARLOS FILIPE)

17) SINOPSE E BIODADOS DE PARTICIPANTES

Na página seguinte...---->



Montalegre 2016

1. ALEXANDRE LUÍS, UBI (UNIV BEIRA INTERIOR) / LABCOM. IFP, COVILHÃ E AICL (ALUIS@UBI.PT)



Alexandre António da Costa Luís nasceu no Canadá. É licenciado em História (Bom com Distinção, 17 valores) pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde arrecadou os prémios *Curricular Feijó* e *Latim Medieval Geraldês Freire*. Obteve os graus de mestre em História Moderna e de doutor em História, especialidade de História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa, igualmente na Universidade de Coimbra.

- Professor Auxiliar e Vice-Presidente da Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior. Investigador do LabCom.IFP (UBI) e do Centro de

História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, Membro da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa; da Comissão Científica da *Revista Egítania Scientia* (IPG); Sócio da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia. Da lista das suas últimas publicações, destacam-se: *Portugalidade e Portuguesismo à Luz de uma Crónica* de Alexander Ellis 2015,

- Afonso de Albuquerque e a Construção do Estado / Império Português da Índia, *XXIII Colóquio da Lusofonia*. 2015
- A Marinha de Guerra e a Consolidação da Independência Portuguesa: D. Dinis e a contratação de Manuel Pessanha, *XII Simpósio de História Marítima*, 2015, A Imagem de Portugal promovida pela Instrumentalização Salazarista do Lusotropicalismo, Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2014, *Revista de Letras*, n.º 13, série 2, Vila Real, Centro de Estudos em Letras, Departamento de Letras, Artes e Comunicação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014, A Última Grande Conquista do Rei D. João II: o Tratado de Tordesilhas (1494), *Revista de Estudos Cabo-Verdianos*. 2014,
- *O Portugal Messiânico e Imperial de D. João II na Oração de Obediência dirigida a Inocêncio VIII em 1485*, Covilhã, LusoSofia: press, Universidade da Beira Interior, 2013

Algumas Páginas sobre Língua, Cultura e História Portuguesas, Fundão, Ed. Grafisete, 2013 A África na Política Joanina de Consolidação da Independência Portuguesa – o caso da tomada de Ceuta (1415), Covilhã, Universidade da Beira Interior, apoio FCT, 2012 O Papado Perante a Expansão Portuguesa: o significado político da bula *Romanus Pontifex* (1455), Lisboa, Documenta, apoio FCT, 2012, Cavaco Silva e as Eleições Legislativas de 1985: uma introdução, *UBILETRAS*, n.º 3, Covilhã, 2012, Uma Potência em Ascensão: Portugal à luz do discurso proferido por D. Garcia de Meneses perante o Papa Sisto IV (1481), Alfragide, Caminho, 2011,

TEMA ALGUMAS PÁGINAS SOBRE AS MISERICÓRDIAS NO IMPÉRIO MARÍTIMO PORTUGUÊS, ALEXANDRE ANTÓNIO DA COSTA LUÍS, UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, LABCOM.IFP E AICL, ALUIS@UBI.PT Pela sua natureza, percurso e raio de difusão, as Misericórdias ou Santas Casas da Misericórdia surgem, indubitavelmente, como “*uma das mais genuínas expressões da identidade, da cultura e da história de Portugal e da lusofonia*”, conforme é sublinhado pelo Padre Vítor Melícias, designadamente no primeiro volume da ampla e fundamental obra *Portugaliae Monumenta Misericordiarum*.

Comungando desta opinião, pretendemos, com o presente trabalho de síntese, lançar um breve olhar não só sobre o processo de propagação das Misericórdias pelos espaços ultramarinos administrados pelos Portugueses, em resultado da Expansão Marítima, mas também em torno do relevo assumido por tais instituições (embora, como bem se sabe, nem todas alcançaram o mesmo

nível de êxito ou de importância) no âmbito do funcionamento da sociedade colonial lusa e da unidade do Império, onde formaram uma das estruturas características. Efetivamente, importa assinalar, citando palavras de Isabel dos Guimarães Sá e que constam do primeiro volume da *História da Expansão Portuguesa* dirigida por Francisco Bethencourt e Kirti Chaudhuri, que “*em 1570 era já patente que o sistema português de criação de comunidades coloniais integrava a formação de misericórdias como uma das suas principais componentes institucionais*”.

As Misericórdias lusitanas, ao subsistirem há várias centúrias, podem orgulhar-se do facto de comporem instituições vivas e enriquecidas por uma experiência de longa duração, que expressa uma parte relevante da intervenção social e cultural dos Portugueses.

SÓCIO AICL

PARTICIPOU NO 18º COLÓQUIO (GALIZA 2012), 20º E 22º SEIA 2013, E 2014, 23º FUNDÃO 2015, 25º MONTALEGRE

2. ANA PAULA ANDRADE, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA, AÇORES E AICL

ANA PAULA ANDRADE [CONSTÂNCIA] 1964) – Nasceu em P. Delgada onde concluiu o curso geral de música no Conservatório Regional, tendo tido como professora Margarida Magalhães de Sousa (composição) e Natália Silva (piano). Em 1987 terminou o curso Superior de Piano no Conservatório Nacional (Lisboa), na classe da professora Melina Rebelo e no ano seguinte o curso superior de composição, tendo sido aluna dos compositores C. Bochmann, Constança Capedeville, Álvaro Salazar e Joly Braga Santos.

Paralelamente estudou órgão na classe do Professor Simões da Hora, tendo realizado o exame do 5º ano. Estudou três anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, frequentando, na classe da Prof.ª Helena Pires de Matos, as disciplinas de Canto Gregoriano e Modalidade. Em 1989 realizou um concerto de órgão e piano no Conservatório de Toronto, integrado no ciclo de cultura açoriana. Em 1990, participou num concerto na Universidade S.M.U. (nos estados Unidos), tocando como solista, com orquestra daquela Universidade, o concerto para piano em DóM de Mozart. Tem realizado diversos concertos a solo ou como acompanhadora de piano e órgão em várias regiões do continente e nas diversas Ilhas do arquipélago. Com a soprano Eulália Mendes realizou um concerto na Expo 98 em Lisboa, integrado no dia comemorativo dos Açores.



Bragança 2009

Bragança 2010



BRAGANÇA 2009



Com a UDESC EM SANTA CATARINA 2010

Em janeiro e em maio de 2006 acompanhou o grupo vocal Quatro Oitavas em digressões ao Uruguai e ao Brasil a convite da Direção Regional das Comunidades. Desde 1989 é professora de Piano e Análise e Técnicas de Composição, desempenhando desde 2004 o cargo de Presidente do Conselho Executivo do Conservatório de Regional de Ponta Delgada

Em 2010 foi a pianista convidada dos Colóquios para o XIII Colóquio Anual da Lusofonia em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, onde deu um concerto do Cancioneiro Açoriano acompanhada pela Orquestra (de cordas) da UDESC.

Em 2011 acompanhou o 15º Colóquio a Macau onde atuou com artistas chineses em execução de obras açorianas.

No 16º Colóquio atuou em Vila do Porto com Raquel Machado e Henrique Constância. No 17º Colóquio na Lagoa atuou com alunas do Conservatório de Ponta Delgada, de flauta e viola da terra.

No 18º Colóquio (em Ourense na Galiza) estreou com Carolina Constância no Violino, peças inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro (açoriano missionário em Macau).



IPM (MACAU) 2011



2011 STA Mª



2012 GALIZA

No 19º Colóquio na Maia (S. Miguel, Açores) estreou mais peças do Padre Áureo e musicou dois poemas, um de Álamo Oliveira e outro de Chrys Chrystello, tendo atuado com Henrique Constância (violoncelo) e Helena Ferreira (soprano). No 20º Colóquio em Seia 2013 estreou mais peças musicadas de autores açorianos, tendo atuado com Henrique Constância (violoncelo), Carolina Constância (Violino) e a soprano Raquel Machado. Faltou ao 21º colóquio, mas esteve presente no 22º, 23º e 24º tendo apresentado mais poemas musicados de autores açorianos. Presença habitual dos Colóquios da Lusofonia foi nomeada

Pianista Residente em 2010. Está atualmente a desenvolver um projeto AICL de musicar poemas de autores açorianos selecionados e a divulgar obras inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro.



MACAU 2011

MONTALEGRE 2016



2015Graciosa

DESDE O COLÓQUIO DE BRAGANÇA 2007 (8º), LIDEROU AS PERFORMANCES MUSICAIS EM LAGOA 2008 (9º), BRAGANÇA 2008 (10º), LAGOA 2009 (11º), BRAGANÇA 2009 (12º), BRASIL (FLORIANÓPOLIS 13º), BRAGANÇA 2010 (14º), MACAU 201 (15º), VILA DO PORTO 2011 (16º), LAGOA 2012 (17º), OURENSE, GALIZA 2012 (18º), MAIA 2013 (19º), SEIA 2013 (20º), SEIA 2014 (22º), FUNDÃO 2015 (23º), GRACIOSA 2015 (24º). MONTALEGRE 2016 (25º)

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL

- É SECRETÁRIA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Dará RECITAIS com Carolina Constância (violino) e Henrique Constância (Violoncelo).

3. ANABELA NAIJA SARDO, ESTH, UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR - INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA E AICL ASARDO@IPG.PT

Anabela Oliveira da Naia Sardo é professora adjunta da Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda, Portugal.

É doutora em Literatura Portuguesa, mestre em Estudos Portugueses e licenciada em Ensino de Português e Francês.

Foi docente do Ensino Secundário de 1986 até 1991, altura em que ingressou no Ensino Superior Politécnico, tendo começado a lecionar na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda (IPG). Foi, desde 2009, Diretora da Escola Superior de Turismo e Hotelaria (ESTH), onde lecionava desde o ano 2000, cargo que exerceu até janeiro de 2015. Faz parte do Conselho Técnico-científico desta Escola desde 2002, tendo sido, durante cinco anos, presidente deste órgão. Pertence, igualmente, ao Conselho Geral do IPG desde 2008, cargo para o qual foi reeleita em 2012. É, desde 2015, Presidente do Conselho Pedagógico da ESTH / IPG.

É membro integrado da Unidade de Investigação e Desenvolvimento do Interior (UDI) e faz parte da equipa fundadora do "Observatório de Turismo da Serra da Estrela", com sede na ESTH / IPG. É também sócia fundadora da AICL - Associação dos Colóquios da Lusofonia. Faz parte da Comissão Científica Permanente desta associação internacional desde 2013 (trínios 2013 – 15 e 15 – 17).

É membro do Conselho Editorial Externo da revista *Millenium* do Instituto Politécnico de Viseu.

Para além da investigação que tem vindo a realizar na área da Literatura Portuguesa, especificamente acerca da obra da escritora Ana Teresa Pereira, também faz pesquisa ao nível da área científica do Turismo, tendo um especial interesse pelo denominado Turismo Cultural e Literário.



GRACIOSA 2015

MONTALEGRE 2015

TEMA IMPRESSÕES EM JEITO DE COMEMORAÇÃO: OS 90 ANOS DA PUBLICAÇÃO DE AS ILHAS DESCONHECIDAS - NOTAS E PAISAGENS DE RAÚL BRANDÃO, ANABELA SARDO* E ANA MARIA COSTA LOPES** - *ASARDO@IPG.PT - ORCID ID 0000-0002-2749-785X - UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR -

INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA -
[**ANACOSTALOPES@ESEV.IPV.PT](mailto:ANACOSTALOPES@ESEV.IPV.PT) - CENTRO DE ESTUDOS EM
 EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E SAÚDE - INSTITUTO POLITÉCNICO DE
 VISEU

Com o intuito de recordar os noventa anos da publicação do livro de Raúl Brandão *As Ilhas Desconhecidas - Notas e paisagens* (1926), evocamos este admirável livro de viagens que transforma a impressionante geografia das ilhas portuguesas numa surpreendente e assombrosa geografia metafísica.

Num registo marcadamente poético, escrevendo ao jeito impressionista de quem pinta, Raúl Brandão esquisita de forma deslumbrante as paisagens e a natureza dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, revelando-nos uma afeição vernácula à terra portuguesa e uma simpatia genuína pelo trabalho do povo. Numa policromia orgiástica, emergem apontamentos sobre as condições de vida em Portugal e nas ilhas no início das primeiras décadas do século XX.

Em textos repletos de espanto, entre o 'esplendor da luz' e o 'abismo negro da dor', o autor reflete, em última instância, sobre a luta pela sobrevivência e a fragilidade e efemeridade da Vida: "palpo a fragilidade dos nossos atos, sinto a tristeza da vida efémera" (Brandão, 2011: 83).

"Aos meus amigos dos Açores"⁹

NOTA INTRODUTÓRIA

Com o intuito de recordar os noventa anos da publicação do livro de Raul Brandão *As Ilhas Desconhecidas - Notas e paisagens* (1926), evocamos este admirável livro de viagens que transforma a impressionante geografia das ilhas portuguesas numa surpreendente e assombrosa geografia metafísica.

RAUL BRANDÃO: O HOMEM E A OBRA

"Da minha vida não posso avançar mais nada, além do que aí está em farrapos nalguns dos meus volumes" Raul Brandão (2011), *As Ilhas Desconhecidas – Notas e paisagens*, p. 204

Na edição que usamos para escrever este artigo¹⁰, figura uma "Biografia" de Raul Germano Brandão, redigida por Guilherme de Castilho, texto originalmente composto para a edição das Obras Completas de Raul Brandão, publicada pelo Círculo de Leitores. Relembramos, aqui, apenas alguns aspetos bibliográficos para conhecimento ou uma melhor compreensão da obra deste

⁹ Pensamos que ninguém percebe esse 'sentimento' a que Vitorino Nemésio chamou, um dia, 'Açorianidade' (se é que alguma vez o entende completamente quem nos Açores não nasceu e/ou viveu), até ter ido uma e outra vez às Ilhas. Por isso, dedicamos aos nossos amigos do arquipélago encantado este texto, para tal usando, *ipsis verbis*, a dedicatória do livro belíssimo sobre o qual esquiçamos estas breves linhas.

¹⁰ BRANDÃO, Raul (2011), *As Ilhas Desconhecidas – Notas e paisagens*. Lisboa: Quetzal Editores. ISBN: 978-972-564-939-8.

grande vulto da história literária portuguesa que nasceu na Foz do Douro em 12 de março de 1867. Este lugar bem como o ambiente físico e moral em que passou a sua infância e juventude delinearão a personalidade de homem e artista e revelar-se-ão na sua obra. Os seus primeiros estudos realizam-se na Foz Velha e, posteriormente, no Colégio de S. Carlos no Porto. Como refere Castilho, "O centro do mundo desloca-se então da Foz Velha para Leça e para o **Camanho**, que o mesmo é dizer para o ninho dos poetas e o antro fumarento dos nefelibatas" (Brandão, 2011: 202).

4. ANNA KALEWSKA, INSTITUTO DE ESTUDOS IBÉRICOS E IBEROAMERICANOS DA UNIVERSIDADE DE VARSÓVIA, POLÓNIA



Anna Kalewska nasceu em Varsóvia (Polónia), em 3 de julho de 1962. Vive na capital polaca, sendo professora universitária (Universidade de Varsóvia), tradutora juramentada de Português, intérprete e horticultora.

Investigador Correspondente do CHAM, Centro de História D'Aquém e D'Além-Mar Faculdade De Ciências Sociais E Humanas, Universidade Nova De Lisboa,

Professor Catedrático Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da Uniwersytet Warszawski (Universidade de Varsóvia), Polónia

BIBLIOGRAFIA

[A literatura polaca traduzida em Portugal](#) Revista De Letras Tom 10 # 2 r. 2011, pp. 165-182 [A Loja do Ourives de Andrzej Jawień \(Karol Wojtyła\) – o drama filosófico sobre o amor humano na tradução e realidade cultural portuguesas](#) Acta Philologica Tom 39 r. 2011, pp. 294-301 [Camões, Pessoa, Saramago i inni. O literaturze portugalskiej w Polsce po 1989 r.](#) Revista De Estudios Hispanicos Tom 16 r. 2010, pp. 81-89

[Czy Mariana Alcoforado napisała listy portugalskie? Mit portugalskiej zakonnicy w powieści okresu oświecenia](#) Lamus - Posmo Kulturalno-Artystyczne

1 / 5 [21] r. 2010, pp. 22-25 [Vergílio Ferreira, Camões, Platon i inni, czyli o odzyskiwaniu utraconych znaczeń w kulturze nowożytnej Europy](#) Studia Iberystyczne Tom 9 r. 2010, pp. 201-219
[Baltasar Dias – o dramaturgo quinhentista português revisitado e o Teatro do seu nome como espaços culturais polivalentes](#) Acta Philologica # 35 r. 2009, pp. 184-195

[O Brasil entre a experiência da realidade e a imaginação humanística](#) Projeções. Revista De Estudos Polono-Brasileros # 19 r. 2009, pp. 19-40
[A cultura jesuítica do Barroco em Portugal e na Polónia representada pelos padres António Vieira e Piotr Skarga](#) Revista de Letras # 7 r. 2008, pp. 265-281
[Brazylia między doświadczeniem rzeczywistości a humanistyczną wyobraźnią. 'Historia da Província de Santa Cruz' \(1576\) Pêro de Magalhães de Gândavo jako pierwsza panorama Ziemi sw. Krzyża w renesansowym źródle portugalskim](#) Ameryka Łacińska # 61-62 r. 2008, pp. 5-17
[Bruno Shulz e Fernando Pessoa ou os dois discípulos de Fausto: O pacto «meio-texto, meio-imagens» contra as sensações da realidade](#) Diacrítica. Revista De Centro De Estudos Humanísticos Tom 21 # 3 r. 2007, pp. 267-286
[Entre o texto e a palavra em cena: nos confins do discurso dramático lusófono](#) Acta Philologica # 33 r. 2007, pp. 12-20
[O tchiloli santomense – o "chamado de deuses" luso-africano – nas pinceladas teatrais e literárias](#) Itinerários. Revista De Estudios Linguísticos, Literários, Históricos Y Antropológicos # 5 r. 2007, pp. 35-54

[Os autos indianistas de José de Anchieta e a iniciação do teatro luso-brasileiro](#) Itinerários. Revista De Estudios Linguísticos, Literários, Históricos Y Antropológicos # 6 r. 2007, pp. 175-193
[Przesłanie](#) Twórczość # 8 (741) r. 2007, pp. 128-130
[Głos poetów polskiego pochodzenia w poezji brazylijskiej](#) Ameryka Łacińska # 47 r. 2005, pp. 45-59
[O tchiloli - uma metamorfose do discurso dramático lusófono. Algumas propostas de abordagem](#) Acta Philologica # 31 r. 2005, pp. 195-203
[Od \(eks\)-obcego w wieży Babel do emigranta-współbrata – droga bohatera lirycznego Tomasz Łychowski](#) Ameryka Łacińska # 45-46 r. 2004, pp. 45-50
[Był tłumacz](#) POLITYKA # 42 r. 2002, pp. 96-96 (Inne)
[Czesław Miłosz \(1911-2004\) O Poeta do êxtase e transitoriedade na tradução luso-brasileira](#) Veredas Revista Da Associação Internacional De Lusitanistas Tom 5 r. 2002, pp. 7-23
[Eduardo Lourenço: "księga niepokoju" - tekst samobójca](#) Literatura Na Świecie # 10-12 r. 2002, pp. 64-79
[Fernando Pessoa: List do Ophelii](#) Literatura Na Świecie # 10-12 r. 2002, pp. 10-12 / 5-7
[Fernando Pessoa: Uwagi do estetyki nierystotelesowskiej](#) Literatura Na Świecie Tom 4 # 10-12 r. 2002, pp. 43-51
[As modalizações antiépicas na narrativa portuguesa contemporânea: José Saramago, António Lobo Antunes e Mário Cláudio](#) Veredas Revista Da

Associação Internacional De Lusitanistas Tom 3 / II r. 2000, pp. 371-387
[Discursos lusófonos sobre a literatura comparada](#). Acta Philologica Tom 27 r. 2000, pp. 133-143

TEMA LUDWIK IDZIKOWSKI (VARSÓVIA, 24.08.1891 - GUADALUPE, GRACIOSA, 13 DE JULHO DE 1929) – PIONEIRO DA TRAVESSIA DO ATLÂNTICO ENTRE A EUROPA E A AMÉRICA DO NORTE POR VIA AÉREA. ANNA KALEWSKA, INSTITUTO DE ESTUDOS IBÉRICOS E IBEROAMERICANOS, UNIVERSIDADE DE VARSÓVIA (POLÓNIA)

O artigo dedicado a *Ludwik Idzikowski (Varsóvia, 24.08.1891 - Guadalupe, graciosa, 13 de julho 1929) - pioneiro da travessia do Atlântico entre a Europa e a América do Norte por via aérea* propõe uma breve incursão pela história da Polónia, focalizando os seus líderes espirituais, políticos, diplomatas e homens das armas, as alianças geoestratégicas, triunfos e quedas de um país varrido do mapa da Europa pelos seus vizinhos na época das «partilhas» (1795 – 1918).

Apresenta também um breve esboço da história da aviação entre a Europa e a América do Norte, na ótica da política mundial e regional.

O malogrado pioneiro polaco das travessias do Atlântico aparece na terceira parte do artigo – no subcapítulo dedicado aos pilotos Kubala e Idzikowski; o último dos valentes viajadores polacos morreu em 13 de julho de 1929 na ilha açoriana da Graciosa, no resultado da catástrofe do avião Marechal Pilsudski (o Amiot 123). Ludwik Idzikowski mereceu a patente póstuma de major, as ordens da Virtuti Militari e da Polónia Restitua, o cortejo fúnebre no porto marítimo de Gdynia, uma sepultura no Cemitério dos Beneméritos em Varsóvia e meia dúzia de artigos na imprensa portuguesa inspiradas pelo acidente diplomático entre o Governo Regional dos Açores e o Governo da República Portuguesa em julho de 2015. Mais um passo, na abordagem histórica e cultural, para um melhor conhecimento das relações luso-polacas, revisitadas nesses últimos anos pelos obreiros e amadores da História.

.PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

5. ANTÓNIO CALLIXTO, EX-CHEFE DA UNIDADE DE TRADUÇÃO PORTUGUESA DO TRIBUNAL DE CONTAS EUROPEU, LUXEMBURGO (1986-2012, APOSENTADO) E AICL

António Callixto, Licenciado em Filologia Germânica. Filólogo e investigador linguístico. Antigo chefe da unidade de tradução portuguesa do Tribunal de Contas Europeu, Luxemburgo (1986-2012)

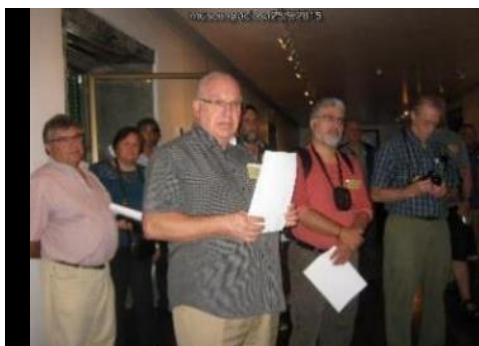
António Callixto é um apaixonado pelas línguas, pela linguística e pela tradução. Com 12 ou 13 anos já se dedicava à escuta dos programas em onda curta de várias emissoras internacionais, tendo-se tornado mais tarde radioamador, atividade na qual deu largas aos seus conhecimentos linguísticos. Trabalhou com línguas ao longo de toda a sua longa carreira.



MONTALEGRE 2016



GRACIOSA 2015



Em 1974 licenciou-se em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Além das línguas obrigatórias (inglês e alemão), frequentou como disciplinas de opção ou cursos livres aulas de várias outras línguas e culturas (italiano, neerlandês, romeno, sueco e até árabe).

Foi professor do ensino secundário em Portugal de 1971 a 1979. Nesse ano, embora ao serviço de Portugal, partiu para a Polónia, onde desempenhou as funções de leitor de português na Universidade de Varsóvia. Em 1981, devido à lei marcial decretada pelo General Jaruzelski, viu-se obrigado a abandonar a Polónia e passou a desempenhar as mesmas funções na Universidade de Helsínquia, na Finlândia. As línguas destes dois países não lhe passaram despercebidas, tendo adquirido conhecimentos razoáveis de finlandês e bastante bons de polaco.

Em 1986 (ano da adesão de Portugal à então CEE) foi nomeado chefe da unidade de tradução portuguesa do Tribunal de Contas Europeu, no Luxemburgo, lugar que ocupou até à sua aposentação no último dia do ano de

2012. No exercício dessas funções, participou e representou aquela instituição em vários seminários e congressos sobre temas linguísticos e ligados à tradução.

Em 1990, num original concurso organizado por uma instituição de ensino superior belga, António Callixto alcançou um dos primeiros lugares, tendo provado ser capaz de comunicar em 12 línguas.

TEMA UNIÃO EUROPEIA, A BABEL ORGANIZADA DOS NOSSOS DIAS.

Trata-se de uma apresentação em PowerPoint, sendo os tópicos projetados no ecrã e desenvolvidos oralmente, sem que exista propriamente a leitura de uma “comunicação” formal. Por essa razão, sugiro que das atas conste a seguinte sinopse.

O título pretende explicar que a enorme diversidade linguística (“Babel”) existente na União Europeia não é de modo algum um “caos” desorganizado, mas uma engrenagem bem rodada visando permitir que, numa tão vasta área geográfica, a qualquer cidadão assista o direito de se exprimir, em toda e qualquer circunstância, na sua própria língua materna.

Depois de mostrar os sítios internet multilíngues das várias instituições europeias, apresento o texto integral do Regulamento nº 1, de 1958, “que estabelece o regime linguístico da Comunidade Económica Europeia” (vulgo “regulamento linguístico”), nas suas versões original e consolidada.

O corpo principal do trabalho é constituído por um relato cronológico do modo como a União Europeia passou das quatro línguas oficiais iniciais, em 1952, às atuais 24, em resultado dos sucessivos alargamentos. São referidos factos e curiosidades de várias línguas, por exemplo o luxemburguês, o turco e o russo, que são oficiais em determinados Estados-Membros (Luxemburgo, Chipre, Letónia), mas nunca o foram na União Europeia, o irlandês, que apenas se tornou oficial 34 anos após a adesão da Irlanda, ou ainda o norueguês e o islandês, cujos países, apesar de várias tentativas, nunca aderiram nem provavelmente o farão.

A exposição termina com uma referência às línguas dos atuais países candidatos à adesão e com a dúvida sobre o que o “Brexit” poderá representar para a eventual permanência do inglês como língua oficial da União.

São atualmente (2016) línguas oficiais da União Europeia o alemão, o búlgaro, o checo, o croata, o dinamarquês, o eslovaco, o esloveno, o espanhol, o estónio, o finlandês, o francês, o grego, o húngaro, o irlandês, o inglês, o italiano, o letão, o lituano, o maltês, o neerlandês, o polaco, o português, o romeno e o sueco.

É SÓCIO DA AICL

TOMOU PARTE NO 2º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TRADUÇÃO DA ESSE - IPB, BRAGANÇA 2004 QUE FEZ PARTE E ANTECEDEU O 3º COLÓQUIO DA LUSOFONIA.

TOMOU PARTE NO 24º COLÓQUIO NA GRACIOSA 2015 E 25º EM MONTALEGRE 2016

6. BRITES ARAÚJO, GRACIOSA, NAV E AICL

Nasci a 2 de março de 1959 em Sta. Cruz da Graciosa, de pai micalense e mãe terceirense.

Aos 5 anos, vim com a família para Ponta Delgada, onde fiz toda a escolaridade e onde residi até aos 19 anos.

Em 1982, ingressei nos Serviços de Tráfego Aéreo da que é agora a NAV - Portugal, o que me levou a fixar residência na Ilha de Sta. Maria, durante 12 anos.

Licenciei-me em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses, na Universidade dos Açores, onde fiz também uma pós-graduação em Língua e Literatura Portuguesas e concluí a parte curricular do Mestrado em Cultura e Literatura Portuguesas. Esporadicamente, fui docente contratada de Português e de Inglês, fiz jornalismo, rádio e teatro amador.

Ainda aluna do então Liceu Antero de Quental, publiquei um livro de poemas e integrei uma pequena Antologia de poetas açorianos. Ao longo dos anos tenho publicado, de forma dispersa, em jornais e revistas, tendo ainda colaborado, como letrista, com alguns músicos dos Açores. Tenho feito, também, algum trabalho de tradução, onde se inclui a versão inglesa do livro "O Menino Perdido", de Susana Margarido. Após uma ausência de 10 anos, por Braga e pela Madeira, voltei aos Açores e a Ponta Delgada, onde me encontro a residir.

BIBLIOGRAFIA

1979, Nós palavras, com Eduardo Bettencourt Pinto, Emanuel Jorge Botelho, Jorge Arrimar, J Tavares de Melo, Luís Xares, Sidónio Bettencourt, Tipografia Gráfica Açoriana

2014, in Antologia no feminino: 9 ilhas 9 escritoras, AICL-Colóquios da Lusofonia Ed Calendário de Letras

2014, Apresentação da obra (antologia no feminino) 9 ilhas 9 escritoras, in Atas do 21º colóquio da lusofonia, Moinhos de Porto Formoso, S Miguel, Açores

2014, Apresentação da obra (antologia no feminino) 9 ilhas 9 escritoras, no pavilhão multiusos da ilha Graciosa, org Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa

2015, O traço insular em Cecília Meireles, in Atas do 24º Colóquio da Lusofonia, Graciosa 2015, Açores



MOINHOS 2014

VER CADERNO DE ESTUDOS AÇORIANOS EM
<https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html#426-cadernos-e-suplementos-de-estudos-acorianos>
 VER VÍDEO HOMENAGEM DA AICL EM
<https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html#426-cadernos-e-suplementos-de-estudos-acorianos>
 TEMA O LIVREIRO DE SANTIAGO, O CORVINO CARLOS GEORGE NASCIMENTO

O filme conta a história do açoriano Carlos Jorge Nascimento, da sua vida desde a ilha do Corvo, Açores, até Santiago, Chile, e a sua influência na cultura literária chilena. Carlos Jorge Nascimento saiu da pequena ilha do Corvo para ganhar a vida na caça à baleia. Filho e neto de baleeiros, deixou a ilha com 20 anos, em 1905. As voltas da história fizeram com que acabasse por comprar uma livraria em Santiago do Chile, que fora de um tio, e dedicar-se à edição. Foi o primeiro editor de Pablo Neruda. Crepusculário foi o primeiro livro do futuro Nobel da Literatura que saiu da Editorial Nascimento.

Esta história é contada com detalhe no filme O Livreiro de Santiago realizado por José Medeiros, músico e realizador açoriano. Natural de São Miguel, Medeiros é um dos protagonistas desta "narrativa ficcional baseada na vida e na obra do editor corvino": faz de Nascimento. Tal como o seu filho, David Medeiros, que veste a pele do livreiro enquanto jovem. A atriz Maria do Céu Guerra e os músicos Filipa Pais, Carlos Guerreiro e Jorge Palma também integram o elenco do filme.

Realização, Argumento e Música: José Medeiros

Elenco: David Medeiros, Sara Almeida, José Medeiros, Maria Botelho, Nelson Cabral, Frederico Amaral, Marta Andriano, Bruno Correia, Anabela Morais, Raul Resendes. E com a **participação especial** de Maria do Céu Guerra, Carlos Guerreiro, Filipa Pais e Jorge Palma.

Trailer de "O Livreiro de Santiago": https://www.youtube.com/watch?v=FQnrU_bdZQ#action=share

Trabalho final não recebido nos prazos

SÓCIO DA AICL.

ESTEVE PRESENTE NO 21º COLÓQUIO, MOINHOS 2014, 24º COLÓQUIO NA GRACIOSA 2015 E 25º EM MONTALEGRE

7. CARLA SOFIA LUÍS, UBI (UNIV BEIRA INTERIOR) / LABCOM. IFP, COVILHÃ E AICL



SEIA 2014

- Carla Sofia Gomes Xavier Luís nasceu em Lamego em 1977. É licenciada em Português e Inglês (ensino de) pela UTAD, mestre em Língua, Cultura Portuguesa e Didática pela UBI e doutora em Letras pela mesma instituição. É Professora Auxiliar, com nomeação definitiva, no Departamento de Letras da UBI e Investigadora no LabCom.IFP. É Coordenadora de Mobilidade do DL (Português / Espanhol, 1.º Ciclo) da UBI, Membro do Conselho da Faculdade de Artes e Letras, Membro da Comissão Científica da *Revista Egítania Scientia* e Membro da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia. Da lista das suas publicações, destacamos os **livros** *Língua e Estilo: um Estudo da Obra Narrativa de Mário Cláudio* (Vila Real, CEL e UTAD, 2011, (Fundão, Grafisete), os **capítulos de livro** Mário Cláudio: Nauta e Guardião da Portugalidade, Alfragide, Caminho, 2011, Espelhos de África na Obra Narrativa de Mário Cláudio: os casos de *Tocata para Dois Clarins* e *Peregrinação de Barnabé das Índias*, Covilhã, UBI, 2012 Um Breve Olhar Sobre a Vida e Obra de Mário Cláudio (Lisboa, CLEPUL – no prelo),

- Rostos da Portugalidade na Escrita de Mário Cláudio: os Casos das Trilogias da *Mão*, da *Árvore* e das *Constelações*, Universidade da Beira Interior, Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Universidade Federal Fluminense e Università degli Studi di Perugia, apoio FCT, 2015, Miguel Real e o seu retrato de Portugal: de onde vimos, o que somos e para onde vamos, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal e ainda os **artigos** Algumas Singularidades Linguísticas na Obra Narrativa de Mário Cláudio (*Revista de*

Estudos Cabo-Verdianos, Praia, 2014, Miguel Real e o seu retrato de Portugal: de onde vimos, o que somos e para onde vamos (UBI, Portugal, e a Universidade da Bahia, Brasil 2015, Universidade da Beira Interior,

- A Escrita de José Leon Machado: o caso das obras *Memória das Estrelas sem Brilho* e *A Vendedora de Cupidos*, Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia Fundão (Portugal), 2015,

- Valorizar o português como língua científica internacional: uma orientação estratégica elementar (Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, Seia, 2014) Um breve olhar sobre a génese da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), *Revista de Letras*, Vila Real, CEL, Departamento de Letras, Artes e Comunicação da UTAD, 2014

TEMA ALGUMAS PÁGINAS SOBRE PEREGRINAÇÃO DE BARNABÉ DAS ÍNDIAS DE MÁRIO CLÁUDIO - CARLA SOFIA GOMES XAVIER LUÍS, UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, LABCOM. IFP E AICL, CXAVIER@UBI.PT

Foi em 1998, próximo das comemorações dos 500 anos da chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, que Mário Cláudio publicou *Peregrinação de Barnabé das Índias*. Este romance, que do ponto de vista cronológico remonta a acontecimentos vividos no século XV, pela especificidade da matéria narrada, a descoberta das Índias pelo anti-herói Barnabé, mantém, sem surpresa, um forte diálogo intertextual com duas peças monumentais da literatura de viagens dos Descobrimientos Portugueses: *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto. Estas obras, embora envergando estilos diferentes e complementares, são unânimes em destacar o papel pioneiro de Portugal no desenvolvimento do fenómeno da globalização, aspeto lapidar da nossa definição como povo.

Ora, também Mário Cláudio vem, por via de *Peregrinação de Barnabé das Índias*, como refere Maria Alzira Seixo, “num esforço decisivo e dramático de olhar o mundo, o passado e a nossa complexa identidade, e de fornecer a tremenda e sedutora floresta de tantos e tão diversos enganos”, sinalizar um período absolutamente vital para o complexo exercício de repensar a identidade lusitana, aspeto tão relevante nos seus escritos. Com efeito, procuramos com este trabalho, de olhos postos nessa constante necessidade de busca do seu/nosso rosto, apresentar uma breve leitura do romance de Mário Cláudio em destaque, desdobando alguns fios de intertextualidade com duas incontornáveis obras da literatura de viagens não só portuguesa, mas também universal.

É SÓCIO DA AICL

JÁ TOMOU PARTE NO 18º COLÓQUIO (GALIZA 2012), 20º E 22º SEIA 2013, E 2014, 23º FUNDÃO 2015, 25º EM MONTALEGRE 2016

8. **CAROLINA CONSTÂNCIA, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA E UNIVERSIDADE DO PORTO CONVIDADA**



ANA CAROLINA CONSTÂNCIA – Nasceu em Ponta Delgada, a 24 de abril de 1993. Desde os seis anos de idade que estuda Violino no Conservatório Regional de Ponta Delgada, iniciando os estudos com a professora Antonella Pincenna. No curso básico de violino ingressou na classe da professora Natália Zhilkina, onde concluiu o 8º grau do curso complementar.

Foi selecionada para participar nos três estágios da OJ.COM – Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música realizados nos Funchal (2009), Ponta Delgada (2010) e Coimbra (2011) e participou em Workshops de verão da Escola Metropolitana de Lisboa sob a direção dos maestros Pedro Neves e César Viana, e ainda nos dois estágios regionais de orquestra, sob a direção do maestro Rui Massena. Em abril de 2012 e 2013 participou num estágio de orquestra de jovens na Alemanha (Bayreuth), sob a direção de Nicolas Richer, constituída por jovens músicos de vários países da Europa, que realizou concertos em Paris, Estrasburgo, Berlim e Leipzig. Atualmente completou a licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências do Porto, continuando a manter uma prática regular do violino.

TOMOU PARTE PELA PRIMEIRA VEZ EM 2008 NA LAGOA TENDO SEGUIDAMENTE PARTICIPADO NOS COLÓQUIOS DE BRAGANÇA 2009, VILA DO PORTO 2011, OURENSE 2012. SEIA 2013, SEIA 2014, FUNDÃO E GRACIOSA 2015. MONTALEGRE 2016



FUNDÃO 2015

GRACIOSA 2015



MONTALEGRE 2015

ATUARÁ COM ANA PAULA ANDRADE EM DOIS RECITAIS E COM RAFAEL CARVALHO NA SESSÃO DA VIOLA DA TERRA

9. **CAROLINA CORDEIRO, ESCRITORA, UNIV DOS AÇORES E AICL**

Carolina Cordeiro é licenciada em Estudos Portugueses e Ingleses pela Universidade dos Açores. Desde 2005 que tem vindo a aproximar a sua profissão de professora e formadora à escrita criativa. Leciona e dilucida as mais diversas dúvidas nas áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Literatura Portuguesa, Literatura Inglesa e Linguagem e Comunicação. Publicou os seus primeiros poemas na Coletânea *The International Who's Who in Poetry* (International Library of Poetry. 2004). Mais tarde, em 2012, publicou o seu primeiro livro de poesia *Invictas Brotassem*, sob o pseudónimo Clarice Nunes-Dorval, com a chancela da Chiado Editora.

Em 2013, participou na *Antologia de Poesia Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho"*, Vol IV (Chiado Editora) bem como na *Antologia Nós Poetas Editamos - PARTE V* (2014). Em dezembro de 2013, editou o primeiro volume da trilogia Tempo, com o seu romance histórico *No Meu Tempo* (Pastelaria Estudios).

Em junho de 2015, apresentou segundo volume, o romance *Naquele Tempo* (Letras Lavadas). Tem participado, regularmente, em diversas revistas e jornais literários bem como ministrado vários *Workshops* de escrita criativa, a públicos de diversas idades. Entre 2013 e 2015, representou e colaborou com o programa *EscreViver* (n)os Açores; foi vencedora do concurso de poemas *Calendário Artelogy 2014*.



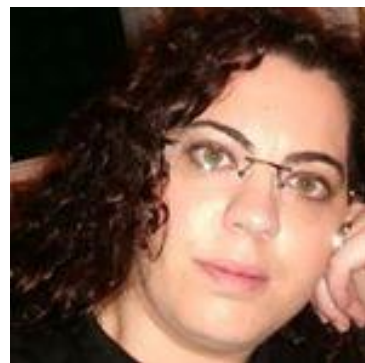
Seia 2014



Seia 2014



Montalegre 2016



Tem participado e dinamizado vários eventos, em diversas escolas, com pequenos contos infantis e projeção da leitura como “bem essencial à vida”.

Participa ativamente no *Azores Fringe Festival*. Presentemente é responsável pela área cultural da Casa do Povo de S. Vicente Ferreira.

Encontra-se a finalizar o Mestrado em Língua Portuguesa -Investigação e Ensino (Universidade Aberta), com intenção de interligar a escrita de Daniel de Sá à componente multicultural da escrita açoreana.

TEMA A INDELÉVEL PRESENÇA DO MUNDO NOS ESCRITOS DE DANIEL DE SÁ, CAROLINA CORDEIRO

Cada espaço está intimamente ligado à criação artístico-literária de cada autor/a às suas próprias experiências empíricas ou pseudoimaginárias. Nenhum(a) criador(a) literário(a) se desvia das suas vivências geográfica e histórica; nenhum(a) criador(a) literário(a) se esconde da sua infância, da sua juventude e das suas experiências adultas, mais ou menos felizes. Nenhum autor, nenhuma autora, se separa do seu para falar do todo, por muito que se mascare de outrem. O impulso artístico é a arte de transformar o “lugar comum” em espaços de intimidade, o tempo e o espaço, entre as palavras do quotidiano autoral e o espaço empírico da interpretação, é a raiz pela qual uma obra nasce, vive e prevalece o passar dos tempos.

É assim que observamos a influência das obras de Daniel de Sá, nos leitores do nosso tempo, dado que “*Daniel de Sá é o homem de seu tempo, mas que tem a sua cultura ancorada solidamente na tradição humanística*” (Fagundes. 2016: 18)

SÓCIO DA AICL.

VER CADERNO AÇORIANO Nº 31

<https://www.lusofonia.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html>

PARTICIPOU EM SEIA NO 22º COLÓQUIO, 2014, E NO 25º COLÓQUIO EM MONTALEGRE 2016

1. CHRYS CHRYSTELLO, AUSTRÁLIA, AÇORES, UTS, SYDNEY / NAATI, CAMBERRA, AUSTRÁLIA E AGLP E AICL

Chrys CHRYSTELLO (n. 1949-) é um cidadão australiano que acredita em multiculturalismo, numa família mesclada de Alemão, Galego-Português e Brasileiro paterno, Português e marrano materno.



POESIA, GRUTA DE CAMOES MACAU 2011



BRAGANÇA 2008



Montalegre 2016



RIO 2010



SEIA 2014

Publicou o seu primeiro livro “Crónicas do Quotidiano Inútil” (poesia) em 1972). O exército colonial português levou-o a Timor (1973-75) onde foi Editor-chefe do jornal A Voz de Timor, antes de ir à Austrália adotá-la como pátria. Dedicou-se ao jornalismo (rádio, TV e imprensa) desde 1967 e escreveu sobre o drama de Timor Leste (1975-06).Desempenhou funções executivas na Electricidade de Macau (1976-82).

Foi Redator, Apresentador e Produtor para a TDM / RTP (Rádio Macau) e TVB - Hong Kong.Depois, em Sydney, Austrália, esteve envolvido na definição da política multicultural. Foi Jornalista no Ministº Federal do Emprego, Educação e Formação Profissional e no da Saúde, Habitação e Serviços Comunitários.Foi Tradutor e Intérprete no Ministº da Imigração e no de Saúde (NSW)

Divulgou a descoberta na Austrália da chegada dos Portugueses 1521-25, mais de 250 anos antes do capitão Cook) e difundiu a existência de tribos aborígenes falando Crioulo Português.Membro Fundador do AUSIT e do júri da

NAATI, lecionou tradutologia na Universidade UTS, Sydney, sendo por mais de vinte anos responsável pelos exames dos Tradutores e Interpretes (NAATI). Foi Assessor de Literatura Portuguesa, Australia Council (1999-05).

Foi orador em conferências (Austrália, Portugal, Espanha, Brasil, Canadá, Macau, Hong Kong, etc.), Mentor dos finalistas de Literatura da ACL da University of Brighton (UK 2000-2012); Revisor da Universidade de Helsinquia (2006-2012); Consultor do Programa REMA da Univ. dos Açores. (2008-12).Proferiu uma Palestra na Academia Brasileira de Letras em março 2010 com Malaca Casteleiro, Evanildo Bechara e Concha Rousia, organizada pelo então Presidente da ABL, Marcos Vilaça. Em out.º 2012 foi admitido como **Académico Correspondente** da Academia Galega AGLP.

ALGUMAS OBRAS do autor:

1. **Crónica do quotidiano inútil vol. 1 (poesia) Porto 1972, (esgotada) [http: / / www.ebooksbrasil.org / adobeebook / quotidiano inutil.pdf](http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/quotidiano inutil.pdf)Crónica do quotidiano inútil vol. 2 (poesia) Díli, Timor Português, abril 1974 ed. do autor (esgotada)Crónica do quotidiano inútil vol. 3&4 1973-81 (poesia) [https: / / www.scribd.com / doc / 77870240 / cronica-do-quotidiano-inutil-cqi-vol-2](https://www.scribd.com/doc/77870240/cronica-do-quotidiano-inutil-cqi-vol-2)Crónicas Austrais - 1978-1998 (monografia) – ed. 2000 [https: / / www.scribd.com / doc / 3051472 / cronicasaustrais](https://www.scribd.com/doc/3051472/cronicasaustrais) Timor Leste O Dossier Secreto 1973-1975, Porto, 1999, ed. Contemporânea (Esgotado) ISBN 10: 972-8305-75-3 / 9728305753 / Timor Leste O Dossier Secreto 1973-1975, ed. 2000 [https: / / www.scribd.com / doc / 39958581 / Timor-Leste-1973-1975-o-dossie-secreto](https://www.scribd.com/doc/39958581/Timor-Leste-1973-1975-o-dossie-secreto)**
2. **Timor-Leste: 1973-1975 - O Dossier Secreto - Ed. 2000-2012 [http: / / www.ebooksbrasil.org / adobeebook / timorp.pdf](http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timorp.pdf)**
3. **East Timor - The Secret Files 1973-1975 ed. 2000-2012, [http: / / www.ebooksbrasil.org / adobeebook / timore.pdf](http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf)**
4. **Cancioneiro Transmontano 2005, ed. Sta C. Misericórdia Bragança, [http: / / www.lusofonias.net / chryscv / CANCIONEIRO%20TRANSMONTANO%202005\).pdf](http://www.lusofonias.net/chryscv/CANCIONEIRO%20TRANSMONTANO%202005).pdf)**
5. **Timor-Leste 1983-1992 vol. 2 Historiografia de um repórter - DVD – ed 2005-2012 [https: / / www.scribd.com / doc / 40234122 / Timor-Leste-Historiografia-de-um-reporter-vol-2-193-1992](https://www.scribd.com/doc/40234122/Timor-Leste-Historiografia-de-um-reporter-vol-2-193-1992) - [http: / / worldpubliclibrary.org / eBooks / WPLBN0000714409-Timor-Leste-Historiografia-Dum-Reporter-Volume-2-1983-1992 - by Chrystello J Chrys.aspx?&Words=chrystello](http://worldpubliclibrary.org/eBooks/WPLBN0000714409-Timor-Leste-Historiografia-Dum-Reporter-Volume-2-1983-1992-by-Chrystello-J-Chrys.aspx?&Words=chrystello)**
6. **ChronicAçores: uma circum-navegação, vol 1, 2009 ISBN 989-8123-12-1 ed 2009**
7. **ChronicAçores: uma circum-navegação, vol 1, 2010 online : [http: / / youtu.be / pOwrZ2nwxGQ](http://youtu.be/pOwrZ2nwxGQ) - [http: / / www.scribd.com / doc / 39955110 / CHRONICACORES-UMA-CIRCUM-NAVEGACAO-DE-TIMOR-A-MACAU-AUSTRALIA-BRASIL-BRAGANCA-ATE-AOS-ACORES-VOLUME-UM-DATRILOGIA](http://www.scribd.com/doc/39955110/CHRONICACORES-UMA-CIRCUM-NAVEGACAO-DE-TIMOR-A-MACAU-AUSTRALIA-BRASIL-BRAGANCA-ATE-AOS-ACORES-VOLUME-UM-DATRILOGIA).**
8. **ChronicAçores uma circum-navegação, vol. 2, 2011 ISBN 978-9728-9855-47 Editora Calendário de Letras**

9. Timor Leste vol. 3 - As Guerras Tribais, A História Repete-se (1894-2006) Ed. 2012 <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timor3.pdf>
10. Crónica do Quotidiano Inútil (Obras completas de poesia em 5 volumes, 40 anos de vida literária, ed Calendário de Letras 2012 ISBN 9789728985646) *Trilogia da história de Timor ed Colóquios da Lusofonia, 2012* ISBN: 978-989-95641-9-0 <https://meocloud.pt/link/0f421777-0158-43a4-80a8-41c9a0c32c21/TRILOGIA%20COMPLETA%20compressed.pdf/>
11. Crónicas Austrais (1978-1998 monografia) edição 2013, <http://www.lusofonias.net/images/pdf/CRONICAS%20AUSTRAS%201978-1998%204%20edicao%202015.pdf>, <https://www.scribd.com/doc/3051472/cronicasaustrais>
12. prefácio do livro O voo do Garajau, 2014, Rosário Girão & Manuel Silva, Ed Calendário de Letras http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0807-89672015000300016
13. Trilogia da história de Timor ed Colóquios da Lusofonia, 2ª edição 2015 ISBN: 978-989-95641-9-0 <https://meocloud.pt/link/0f421777-0158-43a4-80a8-41c9a0c32c21/TRILOGIA%20COMPLETA%20compressed.pdf/>
14. A condição de ilhéu, 2016, Cap. do livro A condição de ilhéu, Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa Universidade Católica Lisboa
15. A língua portuguesa na Austrália, 2016. Capítulo do livro "A Língua Portuguesa no Mundo: Passado, Presente e Futuro". Edição da Universidade da Beira Interior, organizada por Alexandre António da Costa Luís, Carla Sofia Gomes Xavier Luís e Paulo Osório

**SÓCIO FUNDADOR DA AICL E AGLP,
ACADÉMICO CORRESPONDENTE DA AGLP
PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AICL.
MODERA SESSÕES –**



Montalegre 2016

10. CONCEIÇÃO CASTELEIRO, CONVIDADA PRESENCIAL



GALIZA 2012

MONTALEGRE 2016



GRACIOSA 2015

Graciosa 2015



undão 2015

Moinhos 2014

É SÓCIO DA AICL.ACOMPANHA OS COLÓQUIOS DESDE 2010

11. CONCEIÇÃO COUTO MENDONÇA, ESC. SEC. DAS LARANJEIRAS, P. DELGADA, AÇORES, ASSISTENTE PRESENCIAL CONVIDADA AICL



LAGOA 2012

PARTICIPOU COMO PRESENCIAL NA LAGOA 2012, MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014, FUNDÃO 2015

12. CONCHA ROUSIA, AGLP E AICL, GALIZA



PDL 2013



LAGOA 2009

CONCHA ROUSIA (CONCHA Rodríguez PÉREZ), Nascida no sul da Galiza (Os Brancos, Galiza) Psicoterapeuta e escritora. Vice-secretária da Academia Galega da Língua Portuguesa e cofundadora da mesma em 2008.

Membro fundador da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia.

Membro da Associação Galega da Língua desde 2004.

Presidente pela parte galega do Instituto Cultural Brasil-Galiza

- Membro da Junta Diretiva da Ordem dos Psicólogos da Galiza, e Coordenadora da Comissão Cultural, desde onde, entre outras atividades criou o

Prémio Literário 'Rosa de Cem folhas' que vai pela sua quarta edição. Em março de 2010 fez parte da Comitativa Oficial do 13º colóquio da lusofonia, à Academia Brasileira de Letras, onde proferiu uma palestra sobre a participação da Galiza nos Acordos Ortográficos da Língua Portuguesa. Em 2011 fez parte da Comitativa Oficial do 15º Colóquio a Macau.

Foi nomeada Patrona da AICL no 16º Colóquio, Out.º 2011. Atualmente ocupa o cargo de Bibliotecária-arquivista da Academia Galega da Língua Portuguesa



Gruta de Camões MACAU 2011



LAGOA 2012 -



VILA DO PORTO, STA MARIA 2011

PUBLICAÇÕES:

Se os carvalhos falassem, 2016, poesia, Através Editora, Santiago de Compostela

Blasfêneas, mulheres de palavra. Antologia de poesia contemporânea, 2016. Editora do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e será apresentada no o VII Colóquio Internacional Sul de Literatura Comparada. O e-book será publicado no site do Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade e ficará disponível para consulta e impressão. Este trabalho é uma homenagem ao trabalho de Hilda Hilst e ali publico vários poemas.

Mudança de Narrativa Linguística na Galiza, 2016. Capítulo no livro "A Língua Portuguesa no Mundo: Passado, Presente e Futuro". Edição organizada por Alexandre António da Costa Luís, Carla Sofia Gomes Xavier Luís e Paulo Osório. **Nântia e a Cabrira d'Ouro**, Romance publicado em 2012. Através editora, Santiago de Compostela, Galiza.

As Sete Fontes, Romance publicado em 2005, formato e-book pela editora digital portuguesa ArcosOnline (portal atualmente inativo) Arcos de Valdevez, Portugal.

"Dez x Dez" 2006, Antologia poética, Abrente Editora (Galiza). **"Cem Vaga-lumes"** Obra composta por 16 haikus premiados e publicados pelo Concelho de Ames, ano 2006.

Herança. Conto publicado em 2007 em *Rascunho* (Jornal de literatura do Brasil), Curitiba, Brasil.

Primeira Antologia do Momento Lítero Cultural, em formato digital. 2007, Porto Velho, Brasil.

Nas Águas do Verso. Antologia. 2008, Porto, Portugal.

Antologia do XXII Festival de Poesia do Condado. 2008, Gráficas Juvia.

Poeta, Mostra a tua Cara. Antologia. 2008, Rio Grande do Sul, Brasil. **Mulheres.** Antologia poética. 2011, Mulheres Feministas do Condado, Galiza. **IV Antologia de poesia lusófona.** 2012. Ed. Folheto, Leiria, Portugal.

Volume 7 da Coleção **"Poesia do Brasil"**, correspondente ao XV Congresso Brasileiro de Poesia, que se celebra em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil.

Escrever nas Margens. Antologia poética. 2014, 28 Festival da Poesia do Condado. SCD Condado, Galiza. **150 Poemas para Rosalia.** Antologia poética. 2015, Galiza. Tem publicado **poemas, contos, crónicas, e outros textos** em diversas revistas galegas como Agália ou A Folha da Fouce; e em jornais como o Novas da Galiza, Galicia Hoxe, A Nosa Terra, Portal Galego da Língua, Vieiros, e em brasileiras como Momento Lítero Cultural, e na Revista portuguesa InComunidade. **Agora Já Não é Nada: Narrativa da desfeita,** Lethes 2007. É uma análise do significado da perda das funções que mantinham os espaços comunitários que desapareceram com a desarticulação da cultura tradicional.

Um dia, publicado em A Nossa Terra; 2006. Uma análise da violência de género. **Mudança de Narrativa Linguística,** Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa 2008. **Mudança de Narrativa Linguística I: análise de discursos,** Colóquios da Lusofonia, 2010

Se Os Carvalhos Falassem, 2016, Através Editora, Santiago de Compostela, Galiza. **Blasfêmeas. Mulheres de Palavra,** antologia de poesia contemporânea, 2016. Editora do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e será apresentada no VII Colóquio Internacional Sul de Literatura Comparada. O e-book será publicado no site do Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade e ficará disponível para consulta e impressão. Este trabalho é uma homenagem ao trabalho de Hilda Hilst. Onde publica vários poemas. **Mudança de Narrativa Linguística na Galiza,** 2016. Capitulo no livro "A Língua Portuguesa no Mundo: Passado, Presente e Futuro". Edição organizada por Alexandre António da Costa Luís, Carla Sofia Gomes Xavier Luís e Paulo Osório. **PRÉMIOS** Prémio de Narrativa do Concelho de **Marim,** 2004, Galiza. Prémio de poesia do Concelho **Ames,** 2005, Galiza.

- Ganhadora do **Certame Literário Feminista do Condado,** 2006, Galiza. Com o romance "A Língua de Joana C"

Administradora do blogue 'República da Rousia': republicadarousia.blogspot.com É vice-secretária da Comissão Executiva da Academia Galega da Língua Portuguesa, do Conselho de Redação e Administração do Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa (AGLP)

TEMA APRESENTAÇÃO OFICIAL DO DOCUMENTÁRIO "PORTA PARA O EXTERIOR"

APRESENTAÇÃO OFICIAL DO DOCUMENTÁRIO "PORTA PARA O EXTERIOR", na locução e nas entrevistas efetuadas para a elaboração de um documentário de divulgação do movimento reintegracionista, lançado em <https://en.goteo.org/project/proxima-estacao-galego-portugues>



O primeiro é que queremos que saibas que o nome final do documentário é "Porta para o exterior". Nesta experiência dialogada coletiva na qual participam mais de setenta pessoas tivemos como objetivo último a divulgação não especializada da estratégia do reintegracionismo.

O segundo é que este documentário não seria possível sem ti, e voltamos a dizer, não seria possível sem ti. O terceiro é que no dia 19 de maio, no mesmo lugar em que Carvalho Calero deu a primeira aula de galego na história, ali, na Faculdade de Filosofia, apresentaremos às 19:00 o documentário com a presença dos realizadores e roteiristas: Sabela Fernández e José Ramon Pichel.

E já agora, a viagem não acaba, mas começa, porque estamos convencidos de que os e as galegas destes próximos 30 anos viverão a cada vez mais a língua não só como nossa, mas também como uma língua internacional e com tantas possibilidades e paisagens como os que nos permitem as viagens em comboio. EDITORAS AGAL e AXOUXERE.

TOMA PARTE NA SESSÃO DAS ACADEMIAS, NA SESSÃO DA AGLP É SÓCIO FUNDADOR DA AICL. MODERA SESSÕES

PRESENTE NOS COLÓQUIOS DESDE A LAGOA 2008 (9º), BRAGANÇA (12º) E (11º) LAGOA 2009, BRASIL (13º) E BRAGANÇA 2010 (14º), MACAU (15º) E SANTA MARIA 2011 (16º), LAGOA (17º) E GALIZA 2012 (18º), SEIA 2013 (20º), SEIA 2014 (22º), FUNDÃO 2015 (23º), GRACIOSA 2015 (24º), MONTALEGRE 2016 (25º)

13. DELMINDA RODRIGUES, ASSISTENTE PRESENCIAL, CALIFÓRNIA, EUA

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

14. EDUÍNO DE JESUS, POETA, DECANO DOS ESCRITORES AÇORIANOS, CONVIDADO. PRESIDENTE DA DELEGAÇÃO DE LISBOA DA “ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU ANTERO DE QUENTAL” E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL DA CASA DOS AÇORES EM LISBOA – CONVIDADO AICL

EDUÍNO (Moniz) DE JESUS nasceu na Ilha de S. Miguel, freguesia de Arrifes, concelho de Ponta Delgada. Nesta cidade viveu desde um ano de idade e aí completou os seus estudos secundários (Cursos Geral dos Liceus e Complementar de Letras) e o Curso do Magistério Primário. Em 1951 ingressou como aluno voluntário na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde frequentou o Curso de Ciências Pedagógicas, e de 1953 em diante (até 1959) o de Filologia Românica, que só veio a completar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, licenciando-se com dissertação em Linguística e Literatura.

Frequentou depois em França, na Academia de Bordéus, um Curso de Comunicação.



LAGOA 2012

Aos vinte anos ingressou na carreira docente, que seguiu durante mais de meio século (1948-2000), começando por exercer o ensino primário em Ponta Delgada e nos arredores de Coimbra (Lorvão), depois os Ensinos Técnico e Liceal (privado) em Lisboa e por fim o Ensino Superior, também nesta cidade. No Ensino Técnico foi professor, primeiro, de Língua e História Pátria e depois, quando o Francês foi introduzido no Ensino Técnico Elementar, passou a lecionar Português e Francês, disciplinas de que também foi professor em

colégios privados. Na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa lecionou Teoria da Literatura apenas no ano letivo de 1979-80 e na Faculdade de Letras da Universidade (Clássica) de Lisboa, durante mais de vinte anos, até ao ano 2000, História da Literatura Portuguesa e outros Cursos de Língua e Cultura Portuguesa para estudantes estrangeiros.

Desempenhou, além da docência, diversos cargos, entre os quais o de subdiretor de uma escola técnica (Nuno Gonçalves) e diretor de outra (Cesário Verde). Além disso, pertenceu em 1977-78 à comissão que fez a reforma dos programas do antigo ciclo preparatório (na parte relativa ao ensino do Português) e foi, no antigo Ministério da Educação e das Universidades, membro do Conselho Orientador da Profissionalização em Exercício (1980-86), que procedeu à reforma dos estágios para professores daquele antigo ciclo de estudos e à preparação dos novos formadores.

Paralelamente dedicou-se à Literatura desde a adolescência. Tem vasta obra dispersa em jornais e revistas desde 1946 (poesia, conto, teoria e crítica de literatura, teatro e artes plásticas, ensaio, polémica), e alguma publicada em livro (poesia, teatro, ensaio).



LAGOA 2012

PUBLICOU AS SEGUINTE OBRAS:

1. POESIA:

- Caminho para o Desconhecido, Coimbra, col. Arquipélago, 1952;
- O Rei Lua, Coimbra, ed. do Autor, 1955;
- A Cidade Destruída durante o Eclipse, Coimbra, Coimbra Editora, 1957;
- Os Silos do Silêncio, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

2. TEATRO

- Cinco Minutos e o Destino. Comédia em 1 Ato. Ponta Delgada, ed. Açória, 1959

3. ENSAIO

3.1 EM PREFÁCIOS E POSFÁCIOS:

- In Antologia de Poemas de Armando Côrtes-Rodrigues, Coimbra, col. Arquipélago, 1956 (tem 2ª ed.);
- In Virgílio de Oliveira, Rosas que Vão Abrindo. Coimbra, col. Arquipélago, 1956: (Tem outras eds);
- In Maria Madalena Monteiro Férrin, Poemas, Coimbra, col. Arquipélago, 1957;
- In António Moreno, Obra Poética, Coimbra, col. Arquipélago, 1960;
- In António Manuel Couto Viana, Pátria Exausta, Lisboa, Editorial Verbo, 1971. (tem outras eds.);
- In Natércia Freire, Os Intrusos, Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, 1971 (tem outras eds.);
- In António Manuel Couto Viana, Teatro Infantil e Juvenil, Lisboa, Nova Arrancada, 1997;

-In António Manuel Couto Viana, 12 Poetas Açorianos. Lisboa, Salamandra, col., 200 etc.,3.2 EM OBRAS COLETIVAS:

- Costa Barreto (dir.), Estrada Larga, 3 vols., Porto, Porto Editora, s / d;
- Onésimo Teotónio Almeida (org.), A Questão da Literatura Açoriana, Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1983;
- In António Manuel Machado Pires, José Martins Garcia, Margarida Maia Gouveia e Urbano Bettencourt (coord.), Vitorino Nemésio, Vinte Anos Depois, Lisboa / Ponta Delgada, Ed. Cosmos, 1998.

4. ANTOLOGIAS POÉTICAS EM QUE ESTÁ SELECIONADO:

- Maria Alberta Menéres e E. M. de Mello e Castro, Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa, Lisboa, Morais Ed., 1ª ed. 1959, 2ª ed. 1961;
- António Salvado, A Paixão de Cristo na Poesia Portuguesa, Lisboa, Polis, 1969;
- Orlando Neves e Serafim Ferreira, 800 Anos de Poesia Portuguesa, Lisboa, Círculo de Leitores, 1973;
- Pedro da Silveira, Antologia de Poesia Açoriana do Século XVIII a 1975, Lisboa, Liv. Clássica Ed., 1977;
- Ruy Galvão de Carvalho, Antologia Poética dos Açores, 2 vols., Angra do Heroísmo, col. Gaiivota, 1979-80;
- Onésimo Teotónio Almeida, The Sea Within. A selection of Azorean Poems (trad. de George Monteiro), Providence, 1983;
- Maria de Lourdes Hortas, Poetas Portugueses Contemporâneos, Recife (Brasil), 1985;
- Álamo Oliveira, Ana Maria Bruno, Mariana Mesquita e Susana Rocha, Pai, a sua Bênção! (Antologia de Textos de Autores Açorianos),

Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1994 (Edição comemorativa do Ano Internacional da Família);

- Eduardo Bettencourt Pinto, Os Nove Rumores do Mar, Seixo Publishers, Canadá, 1996; 2ª ed. (aumentada), Lisboa, Instituto Camões, 1999 e 3ª ed (corrigida), Lisboa, Instituto Camões, 2000;
- Ivan Strpka e Peter Zsoldos Zakresl'ovanie do mapy. Azory a ich básnici, Bratislava (Eslováquia), Kalligram, 2000;
- Adozinda Providência Torgal e Clotilde Correia Botelho, Lisboa com seus Poetas, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2000.
- valter hugo mãe, O Futuro em Anos-Luz / 100 Anos. 100 Poetas. 100 Poemas, Porto, Edições Quási, 2001.
- Adozinda Providência Torgal e Madalena Torgal Ferreira, Encantada Coimbra, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2003.
- Diniz Borges, On a Leaf of Blue Bilingual Anthology of Azorean Contemporary Poetry, Berkeley, Institute of Governmental Studies Press, University of California, 2003.
- António Manuel Machado Pires, 20 Poemas (volume integrado no álbum XX3x20 - 20 Pinturas | 20 Melodias | 20 Poemas), Angra do Heroísmo, Direção Regional da Cultura, 2003.
- Diniz Borges, Nem Sempre a Saudade Chora, Horta, Direção Regional das Comunidades, 2004.
- Lauro Junkes, Osmar Pisani e Urbano Bettencourt, Caminhos do mar. Antologia Poética Açoriano-Catarinense, Blumenau, Santa Catarina (Brasil), 2005.
- Maria Aurora Carvalho Homem e Urbano Bettencourt (sel.) e Diana Pimentel (org.), Pontos Luminosos. Açores e Madeira, Antologia de Poesia do Século XX. Porto, Campo das Letras, 2006.
- John M. Kinsella, Voices from Islands. An Anthology of Azorean Poetry, Providence, R. I., Gávea-Brown, 2007:
- Leons Bredis e Urbano Bettencourt, Azoru Salu. Dzejas Antologija, Riga (Letónia), Minerva, 2009.
- Amadeu Baptista, Divina Música. Antologia de Poesia sobre Música. Viseu, Tip. Guerra, 2009

5. VÁRIA

Produziu e dirigiu para a RTP um “magazine” literário quinzenal durante cinco anos: Convergência (1969-1972), depois reformulado e chamado Livros & Autores (1972-1974).

Foi editor e pertenceu ao conselho de direção da revista de artes e letras Contravento. (Lisboa, ed. Contravento, 1968-1971) e dirigiu a Revista de Cultura Açoriana (Lisboa, ed. Casa dos Açores de Lisboa, 1989-1991).

Tem colaboração na enciclopédia de literatura Biblos (da Editorial Verbo) e no Dicionário Cronológico de Autores Portugueses do Instituto Português do Livro e da Leitura (Publicações Europa-América).

Também se dedicou ao teatro (teoria, história e crítica) e às artes plásticas (teoria e crítica).



LAGOA 2012

Assim:

- Fez crítica de teatro durante vários anos na revista Rumo (Lisboa, 1960-67) e organizou a secção de teatro da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura 'Verbo', de cujo conselho de Diretores fez parte, tendo inventariado as entradas respeitantes àquela secção e redigido a quase totalidade dos respetivos verbetes (mais de 1 milhar). Além disso, fez parte, durante vários anos, dos júris dos Prémios Nacionais de Teatro e pertenceu a um efémero conselho de leitura dos Teatros Nacionais de D. Maria II, de Lisboa, e de S. João, do Porto, com a escritora Agustina Bessa-Luís e a atriz Glória de Matos.

- Sobre artes plásticas, escreveu principalmente na revista Panorama (de Lisboa) e prefaciou álbuns de pintura e catálogos de exposições, entre os quais o da representação Portuguesa na VI Bienal de Paris (1969). Além disso fez parte de vários júris de Salões de Arte e representou Portugal no Júri Internacional da X Bienal de S. Paulo, Brasil (1969).

Tem feito conferências e participado em Congressos e Colóquios literários em diversas universidades e outras instituições de cultura em Portugal (incluindo os Açores), nos Estados Unidos, no Canadá e no Brasil.

VER CADERNO AÇORIANO Nº 12,
<https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html>
 OUVIR POEMA CAIS DA SAUDADE EM
<https://www.youtube.com/watch?v=G5iWY8Rltmw>
 VER VÍDEO HOMENAGEM EM <https://www.lusofonias.net/documentos/video-homenagens-aicl.html>

TEMA PAINEL EVOCATIVO DO 125º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE ANTERO DE QUENTAL: ANTERO E O DIVINO PARADOXO -, EDUÍNO DE JESUS

Em carta ao poeta António de Azevedo Castelo Branco, Antero de Quental manifestou em 1885 o desejo de "[se] concentrar todo na redação das [suas] doutrinas filosóficas, por [se] persuadir de que não [mereciam] morrer com [ele]". Todavia, esse projeto não se concretizou. Aliás, logo depois de publicar o seu último e mais longo e bem estruturado ensaio filosófico – as *Tendências Gerais da Filosofia na 2ª Metade do séc. XIX*, no início de 1890 –, o Poeta apressou-se a advertir Oliveira Martins de que, embora tivesse exposto ali as "[suas] ideias", aquilo não era a "[sua] filosofia [...], com o seu método e teorias particulares". "Essa", dizia, "desisto de a expor, porque está acima das minhas forças fazê-lo, e, depois, *ninguém me entenderia*", sic. "De sorte que, ainda depois de publicar um livro de filosofia" – estou a citar de novo –, "ficarei sempre *um filósofo inédito*."

Assim, felizmente, não aconteceu, não só porque muitas das suas ideias, ele mesmo, ao longo da vida, as foi passando à imprensa, embora parcimoniosamente e em artigos e ensaios avulsos, mas também porque aquelas que expandiu nas inúmeras cartas que escreveu, muitos dos destinatários, certamente a maioria, cónscios da importância desses preciosos documentos, não as destruíram nem deixaram extraviarem-se e acabaram por lhes dar, ou outros o fizeram por eles, o destino da imprensa, em que foram e continuam surgindo e deste modo enriquecendo, passo a passo, até hoje ainda, a riquíssima bibliografia anterioriana ativa.!

TOMOU PARTE NO 17º COLÓQUIO NA LAGOA EM 2012

15. EMANUEL DE MELO, UNIVERSIDADE DE TORONTO, TORONTO, ONTÁRIO, CANADÁ –

EMANUEL MELO, tradutor e escritor, é natural de Ponta Delgada, São Miguel, Açores, e emigrou, com nove anos, para o Canadá. Reside em Toronto, Ontário, onde formou-se na Universidade de Toronto e trabalha como administrador no Victoria College da Universidade de Toronto por mais de 25 anos. As suas crónicas e contos foram publicados em *Cleaver* ("The Weekly Visit", "Tiago"), *Mundo Açoriano*, (*TWAS*) *Toronto Arts Scene*, e nos sítios web das Comunidades (RTP) e do Canadian Centre for Azorean Research and Studies. O seu conto "The Cottage Visit" foi incluído em *Writers of the Portuguese Diaspora in the United States and Canada: An Anthology* [2015], e "Avó lives Alone" foram publicados em *MEMÓRIA: An Anthology of Portuguese Canadian*

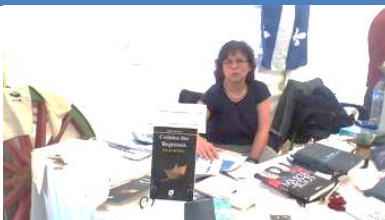
Writers [2013]. Criou e atualiza o seu próprio sítio web <http://thetorzorean.com>



(com crónicas e fotos).

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

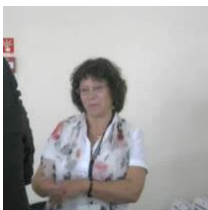
16. FÁTIMA MADRUGA, MÉDICA, HOSPITAL DE OVAR, PRESENCIAL



MOINHOS 2014



MONTALEGRE 2016



Vila do Porto 2011

TOMOU PARTE NO 16º EM VILA DO PORTO, SANTA MARIA 2011, NO 21º COLÓQUIO NOS MOINHOS DE PORTO FORMOSO em 2014, 23º NO FUNDÃO 2015, 24º NA GRACIOSA 2015, 25º MONTALEGRE 2016

17. FILINTO ELÍSIO CORREIA E SILVA, ACADEMIA CABOVERDIANA DE LETRAS, CONVIDADO AICL

Filinto Elísio de Aguiar Cardoso Correia e Silva nasceu em 24 de janeiro de 1961, na cidade da Praia, Ilha de Santiago. Tendo feito estudos primários e

secundários na sua cidade natal, fez formação superior no Brasil e nos Estados Unidos.

Filinto Elísio foi bibliotecário, professor, assessor, conselheiro e consultor em diferentes organizações e serviços, bem como em diversas entidades nacionais e



estrangeiras.

Em 1986, cofundou e participou ativamente no Movimento Pro-Cultura e na criação da folha literária Sopinha do Alfabeto. Dos livros publicados, alistam-se os seguintes títulos:

- Do lado de cá da rosa (Poesia), editado pelo Instituto Cabo-verdiano do Livro
- Prato do dia (Crónicas), editado pela Visão News
- O inferno do riso (Poesia), editado pela Biblioteca Nacional
- Das Hespérides (Miscelânea de Poesia, Prosa e Fotografias), editado pela Universal Frontier
- Das frutas serenadas (Poesia), editado pela Biblioteca Nacional
- Li cores e Ad vinhos (Poesia), editado por Letras Várias
- Outros saís da beira mar (Romance), editado por Letras Várias
- Me_Xendo no baú. Vasculhando o U (Poesia e Pintura), editado por Letras Várias

Zen Limites (Poesia), editado pela Rosa de Porcelana

Filinto Elísio ainda coordenou a publicação de “Cabo Verde: 30 anos de cultura”, por ocasião do 30º aniversário da independência e é um dos organizadores de “Cartas de Amílcar Cabral a Maria Helena: a outra face do Homem”.

É membro-fundador da Academia Cabo-verdiana de Letras, ocupando a cadeira/cátedra Mário Fonseca. Igualmente é membro-correspondente da Academia Cearense de Letras, da Academia de Artes e Letras do Nordeste e da Academia Imperatrizense de Letras.

É coeditor da Rosa de Porcelana Editora.

TOMA PARTE PELA PRIMEIRA VEZ e ASSINARÁ PROTOCOLO DA ACADEMIA CABO-VERDIANA DE LETRAS DE ASSOCIAÇÃO COM A AICL SESSÃO DAS ACADEMIAS

TEMA OS FAZERES ESTÉTICOS INSULARES NO QUADRO DA LUSOFONIA: O CASO DE CABO VERDE

O enfoque que Filinto Elísio pretende na sua comunicação sobre o tema "Os fazeres estéticos insulares no quadro da lusofonia: o caso de Cabo Verde", será o seguinte:

A insularidade da lusofonia, especialmente aquela pressentida nos arquipélagos atlânticos dos Açores, Madeira, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe têm fazeres estético-literários comuns e semelhantes (especialmente em torno das temáticas das migrações, dispersões e diaspóricidades, a par dos percursos históricos), como aqueles singulares e diferenciais (ao se considerar cada arquipélago isoladamente).

Pretende-se com esta comunicação, não só reerguer os "fatores comuns" das várias literaturas insulares em língua portuguesa, equacionando um sistema literário complementar e tendente a ambicionar-se "literatura-mundo", como destacar o caso da Literatura Cabo-verdiana que, com a sua originalidade (leia-se, criouliidade), agrega valor conceitual e estético aos fazeres literários nas ilhas de expressão oficial portuguesa.

18. FRANCISCO F MADRUGA, DIRETOR E EDITOR DA CALENDÁRIO DE LETRAS, V N DE GAIA E AICL, ASSISTENTE PRESENCIAL

FRANCISCO FERNANDES MADRUGA

Nascido em Mogadouro, Distrito de Bragança a 6 de maio de 1957, vive em Vila Nova de Gaia desde os 4 anos,

Foi sócio fundador das Editoras Campo das Letras, Campo da Comunicação, do Jornal *Le Monde Diplomatique* edição portuguesa e da Empresa de Comércio Livreiro, distribuidora da Editorial Caminho

.Foi membro da Comissão Organizadora do III Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Trabalhou no Jornal *norte Popular* e foi colaborador permanente do Jornal *A Voz do Nordeste*.T

eve colaboração regular nos Jornais *Nordeste*, *Mensageiro de Bragança* e *Informativo*.Editou em colaboração com a Revista *BITÓRO* a *Antologia Novos Tempos Velhas Culturas*.

Foi fundador do Fórum Terras de Mogadouro e responsável pela respetiva Revista.

Foi membro da Direção da APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros durante 2 mandatos.



PDL 2013

Foi Fundador da *Calendário de Letras*, projeto Cultural onde desenvolve a sua atividade profissional. Convidado no Colóquio de 2009, foi selecionado em 2010 para ir ao Brasil, e em 2011 a Macau.

A partir daí foi nomeado Editor Residente dos Colóquios na tarefa de divulgar e buscar parcerias editoriais, e apresentar uma pequena mostra com exemplares de autores contemporâneos portugueses e açorianos ligados aos Colóquios (Anabela Mimoso, Cristóvão de Aguiar, Chrys Chrystello, Vasco Pereira da Costa, Rosário Girão, Helena Chrystello, Lucília Roxo, etc.).

É o editor da *Antologia* (monolíngue) de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão, da sua versão bilingue (Português-Ingês) e da *Coletânea* de textos dramáticos açorianos e da *Antologia 9 Ilhas*, 9 escritoras.

Editou os dois últimos volumes de J. Chrys Chrystello "CRÓNICA DO QUOTIDIANO INÚTIL" (obras completas, volumes 1 a 5) - 40 anos de vida literária (2012) e *Crónica Açores: uma circum-navegação* - vol. 2 (2011)



Macau 2011

FLORIPA 2010

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL. PRESIDE AO CONSELHO FISCAL.

MODERA SESSÕES

TOMOU PARTE NOS COLÓQUIOS DA LAGOA E BRAGANÇA 2009, BRASIL E BRAGANÇA 2010, MACAU E SANTA MARIA 2011, LAGOA E GALIZA 2012, MAIA E SEIA 2013, MOINHOS 2014, SEIA 2014, FUNDÃO 2014, GRACIOSA 2015 E MONTALEGRE 2016



Graciosa 2015



Montalegre 2016

19. GRUPOS DE DANÇA TIMOR FURAK E LE ZIAVAL, TIMOR-LESTE



JÁ ATUARAM (LE ZIAVAL) EM 2014 EM SEIA. DESLOCAM-SE PROPOSITADAMENTE PARA ESTE COLÓQUIO, DIAS 28, 29 E 30 GRAÇAS AO GENEROSO APOIO DO GOVERNO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE E DA DIREÇÃO REGIONAL DE TURISMO

- 1) Divia Graça Marinella Soares Fernandes Maria Antónia Do Carmo Santos Almeida Joana da Silva Borges João Paulo Baptista Da Costa Arcanjo Barreto Lay Francijo Antonio De Deus De Carvalho

- 2) Oliveira António Da Silva Ximenes
Ivanyo Da Costa Fernandes Marília Maria Da Glória De Carvalho Caldas Lizete Ilda Amaral Cardoso Amélia Augusta Da Costa Sales Luís
- 3) Bakhita Emília De Jesus Lourdes Afonso Paulo Godinho Araújo Cardoso
- 4) Hendry Junior Viegas Da Costa Ximenes Olívio Euclides dos Santos Olívia Julita Sarmento Ribeiro Pricila Maria Gusmão Dos Santos

TIMOR FURAK



LE ZIAVAL

20. HELENA ANACLETO-MATIAS, ISCAP, INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO E AICL

(MARIA) HELENA ANACLETO-MATIAS é licenciada (1988), mestre (1997) e doutora (2015) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e tem duas pós-graduações em Estudos Americanos (Smith College, EUA) e Interpretação de Conferências (Universidade de Genebra).

Foi bolsista do DAAD, do Instituto Goethe, da Comissão Fulbright, do Parlamento Europeu e dos Programas de Formação de Docentes do Ensino Superior do PRODEP, do PROTEC e do PRODOC.

Fez uma mobilidade na Universidade de Torun, na Polónia, e lecionou português como Língua Estrangeira no Porto, em Matosinhos e em Bruxelas.

Publicou “Emma Lazarus, Vida e Obra” em 2008 pela Editora Cão Menor, baseada na sua tese de mestrado e uma tradução de um manual de inglês para português que está online num projeto de âmbito europeu.

Tem participado em conferências nacionais e internacionais e publicado nas áreas da tradução, linguística e estudos literários e culturais ao longo da sua carreira de leitora de inglês, assistente e professora adjunta no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, costumando participar assiduamente nos Encontros da Lusofonia desde 2003. Terminou o seu doutoramento em 2015.



MAIA 2013

VILA DO PORTO 2011

TEMA DE UNHOLY GHOSTS A COSSACOS INVISÍVEIS – UMA TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS HELENA ANACLETO-MATIAS, INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO

Propomos refletir sobre uma tradução enquadrada no nosso projeto de doutoramento concluído em 2015 com uma perspetiva dos Estudos Descritivistas da Tradução, dos Estudos do Género e dos Estudos Culturais. O presente artigo proposto tece reflexões como a não secundariedade da autoria do tradutor, a emancipação do translato em relação ao seu texto original e a importância que a divulgação de um texto “Maldito” (no sentido dos numerosos temas tabus que aborda com seriedade) *Unholy Ghosts*, do escritor Richard Zimler, poderá vir a ter num público lusófono. Esta Tradução para Português, *Cossacos Invisíveis*, pretende contribuir para colocar o escritor na senda dos autores luso-americanos estudados pela academia.

Com este trabalho pretendemos também enquadrar *Unholy Ghosts* no contexto da obra zimleriana apontando brevemente as temáticas dominantes que caracterizam a sua escrita: o judaísmo e a homossexualidade. Após termos elaborado a tradução *Cossacos Invisíveis* do romance *Unholy Ghosts* passámos à reflexão sobre o próprio processo tradutivo em si baseada em críticos como Lawrence Venutti, Gideon Toury, George Steiner e outros Descritivistas dos Estudos da Tradução.

É A VIGÉSIMA PRIMEIRA PARTICIPAÇÃO NOS COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (DESDE 2003 EM BRAGANÇA). É SÓCIO FUNDADOR DA AICL e SECRETÁRIA DO CONSELHO FISCAL



MAIA 2013

LAGOA 2012

2. HELENA CHRYSTELLO, EB 2,3 MAIA & VICE-PRESIDENTE DA AICL

M^a HELENA DINIZ FERREIRA DA COSTA SIMÕES CHRYSTELLO, Vice-Presidente da direção, membro dos comités científico e executivo dos Colóquios desde o primeiro Colóquio da lusofonia, preside ao secretariado e é moderadora de sessões. Helena Chrystello tem uma licenciatura em Ensino, variante de Português – Francês e Mestrado em Relações Interculturais, subordinado ao tema ***Da Língua à Interculturalidade***: um estudo de caso, pela Universidade Aberta. Tem o curso superior de secretariado do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), Lisboa; Certificat Pratique de la Langue Française, Université de Toulouse - Le Mirail e Certificado de Aptidão Profissional - Bolsa Nacional de Formadores, Instituto do Emprego e Formação Profissional. Lecionou, desde 1976 - 1977 e durante vários anos no ensino básico, secundário e profissional (coordenadora de cursos e da PAP - Prova de Aptidão Profissional). Foi professora assistente na Escola Superior de Educação de Bragança, na área científica de Língua Francesa (2002 - 2005) e supervisora de estágios. Foi tradutora da PNN-LUSA, Sydney, proporcionando serviços de apoio de tradução, interpretação e comunicação social, nos campos linguístico, literário e técnico em congressos (1995-2005). Foi tradutora de Francês Técnico de programas para cursos técnico-profissionais da CICOPN (1986 - 1988). Participou e foi oradora em vários congressos nacionais e internacionais (Espanha, Canadá, Brasil e Macau), com trabalhos publicados em Atas e revistas científicas da especialidade. É Membro da ACT - CATS 'Association Canadienne de Traductologie' e da SLP (Sociedade de Língua Portuguesa).

ATAS do 26º colóquio da lusofonia, lomba da maia 2016



Sta. Maria 2011

2013 (Gouveia na cadeira de Vergílio ferreira)



SEIA 2014

MAIA 2013



PDL 2013



Montalegre 2016

Membro nomeado do júri do Prémio Literário da Lusofonia (anual) 2007 a 2009 e 1º Prémio Literário AICL Açorianidade 2013 – Judite Jorge. Coautora com a Professora Doutora Mª Rosário Girão dos Santos (Universidade do Minho) da Antologia de (17) Autores Açorianos Contemporâneos incluída no Plano Regional de Leitura e cuja edição bilingue (PT-EN) de 15 autores, foi lançada no 16º Colóquio. Lançou no 19º Colóquio (2013) a edição monolíngue da Antologia em dois volumes. No 21º lançou a Coletânea de Autores Dramáticos Açorianos e a Antologia no feminino “9 Ilhas, 9 escritoras”.

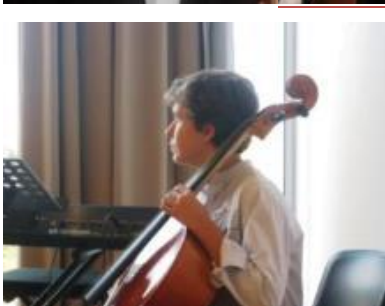
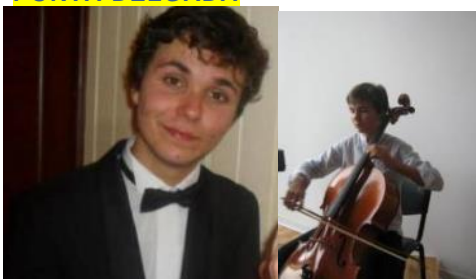
Na EB 2,3 da Maia é Coordenadora do Departamento de Línguas e exerce funções de Avaliadora do Desempenho Docente.



MAIA 2013

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL
É VICE-PRESIDENTE DA DIREÇÃO
FAZ PARTE DO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL.
LIDERA O SECRETARIADO EXECUTIVO DO COLÓQUIO.
TOMOU PARTE EM TODOS OS 25 COLÓQUIOS.
MODERA SESSÕES

3. HENRIQUE CONSTÂNCIA, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA



VILA DO PORTO 2011



SEIA 2014



PORTO 2011



VILA DO PORTO 2011



VILA DO

HENRIQUE ANDRADE CONSTÂNCIA - Nasceu em Ponta Delgada, a 28 de julho de 1997. Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Regional de Ponta Delgada, em Violino e Percussão. Aos 10 anos iniciou o estudo do Violoncelo e frequenta presentemente o 7º grau do curso de violoncelo, em regime articulado, na classe da professora Teresa Carvalho. Foi selecionado para participar no X e XI estágios da OJ.COM –

Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música, realizados em Coimbra (2011) e Aveiro (2012) e participou, também, nos dois estágios regionais de orquestra, sob a direção do maestro Rui Massena e em Workshops de verão da Escola Metropolitana de Lisboa sob a direção dos maestros Pedro Neves e César Viana. Frequentou o curso de verão Musicaldas 2011, orientado pela violoncelista Teresa Valente Pereira. Em abril de 2012, 2013 e 2014, frequentou um estágio de orquestra em Bayreuth (Alemanha), constituída por jovens músicos de vários países da Europa, que realizou concertos em Paris, Estrasburgo, Berlim e Leipzig.

Em 2013 e 2014 atuou em dezenas de concertos, nomeadamente no acompanhamento de iniciativas da Viola da Terra

JÁ TOMOU PARTE NO 16º COLÓQUIO EM VILA DO PORTO EM 2011.

EM 2012, NO LANÇAMENTO DO CRÓNICAÇORES VOL 2. NA MAIA E RIBEIRA GRANDE, EM 2013 NO 19º COLÓQUIO NA MAIA, NO 20º EM SEIA 2013, NO XXIII FUNDÃO 2015.

ATUARÁ NUM DOS DOIS RECITAIS.

4. JOÃO COSTA SIMÕES CHRYSTELLO, ENTA (ESC. DE NOVAS TECNOLOGIAS DOS AÇORES), ASSESSOR TÉCNICO, SONOPLASTIA, LUMINOTECNIA, APOIO INFORMÁTICO



BRAGANÇA 2009 AOS DOZE ANOS

JOÃO COSTA SIMÕES CHRYSTELLO (n. 1996)

Membro supranumerário dos Colóquios. Frequenta ENTA – INOVA (Esc. de Novas Tecnologias / Instº Inovação Tecnológica dos Açores).

Desde 2008 em Bragança tem-se mostrado um excelente assessor técnico, responsável – entre outras atividades - pela gravação e verificação

das Atas / Anais em CD / DVD e milhentas pequenas coisas invisíveis que ele consegue por a funcionar, nas áreas tecnológicas (desde conversão de obscuros tipos de ficheiros e programas ao roaming dos telemóveis / celulares).

Desde então desempenha funções de sonoplasta e luminotécnico, além de prestar um inestimável apoio informático a todos os oradores, às sessões culturais paralelas e à organização dos colóquios.

A ele se devem cartazes, ilustrações, capas, gravações dos CD / DVD e grande parte dos filmes e vídeos de homenagem aos autores açorianos.



RIO 2010



FLORIANÓPOLIS 2010



FLORIPA 2010



MACAU 2011

[VEJA AQUI A ANIMAÇÃO PRODUZIDA EM 2010 PELO JOÃO PARA A APRESENTAÇÃO DA AICL](#)

PERTENCE AO SECRETARIADO EXECUTIVO DO COLÓQUIO

PARTICIPOU EM BRAGANÇA 2008, LAGOA 2009, BRAGANÇA 2009, BRASIL 2010, BRAGANÇA 2010, MACAU 2011, SANTA MARIA 2011, LAGOA 2012, MAIA 2013, SEIA 2013, moinhos 2014, FUNDÃO 2015. POR MOTIVOS DISCENTES FALTOU NA GALIZA 2012, SEIA 2014, GRACIOSA 2015 E MONTALEGRE 2016



MAIA 2013



FUNDÃO 2015

5. JOÃO MALACA CASTELEIRO, ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA (ACL) - AICL, PATRONO DESDE 2007

JOÃO MALACA CASTELEIRO Licenciou-se em Filologia Românica em 1961, e doutorou-se em 1979, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com uma dissertação em Sintaxe da Língua Portuguesa. É, desde 1981, professor catedrático na mesma faculdade. Tem lecionado e coordenado a cadeira de Sintaxe e Semântica do Português, no âmbito da licenciatura, e vários seminários nas áreas da Sintaxe, Léxico e Didática, no âmbito do mestrado. Foi diretor de investigação do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, conselheiro

científico do Instituto Nacional de Investigação Científica e presidiu ao Conselho Científico da Faculdade entre 1984 e 1987. Tem coordenado e colaborado em diversos Projetos de Investigação e de edição, em Portugal e no estrangeiro, em articulação com organismos como o Conselho da Europa, os Serviços de Educação do Governo de Macau e o Ministério da Educação, entre outros. É Professor Convidado na Universidade da Beira Interior, no Departamento de Artes e Letras. É membro da Academia das Ciências de Lisboa, desde 1979, e foi até 2009 Presidente do seu Instituto de Lexicologia e Lexicografia. Ao longo da sua carreira de professor orientou já mais de meia centena de teses de doutoramento e de Mestrado. GANHOU o Grande Prémio Internacional de Linguística Lindley Cintra, da Sociedade de Língua Portuguesa, em 1981, agraciado pelo Governo Francês com o grau de Cavaleiro das Palmas Académicas, em 1986. A sua bibliografia, iniciada com a Tese de licenciatura em 1961, é constituída por muitas dezenas de estudos dedicados à linguística e à lexicologia. Editou obras como *A Língua e a Sua Estrutura*, *A Língua Portuguesa e a Expansão do Saber*, *Nouvelles perspectives pour l'enseignement du portugais en tant que langue étrangère*, *A Língua Portuguesa em África* e *A Língua Portuguesa no Oriente: do séc. XVI à Atualidade*.

Foi o coordenador do Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea e o responsável pela versão portuguesa do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Tem participado em congressos e conferências, dentro e fora do país, apresentando e publicando textos científicos.

Assumiu funções institucionais: Conselheiro Científico do Instituto Nacional de Investigação Científica, ao longo de 20 anos, Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa ou Presidente da Academia das Ciências de Lisboa desde 1991. Assumiu também a responsabilidade por Projetos de Investigação de grande importância, como *Português Fundamental*, *Estruturas Lexo-Gramaticais do Português Contemporâneo*, o Dicionário eletrónico do Português Contemporâneo ou o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea. Tem colaborado na qualidade de Professor Visitante ou de Professor Convidado com diversas instituições, nomeadamente a Universidade de Macau, e dirigido várias Teses de Mestrado e Doutoramento. Para além da sua intensa e produtiva atividade docente, tem dedicado a sua carreira ao estudo da sua língua, e a sua extensa obra de investigação inclui inúmeros livros e artigos científicos. O reconhecimento dos seus méritos e do seu trabalho traduz-se em especial no respeito que académicos de todo o mundo têm demonstrado pela sua obra, pelos inúmeros convites para que participe em Conferências e Seminários Internacionais, recebeu do Governo Francês o Grau de Cavaleiro da Ordem das Palmas Académicas, julho de 1998.

A 26 de abril de 2001 foi agraciado pelo Senhor Presidente da República Portuguesa com o Grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. É

patrono dos Colóquios da Lusofonia desde 2007 e um convicto defensor do Acordo Ortográfico de 1990 em cuja conceção participou.

Foi nomeado **ACADÉMICO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA GALEGA DA LÍNGUA PORTUGUESA** em outubro 2012.



MACAU 2011



Graciosa 2015



SEIA 2013



MOINHOS 2014



Montalegre 2016

**É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.
PRESIDE à ASSEMBLEIA-GERAL.**

**TOMOU PARTE EM TODOS OS COLÓQUIOS DESDE 2007 EM BRAGANÇA.
INTERVÉM NA SESSÃO DAS ACADEMIAS**



Graciosa 2015



MAIA 2013

**6. JOÃO PAULO CONSTÂNCIA, VICE-PRESIDENTE INST^o
CULTURAL DE PDL, ASSOCIAÇÃO ANTIGOS ALUNOS DO LICEU
ANTERO DE QUINTAL, AÇORES - CONVIDADO AICL**



GRACIOSA 2015



FUNDÃO 2015

João Paulo Alvão Serra de Medeiros Constância é biólogo (Vice-Presidente e membro da Ordem dos Biólogos), professor universitário e há vários anos Vice-Presidente do Instituto Cultural de Ponta de Ponta Delgada, além de ter sido

Diretor do Museu Carlos Machado, e membro ativo da Associação de Antigos Alunos do Liceu Antero de Quintal.

O ICPD graças ao financiamento da Junta Geral e, a partir de 1976, aos subsídios do Governo Regional, bem como ao trabalho generoso das suas direções e de alguns dos seus sócios, o Instituto editou, ao longo dos anos, numerosas obras de autores açorianos, algumas de grande valia para o conhecimento da história dos Açores.



Seia 2013

Não podendo enumerar todas, referimos algumas das mais importantes: *As Saudades da Terra*, de Gaspar Frutuoso; *Crônicas da Província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, de frei Agostinho de Monte Alverne; *Margarida Animada*, de Francisco Afonso de Chaves e Melo; *Antero de Quintal, subsídios para a sua biografia*, de José Bruno Tavares Carreiro; *Coleção de Documentos relativos ao descobrimento e povoamento dos Açores*, de Manuel Monteiro Velho Arruda; *Um Inverno Nos Açores e Um Verão No Vale Das Furnas*, de Joseph e Henry Bullar, tradução de João Anglin; *Os Capitães Donatários e Os Capitães Gerais*, de Francisco de Attayde Machado de Faria e Maia; *Romanceiro Popular Açoriano*, de Armando Côrtes-Rodrigues; *Escavações*, de Francisco Maria Supico; *Instituições Vinculares e Notas Genealógicas*, de João de Arruda Botelho e Câmara; *Era Uma Vez o Tempo*, de Fernando Aires (1º e 2º volumes); *Poder Municipal E Oligarquias Urbanas*, de José Damião Rodrigues; *S. Miguel no Século XVIII, casa elites e poder*, de José Damião Rodrigues; *Pêro Annes do Canto*, de Rute Dias Gregório; *Cartas de Cecília Meireles a Armando Côrtes-Rodrigues*, de Celestino Sacht; *Cartas particulares de José do Canto a*

José Jácome Correia, pelo marquês de Jácome Correia. Tem inúmeros trabalhos publicados em conferência se em livros.



Bragança 2007

É o novo responsável pela Comissão Diocesana dos Bens Culturais da Igreja e é o primeiro leigo a ocupar este cargo na Diocese de Angra. João Paulo Constância, que já era um dos braços direitos do Pe Duarte Melo que pediu para sair da presidência desta comissão por motivos de natureza profissional, é técnico superior do Museu Carlos Machado e tem sido um dos agentes mais empenhados na inventariação do património cultural açoriano, com particular destaque para o património religioso móvel e imóvel existente no arquipélago dos Açores. João Paulo Constância vai manter toda a equipa que com ele vinha a trabalhar na anterior comissão e que é composta por vários elementos, todos eles leigos e profissionais da área da cultura e do património, nomeadamente, Ana Maria Raposo Fernandes, Igor Espínola de França, Isabel Soares de Albergaria, João Paulo Constância, José de Almeida Mello, Rute Dias Gregório e Susana Goulart Costa. João Paulo Constância foi nomeado no início de janeiro 2015 pelo Bispo de Angra depois da saída do Pe Duarte Melo, pároco de São José e Diretor do Museu Carlos Machado, em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel.

TEMA HOMENAGEM A ANTERO - PAINEL EVOCATIVO DO 125º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE ANTERO DE QUINTAL: OS LIVROS DE ANTERO

Não enviou trabalho final dentro dos prazos

TOMA PARTE NOS COLÓQUIOS DESDE O 8º EM BRAGANÇA 2007, TENDO ESTADO EM SEIA 2013 (20º), FUNDÃO (23º) E (24º) GRACIOSA 2015



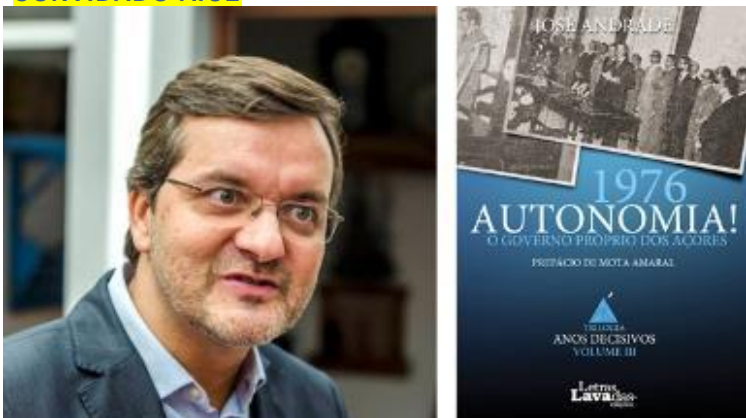
GRACIOSA 2015

7. JOHN J BAKER, UNIVERSIDADE DE PITTSBURGH, PENNSILVÂNIA, EUA, ASSISTENTE PRESENCIAL



JÁ TOMOU PARTE NO 17º NA LAGOA 2012, 19º COLÓQUIO NA MAIA 2013, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014, (25º) GRACIOSA 2015

8. JOSÉ ANDRADE, PARLAMENTO AÇORIANO – ALRA, ASSOCIAÇÃO ANTIGOS ALUNOS DO LICEU ANTERO DE QUENTAL E ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA, ESCRITOR – CONVIDADO AICL



MAIA 2013

JOSÉ MARIA DE MEDEIROS ANDRADE Deputado à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (Cultura, Comunicação Social, Comunidades Açorianas), ex-vereador da Câmara de Ponta Delgada. Nascido em Ponta Delgada a 7 de fevereiro de 1966. Profissional da RDP Açores desde 1988. Licenciado em Ciências Sociais (Especialidade de Ciência Política). FUNÇÕES ATUAIS• Deputado à Assembleia Legislativa da Região Autónoma

dos Açores, especialmente dedicado aos assuntos da Cultura, Comunidades Açorianas e Comunicação Social (Desde 2012)

• Secretário da Comissão Permanente dos Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho da ALRAA

PRÉMIO

• "Personalidade do Ano 2012 nos Açores", na categoria de Cultura, eleito pelos leitores da Revista SABERFUNÇÕES ANTERIORES

• Vice-Presidente do PSD Açores (2009 / 2013)

• Diretor da Federação Portuguesa das Associações de Desenvolvimento Local (2010 / 2012)

• Vereador da Cultura, Ação Social, Desporto, Juventude e Cooperação Externa da Câmara Municipal de Ponta Delgada (2009 / 2012)

• Presidente da Comissão Executiva da Sociedade Coliseu Micaelense (2009 / 2012)

• Presidente da Direção da ARDE - Associação Regional para o Desenvolvimento (2009 / 2012)• Vogal do Conselho de Administração da Sociedade Coliseu Micaelense (2008 / 2012)

• Presidente da Comissão Municipal de Toponímia de Ponta Delgada (2002 / 2012)

• Presidente do Lyons Clube de S. Miguel (2010 / 2011)

• Chefe de Gabinete da Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada (1999 / 2004 e 2008 / 2009)

• Diretor-Geral da Sociedade Coliseu Micaelense (2005 / 2008)

• Adjunto do Grupo Parlamentar do PSD na Assembleia Legislativa Regional dos Açores (2004)

• Secretário Geral Adjunto do PSD Açores (1999 / 2001)

• Adjunto do Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada (1997 / 1999)

• Assessor de Imprensa do Presidente do Governo Regional dos Açores (1995 / 1996)

• Adjunto do Subsecretário Regional da Comunicação Social (1988 / 1995)

• Secretário-Geral da JSD Açores

• Presidente da Comissão Política da JSD da Ilha de S. Miguel• Presidente da Associação de Estudantes da Escola Secundária Antero de Quental

LIVROS PUBLICADOS

• 1976: Autonomia! – O Governo Próprio dos Açores, 2016

• 1975 Independência. 2015 1974: Democracia, o 25 de abril nos Açores (2014)

• Senhor Santo Cristo dos Milagres - De Ponta Delgada para o Mundo (2013)

• A Festa do Senhor no coração dos Açores (2011)

• Coliseu Micaelense - Símbolo duma Geração (2004)

- Aqui Portugal - Os primeiros anos da telefonia nos Açores (2003)
- Concelho de Ponta Delgada: 500 anos de História - Cronologia de Figuras e Factos (2002) A Face Humana da Toponímia de Ponta Delgada (2001)
- Guia Política dos Açores (2000)
- História(s) do PPDA – Partido Popular Democrático Açoriano (1ª edição 1999) (2ª edição 2009)
- Semente – Prosas & Poesias (1984)

JÁ TOMOU PARTE NO 17º COLÓQUIO NA MAIA EM 2013

TEMA 1, DOIS LIVROS COM MÚSICA DENTRO, JOSÉ ANDRADE, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

Hoje é o Dia Mundial da Música.

A música e os livros são determinantes para a afirmação da lusofonia.

Por isso trazemos aqui dois livros com música dentro.

Foram ambos editados este ano.

O primeiro é sobre a Rádio, o meio mais difusor da música nas nossas ilhas. Intitula-se **“Aqui Portugal” – Os Primeiros Anos da Rádio nos Açores** e foi lançado em maio para assinalar os 75 anos da Rádio Pública no arquipélago.

O segundo é sobre Filarmónicas, a expressão mais representativa da música nas nossas ilhas. Intitula-se **Banda da Relva & Filarmónicas dos Açores** e foi lançado em agosto para comemorar os 150 anos da Filarmónica de Nossa Senhora das Neves.

A Rádio e a Filarmonia são tópicos adequados para o Dia da Música no Colóquio da Lusofonia.

Dedico este texto a Chrys Chrystello, presidente da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, para agradecer o honroso convite que me fez e para enaltecer o persistente esforço que faz.

Comecemos então, cronologicamente, pelas Filarmónicas.

II A RÁDIO NOS AÇORES

A nossa história começa em 1896, na Itália, quando Guilherme Marconi regista a patente do primeiro aparelho de telegrafia sem fios. Vinte e sete anos depois, a rádio chega a Portugal. Em 1923, é criada em Lisboa a Sociedade Portuguesa de Amadores de Telefonia Sem Fios. E cinco anos depois, a rádio chega aos Açores.

No dia 15 de julho de 1928, um auxiliar do laboratório de física do Liceu Nacional Antero de Quental, de seu nome Jacinto Pedro Ribeiro, realiza em Ponta Delgada a primeira emissão radiofónica de que há notícia nestas ilhas, com um aparelho que ele próprio construiu.

Nos anos seguintes, outros pioneiros da rádio açoriana inauguram em Ponta Delgada os seus postos emissores: João Soares Júnior e José Manuel Gomes em 1929, Henrique Pereira da Costa em 1930, Francisco Noronha Moniz e

Manuel António de Vasconcelos Júnior em 1931, aos quais se junta Fernando Bettencourt em 1933 na ilha Terceira.

Só mais tarde, em 1935, é criada na metrópole a Emissora Nacional, emitindo também para as ilhas adjacentes com a regularidade que as condições atmosféricas permitiam. Entretanto, no final dos anos 30, o poder oficial cala as vozes privadas e os açorianos atravessam um deserto radiofónico até ao oásis de 1941.

Começa assim este poema e termina assim este texto. Na Escola de Antero e no Colóquio da Lusofonia.

9. JOSÉ DO COUTO RODRIGUES, PORTUGUESE HERITAGE PUBLICATIONS OF CALIFORNIA, CALIFÓRNIA



José do Couto Rodrigues (na foto à esquerda) é um emigrante com milhares de horas dedicadas ao trabalho voluntário em inúmeras associações culturais e beneficentes de expressiva importância para o desenvolvimento das comunidades portuguesas daquele estado americano que tem na sua história a forte presença do emigrante açoriano.

Nascido na Ilha de São Miguel, na freguesia da Lomba da Maia, na costa norte, Concelho da Ribeira, cursou até ao sexto ano do Liceu Nacional Antero de Quental em Ponta Delgada e, com 19 anos, emigrou para a Califórnia percorrendo o difícil caminho de todo o emigrante que cedo é apartado da família para correr atrás da sua estrela guia, do seu amanhã.

Na bagagem, toda uma história de vivências e mundividências. “*Naqueles anos os mais pequenos eventos tinham um significado enorme nas nossas vidas: a festa da padroeira da freguesia, a matança do porco, a passagem dos romeiros pela Páscoa, o bailinho no terreiro pela festa de São João, as vindimas...*”, memória mítica de um tempo findo, arquivos de um passado não tão distante, abertos e partilhados com simplicidade.

Deixou para trás a singela freguesia que se esgueira na alongada elevação, debruçando-se sobre o Atlântico Norte. Uma paisagem magnífica que alinda o olhar a cada regresso, desde a praia da Viola com seus antigos moinhos de água, e embala a saudade da terra de pertença. Certo estava William Faulkner ao dizer que “*todo o homem é a soma do seu passado*”.

Nos Estados Unidos, o filho do senhor José e da dona Albina Bento Rodrigues, completou sua formação educacional, os cursos de Bacharelato em Marketing e Master of Business Administration MBA na Universidade Estadual de San Francisco (SFSU).

Construiu na Califórnia sua vida familiar e profissional de sucesso, desde 1963, trabalhando na defesa e na promoção social do emigrante na terra de acolhimento, na preservação e difusão dos valores e tradições culturais de Portugal, dos Açores – seu mundo Ilha – “*Não devemos continuar a pensar que nascemos num arquipélago. Somos é de uma ilha com nove nomes,*” recomenda sabiamente o escritor Daniel de Sá.

José do Couto Rodrigues é um cidadão atuante, sempre à frente, numa liderança inegável em dezenas de atividades comunitárias. Um amigo leal, um ser humano admirável, merecedor de todas as homenagens como o Prémio “Community Service” que em 2012 recebeu na Califórnia – a sua terra de adoção. (texto de Leila Nunes).

AUTOR, COAUTOR E INVESTIGADOR DE The Holy Ghost Festas: A Historic Perspective of the Portuguese in California 2003, Portuguese Heritage Publications of California

Power of the Spirit – A Portuguese Journey of Building Faith and Churches in California, 2012, Portuguese Heritage Publications of California

Portuguese in California Oral History Project, The Bancroft Library of the University of California, Berkeley

Untamed Dreams – Faces of America 2016, Portuguese Heritage Publications of California

TEMA PHPC PORTUGUESE HERITAGE PUBLICATIONS OF CALIFORNIA, (PUBLICAÇÕES HERANÇA PORTUGUESA), – A EDITORA DA COMUNIDADE PORTUGUESA DA CALIFÓRNIA. UNTAMED DREAMS – FACES OF AMERICA SONHOS INDOMÁVEIS – ROSTOS DA AMÉRICA, JOSÉ DO COUTO RODRIGUES

Como país de imigrantes, a história e a literatura dos Estados Unidos estão indelevelmente repassadas pela saga migratória. A nova vivência daqueles que um dia procuraram, para além do horizonte, a realização das suas capacidades, as lutas para ultrapassar os novos obstáculos na América, a coragem sem limites, a esperança inviolável de alcançar sucesso e os relatos das conquistas dos recém-chegados e dos seus descendentes – em geral moldados pelo trabalho árduo, sacrifício e solidão – surgem, com frequência, como pano de fundo da história nacional.

Tal como já havia acontecido com outros grupos étnicos, histórias de dezenas de imigrantes portugueses e seus descendentes na Califórnia, que ilustram o contributo prestado ao país de acolhimento, estão agora compendiadas na nova publicação **Untamed Dreams – Faces of America** (Sonhos Indomáveis – Rostos da América) da editora comunitária Portuguese Heritage Publications of California, sob a coordenação de Francisco Henrique Dinis e José do Couto Rodrigues. Esta coletânea recolhe e immortaliza as histórias de personagens que, pelo seu trabalho, dedicação, altruísmo e caráter, personificam a indomável vontade de vencer do imigrante Português.

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

10. JOSÉ F VENTURA, ASSOCIAÇÃO CÍVICA DOS AÇORES, ASSISTENTE PRESENCIAL



MAIA 2013

JÁ TOMOU PARTE NO 17º NA MAIA 2013

11. JOSÉ RAMOS HORTA, PRÉMIO NOBEL DA PAZ 1996, EX-PRESIDENTE E EX-PRIMEIRO-MINISTRO DE TIMOR-LESTE – CONVIDADO DE HONRA AICL

JOSÉ RAMOS HORTA Nascido de mãe timorense e pai português (exilado em Timor), foi educado numa missão católica em Soibada. Devido à atividade política pró-independência, esteve exilado por um ano (1970-1971) durante a época colonial em Moçambique.

Porta-voz internacional da causa de Timor-Leste, José Ramos-Horta nasceu a 26 de dezembro de 1949, em Timor. Incansável embaixador da causa timorense desde 1975, aos 46 anos foi galardoado com o Prémio Nobel da Paz, juntamente com D. Carlos Ximenes Belo, outro defensor dos direitos humanos e da autodeterminação do povo de Timor-Leste.

Em 1974 fundou a ASDT, Associação Social-Democrata Timorense, que pouco tempo depois passaria a FRETILIN, onde desempenhou a função de Secretário para Relações Externas e Informação

No ano seguinte, durante o breve período de independência de Timor-Leste, declarada unilateralmente pela FRETILIN, foi Ministro das Relações Externas e Informação. Considerado como moderado, ocupava o cargo de Ministro das Relações Exteriores no governo autoproclamado em 28 de novembro de 1975, apenas com 25 anos de idade. Deixou Timor-Leste apenas três dias antes da invasão indonésia, - uma história imortalizada no filme de produção australiana "Balibó", de Robert Connolly - em viagem até Nova Iorque para apresentar às Nações Unidas o caso timorense. Aí expõe a violência perpetrada pela Indonésia na ocupação do território, tornando-se o representante permanente da Fretilin na ONU nos anos seguintes. Esta sua estadia em Nova Iorque está igualmente bem descrita no documentário "Buried Alive / Enterrados Vivos" de Gil Scline (de que Chrys Chrystello foi Consultor e Assessor de guião). Foi o mais jovem diplomata que alguma vez discursou no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Existe um outro documentário sobre este período datado de 2000 *The Diplomat*, realizado por Tom Zubrycki, que segue os passos de Ramos-Horta de 1998 até ao seu regresso a Timor em 2000. Durante 10 anos, Ramos-Horta foi o representante permanente da FRETILIN na ONU. Quando Xanana Gusmão reorganizou a componente armada da Resistência em 1978, Ramos-Horta passou a ser o homem de confiança no exterior. Em 1990 foi viver para a Austrália, onde passou a dirigir o Centro de Formação Diplomática na Universidade de Nova Gales do Sul, em Sidney, lecionando o Sistema das Nações Unidas e Direitos Humanos. De 1991 a 1998 foi o representante do CNRM (Conselho Nacional de Resistência Maubere) e em 1998 passou a vice-presidente do CNRT (Conselho Nacional de Resistência Timorense). Após a prisão de Xanana Gusmão, presidente do CNRT, em 1992, Ramos-Horta tornou-se seu representante.

Durante os seus anos de exílio, Ramos-Horta divulgou o caso de Timor-Leste nos mais altos tribunais e instituições internacionais. Em 1992 apresentou perante o Parlamento Europeu um plano do CNRM para a paz em Timor-Leste, onde se previa um processo faseado de transição para a autodeterminação do povo timorense

Em dezembro de 1996, José Ramos-Horta partilha o Nobel da Paz com o compatriota bispo Carlos Filipe Ximenes Belo. O Comité Nobel laureou-os pelo contínuo esforço para terminar com a opressão vigente em Timor-Leste, esperando que *o prémio despolete o encontro de uma solução diplomática para o conflito em Timor-Leste com base no direito dos povos à autodeterminação.*

José Ramos Horta estudou Direito Internacional na Academia de Direito Internacional de Haia, nos Países Baixos (1983) e na Universidade de Antioquia (Estados Unidos) onde completou o mestrado em Estudos da Paz (1984), bem como uma série de outros cursos de pós-graduação sobre a temática do Direito Internacional e da Paz. Desde 1996 foi também professor visitante de Relações Internacionais na universidade de Oxford, além de ser Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Pontifícia de Campinas (Brasil) e pela Universidad de Antioquia (Ohio, Estados Unidos).

A 9 de junho de 1998 foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade de Portugal. Em outubro de 2000 foi investido, juntamente com D. Ximenes Belo e Xanana Gusmão, como doutor «Honoris causa» pela Universidade do Porto (por proposta da respetiva Faculdade de Letras).

Nesse mesmo mês foi-lhe atribuído o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de transição em Timor-Leste. A tomada de posse para o cargo foi presidida por Sérgio Vieira de Mello, administrador transitório das Nações Unidas naquele país. Ocupou este cargo até junho de 2006. Candidato às eleições presidenciais de 2007, foi eleito e assumiu o cargo de presidente da República de Timor-Leste a 20 de maio. No ano seguinte, a 9 de fevereiro, foi vítima de um atentado levado a cabo por um grupo rebelde. Embora tenha ficado gravemente ferido, recuperou após ser sujeito a algumas intervenções cirúrgicas. O líder terrorista, major Alfredo Reinaldo, foi morto pela escolta presidencial aquando do ataque à residência do chefe de Estado.

No fim de junho de 2006, renunciou ao cargo de Ministro de Negócios Estrangeiros e da Defesa altura em que apresentou a sua demissão por incompatibilidades com o primeiro-ministro Mari Alkatiri, que se demitiu pouco tempo depois. Após a crise que culminou na renúncia de Alkatiri, assumiu em 8 de julho de 2006 o cargo de primeiro-ministro, junto com Estanislau da Silva como vice-primeiro-ministro e Rui Araújo como segundo vice-primeiro-ministro.

José Ramos-Horta era apontado pela imprensa portuguesa como um dos sucessores de Kofi Annan no cargo de secretário-geral da ONU. Ramos-Horta não confirmou o seu interesse no cargo, mas também não excluiu a hipótese.

Na segunda volta das eleições de 9 de maio de 2007, Ramos-Horta foi eleito Presidente da República de Timor-Leste, em disputa com Francisco Guterres Lu Olo, sucedendo a Xanana Gusmão no cargo.

Em 2013, Ban Ki-Moon secretário-geral da ONU nomeia-o Representante Especial da ONU para a Guiné-Bissau.

Foi agraciado a 13 de novembro de 2007 com o Grande-Colar da Ordem do Infante D. Henrique de Portugal, Prémio Rafto 1993, com a Medalha da Universidade de São Francisco, Califórnia; a Medalha de Outro da Universidade de Coimbra; the First Hague Peace Appeal Award; a Medalha de Ouro do Presidente da Itália; e o Hollywood Film Festival Humanitarian Award, Doutor Honoris Causa pela Universidade de Dublin.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre e Infopédia



com Obama e Michele



1975

Línguas: fala tétum, português, inglês, francês e está a aprender mandarim. Também compreende duas outras línguas faladas em Timor-Leste.

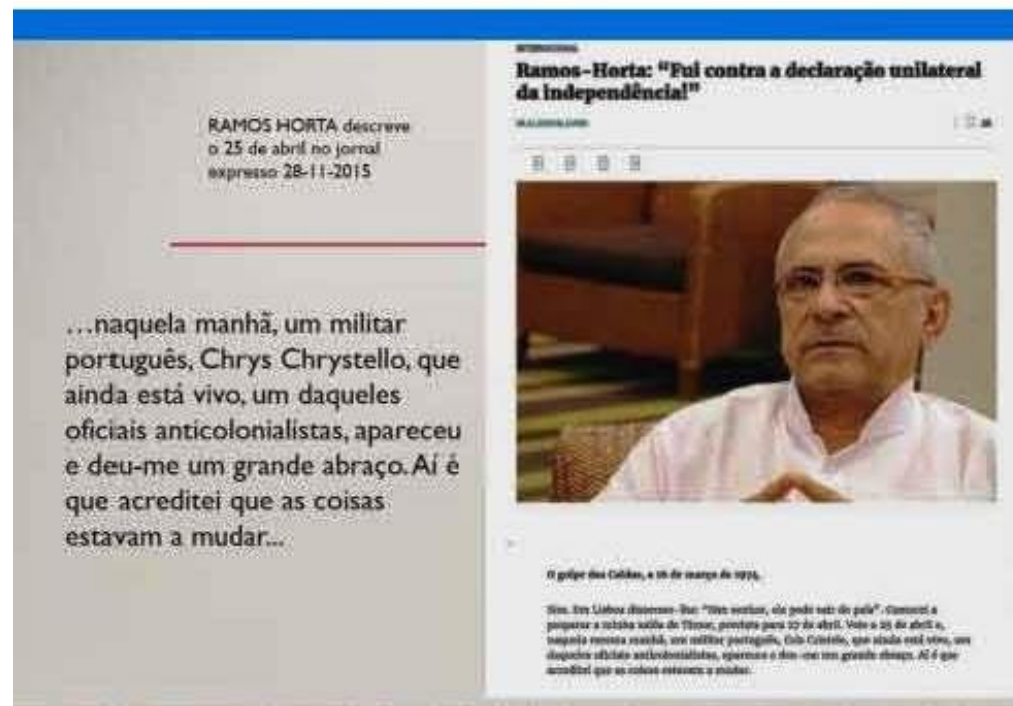
Viagens: já passou por todos os países da Europa Ocidental e Escandinávia, para além do Canadá, EUA, México, Brasil, Guiana, Barbados, Cuba, a maioria dos países sul-africanos e alguns da África Ocidental. Na Ásia visitou a China, Hong Kong, Tailândia, Índia. Passou também pela Nova Zelândia, pelas Fiji e Vanuatu. Tem um conhecimento sólido da sociedade e política americanas, bem

como um conhecimento razoável da política de Portugal, Reino Unido, França, China e Japão.

Passatempos: vai regularmente ao cinema, aprecia sobretudo música clássica e jazz, adora o campo e as vilas pequenas. Viveu mais de dez anos em Nova Iorque e detesta grandes cidades. Faz exercício frequentemente e gosta de ténis.

Está divorciado de Ana Pessoa Pinto, ex-ministra de Estado e da Administração Interna de Timor-Leste, da qual tem um filho Loro, nascido em Moçambique, que é atualmente Embaixador de Timor em Cuba depois de ter sido consultor de United Nations Regional Centre for Preventive Diplomacy for Central Asia (UNRCCA) e conselheiro da *Embaixada* de Timor-Leste na República Popular da China, entre outras posições de destaque.

RAMOS HORTA RECORDA ASSIM O 25 de abril EM TIMOR



PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

12. JOSÉ SOARES, JORNALISTA AÇOR-CANADIANO E AICL

José Soares (de Abrantes Reis) nasceu em Ponta Delgada, São Miguel, Açores - 1948. Jornalista e investigador. Formação em Comunicação Social e História. Foi Presidente regional do partido liberal do Quebeque. Diretor do referendo de 1995 para a soberania do Quebeque. Candidato ao parlamento europeu pelos Açores no Partido Democrático do Atlântico (PDA).

Fundador de vários jornais: *COMUNIDADE* (1973); *O MENSAGEIRO* (1985); *JORNAL NACIONAL* (1992); Cofundador do *Açores 9*, (2007) Jornal com a maior tiragem jamais efetuada nos Açores – 50 mil exemplares por edição, do qual foi diretor editorial até 2010.



Montalegre 2016



SEIA 2014



MAIA 2013

Foi delegado da RDP - RTP em Otava e dirigiu inúmeros órgãos de comunicação social. Produziu rádio e foi apresentador de televisão durante vários anos. Conferencista e cronista há longos anos, José Soares tem atrás de si um longo rasto de material escrito em diversas publicações nacionais e estrangeiras.

Por convite do então diretor João Manuel Alves, inicia uma Crónica semanal no Decano *AÇORIANO ORIENTAL* na Ilha de São Miguel, nos Açores, sob os temas *BARCOS DE PALHA*, *PEIXE DO MEU QUINTAL*, *HAJA SAÚDE* e *LUSOLOGIAS*, atingindo popularidade pela prosa simples e direta. Foi considerado por Osvaldo Cabral, Jorge Nascimento Cabral e outros, como o mais acutilante articulista da altura.

A 20 de novembro de 2011 foi homenageada pelo Presidente do Governo da Região Autónoma dos Açores, Carlos César. Publicou em 2014 o livro de crónicas "Barcos de Palha".

SÓCIO DA AICL.
ADJUNTO DA DIREÇÃO DA AICL
VOGAL DO CONSELHO FISCAL DA AICL
PARTICIPOU NO 7º COLÓQUIO, RIBEIRA GRANDE 2007, 11º LAGOA 2009, 17º LAGOA 2012, 19º MAIA 2013, 21º MOINHOS 2014 E 22º SEIA 2014, 24º GRACIOSA 2015 e MONTALEGRE 2016

13. KATHARINE F. BAKER TRADUTORA, UNIVERSIDADE DE PITTSBURGH, PENSILVÂNIA, EUA



MAIA 2013



KATHARINE F. BAKER, tradutora, é natural de Berkeley, Califórnia, EUA, de origem açoriana no lado paterno. Formou-se na Universidade da Califórnia-Berkeley, ganhou um Mestrado na Universidade de Maryland - College Park, e estudou Português na Universidade de Pittsburgh na Pensilvânia. Com Diniz Borges traduziu para inglês o romance *I No Longer Like Chocolates* de Álamo Oliveira [2006], o livro de poemas *My Californian Friends* de Vasco Pereira da Costa [2009] e (também com Bobby J. Chamberlain, Ph.D.) a pequena história *The Portuguese Presence in California* de Eduardo Mayone Dias, Ph.D. [2009]; com Dr. Chamberlain o ensaio "1,500 Visas Via a Volcano" de Álamo Oliveira no livro *Capelinhos: A Volcano of Synergies* de Tony Goulart [2008]; e, com Sandy Ventura os poemas de Gabriela Silva no livro *Ilha* [2007]. Escreveu dois capítulos no livro *Untamed Dreams – The Faces of America* de Portuguese Heritage Publications of California [2016].

Com Dr. Chamberlain ela traduziu o livro de ensaios *O peso do hífen* de Onésimo T. Almeida, Ph.D., ser publicado por Tagus Press, e acabam o terceiro rascunho da tradução do romance *Sorriso por dentro da noite* de Adelaide Freitas (com Reinaldo A. Silva, Ph.D., e Emanuel Melo).

Acaba de começar a traduzir o romance *Marta de Jesus (a verdadeira)* de Álamo Oliveira. Contribui de vez em quando à página "Maré Cheia" no jornal Californiano *Tribuna Portuguesa* e ao sítio web das Comunidades (RTP). Criou e atualiza os sítios web <http://www.inolongerlikechocolates.com> e [Maia 2013](http://www.maia2013.com).

TOMOU PARTE NO 17º COLÓQUIO LAGOA 2012, 19º COLÓQUIO MAIA 2013, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014, 24º GRACIOSA 2015

Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia
XXVI colóquio - São Miguel, Açores, Portugal - 29 Set - 2 Out 2016



Traduzir para inglês o ciclo de poesia "Açórico roteiro abreviado" [A Brief Azorean Tour] do livro *Percurso de Poeta* [Poetic Journey] de Norberto Ávila



Katharine F. Baker ~ University of Pittsburgh, PA. ~ USA
Emanuel Melo ~ University of Toronto, ON. ~ Canada
katharine.f.baker@gmail.com ~ emanuelmelo2006@yahoo.ca

¹ TEMA TRADUZIR PARA INGLÊS O CICLO DE POESIA "AÇÓRICO ROTEIRO ABREVIADO" [A BRIEF AZOREAN TOUR], DO LIVRO *PERCURSO DE POETA* (POETIC TOUR) DE NORBERTO ÁVILA Lisboa: 2000, pp. 41-69. Trans. Katharine F. Baker (Universidade de Pittsburgh, EUA) & Emanuel Melo (Universidade de Toronto, Canadá)

14. LUCIANO PEREIRA, ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL, PORTUGAL E AICL

• LUCIANO JOSÉ DOS SANTOS BAPTISTA PEREIRA, luciano.pereira@ese.ips.pt, Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (Português / Francês)

- Mestre em Literaturas Medievais Comparadas
- Doutor em Línguas e Literaturas Românicas

PUBLICAÇÕES

1.COMUNICAÇÕES E ARTIGOS:

- *A cultura açoriano-catarinense na obra de Franklin Cascaes*
- *Paiva Boléu e a cultura açoriano-catarinense.*
- *A representação da Ilha na literatura de temática açoriana*
- *A representação da Arrábida na literatura portuguesa*
- *A lagoa das sete cidades: cristalizações de memórias, mitos e lendas*
- *O contributo africano para o fabulário de língua portuguesa*
- *O cavalo e o touro nos fabulários, nos bestiários e no imaginário popular*
- *Os contributos mitríacos no culto do Divino Espírito Santo e algumas das suas expressões na literatura tradicional*
- *A rosa não tem porquê. Homenagem a uma poetiza vulcânica*
- *A Bélgica na poesia de Vitorino Nemésio*
- *Vitorino Nemésio: Poème dramatique au soldat portugais inconnu mort à la guerre. Contributos para a sua tradução*

• *O mau-olhado na cultura popular*

2. ENSAIOS: A FÁBULA EM PORTUGAL

3. UNIDADES DIDÁTICAS PARA ALUNOS DO ENSINO COMPLEMENTAR DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ALEMANHA (EM COLABORAÇÃO): A CIDADE

4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- Professor do Ensino Secundário. (Setúbal, 1982/1986)
- Formando, Orientador pedagógico, Assistente, Professor Adjunto e Professor Coordenador (Escola Superior de Educação de Setúbal, 1986/2016)
- Colaborador da Divisão do Ensino do Português no Estrangeiro da Direção Geral de Extensão Educativa (1990/1995) Coordenador do Ensino da Língua e Cultura portuguesas - Embaixada de Portugal em Bona (1995/1996)
- Vice-Presidente do Conselho Diretivo (2005-2008)
- Coordenador do núcleo do CAPLE da ESE do IPS (2006-2016)
- Presidente dos Júris das Provas de ingresso para os estudantes internacionais e com mais de 23 anos nos cursos da ESE Setúbal (2014/2016).
- Presidente do Júri das Provas de ingresso para os estudantes com mais de 23 anos nos cursos da ESE Setúbal (2016).
- 3. Unidades Didáticas para alunos do Ensino Complementar da Língua Portuguesa na Alemanha (em colaboração): A cidade
- *O mundo das línguas*
- Professor do Ensino Secundário. (Setúbal, 1982 / 1986)
- Formando, Orientador pedagógico, Assistente, Professor Adjunto e Professor Coordenador (Escola Superior de Educação de Setúbal, 1986 / 2010)
- Colaborador da Divisão do Ensino do Português no Estrangeiro da Direção Geral de Extensão Educativa (1990 / 1995) Coordenador do Ensino da Língua e Cultura portuguesas - Embaixada de Portugal em Bona (1995 / 1996)

- Coordenador do Departamento de Línguas da Escola Superior de Educação de Setúbal (2002 / 2005 e 2010)
- Vice-Presidente do Conselho Diretivo (2005-2008) Coordenador do núcleo do CAPLE da ESE do IPS (2006-2015)
- Presidente do Júri da Prova de ingresso para os estudantes com mais de 21 anos nos cursos da ESE Setúbal (2014 / 2015)



• SEIA 2013

FUNDÃO 2015



FLORIPA 2010

- **DISCIPLINAS LECIONADAS:**
- Língua portuguesa, Globalização das expressões, Literatura para a infância, Introdução à Literatura comparada, Retórica e argumentação, Culturas populares, Comunicação e património literário, Língua e cultura portuguesas para estrangeiros, Língua e Literatura portuguesas, ...



FLORIPA 2010

TEMA A PAIXÃO SEGUNDO JOÃO MATEUS OU A INFINITA PAIXÃO DE NORBERTO ÁVILA - LUCIANO PEREIRA, INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL (ESE)

1. O AUTOR, AS ORIGENS DO GÊNERO E AS OBRAS

Norberto Ávila afirma-se no panorama do teatro português, de forma inequívoca, como um dos mais reconhecidos e representados autores da nossa pós-modernidade aquém e além-fronteiras. Cultivou vários géneros literários desde a poesia à prosa, donde se destaca o conto e em particular o romance “dramático” género que alarga os hábitos e as estratégias de leitura, derrubando muros e preconceitos formais e estruturais, numa procura incessante de uma depurada estética e criatividade linguística.

A sua extensa obra dramática recria a história do teatro, faz luz sobre momentos de sombra do nosso teatro nacional, relembrando que existiram representações sagradas e profanas antes de Gil Vicente, revisita o imaginário universal dos temas mais clássicos que escorreram pelas margens dos rios onde se formaram as primeiras sociedades que recorreram aos ritos como primeiras representações dos primeiros mitos e onde se afirmariam os primeiros dramaturgos em honra das grandes divindades protetoras e dos heróis fundadores.

**SÓCIO FUNDADOR DA AICL –
MEMBRO DO CONSELHO FISCAL -
TOMA PARTE (QUASE ININTERRUPTAMENTE) NOS COLÓQUIOS DESDE O
PRIMEIRO EM 2002**

**15. MÁRCIA SOUTO, ROSA DE PORCELANA EDITORA,
CONVIDADA AICL, ASSISTENTE PRESENCIAL**



Márcia Souto é escritora, professora e editora. Exerceu funções profissionais no Brasil, em Cabo Verde e em Portugal, respetivamente como professora, diretora dos serviços de edição e bibliotecas da Universidade de Cabo Verde. É editora - responsável da Rosa de Porcelana. É colunista em jornais de Cabo Verde e Macau. É licenciada em Letras e Mestre em Literaturas de Língua Portuguesa. Coordenadora, editora e organizadora do livro “Cartas de Amílcar Cabral a Maria Helena: a outra face do Homem” (2016) e autora de “Fenestra” (crónicas, 2013).

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

MARGARETE SILVA, TRADUTORA FREELANCE, E AICL



Margarete Isabel de Almeida Silva nasceu em Angola, e cedo soube o que era viver em países multiculturais e multilinguísticos. Valeu-lhe um estágio académico na Secção de Tradução Portuguesa do Tribunal de Contas Europeu, no Luxemburgo, onde teve o privilégio de imergir num ambiente plurilinguístico por excelência. Seguiram-se novas experiências profissionais não menos interessantes como Guia-Intérprete nas Caves de Vinho do Porto e outras incursões no mundo das línguas no continente americano. Mestre em “Línguas Estrangeiras Aplicadas” (2 anos), pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2016).

Licenciada em “Línguas e Literaturas Modernas – ramo Tradução” (5 anos), pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1998). Tradutora / Intérprete em regime *freelance* desde 1998, atividade que exerce a tempo inteiro. Formadora de PLE e outras línguas para fins empresariais e aprendizagem individual, com certificação do IEF, desde 2001. Sócia da APTRAD – Associação Portuguesa de Tradutores e Intérpretes, desde 2015. Sócia da AICL – Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, desde 2016. Gosta de palavras, da sonoridade linguística e dos diferentes sotaques. Aprecia a escrita como forma de partilhar o que lhe vai na alma.

Tem particular interesse pelas línguas minoritárias e a sua preservação enquanto legado do património linguístico e identidade cultural de um povo.

**TEMA A TRADUÇÃO COMO VEÍCULO TRANSMISSOR DE UMA LÍNGUA,
MARGARETE SILVA, TRADUTORA/INTÉRPRETE FREELANCE**

A comunicação pretende, ainda que de uma forma muito sucinta, abordar a importância da tradução como veículo transmissor de uma língua. Nesta linha de pensamento, o enfoque recai sobre a língua portuguesa, transmissora da cultura histórica singular do mundo lusófono.

Traduzir não é mais do que transmitir, numa língua diferente da original, a riqueza linguística de um povo através dos seus regionalismos, das suas insularidades, das suas tradições e costumes, da sua escrita poética, literária e jornalística e, até mesmo, paradoxalmente, da sua intraduzibilidade em determinados contextos multilinguísticos.

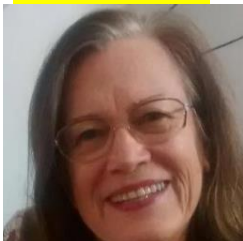
Recriar a língua portuguesa é transpor fronteiras marítimas e terrestres com o objetivo de dar a conhecer uma parte do que de melhor se faz e escreve neste idioma, recorrendo a um grupo de profissionais: os tradutores.

A tradução revela-se, pois, fundamental para que outras culturas e outros povos se interessem e acarinhem este “saber-fazer” português. É neste contexto da universalidade da língua portuguesa que europeus, sul-americanos, africanos e asiáticos reconhecem um património cultural comum.

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

É SÓCIA DA AICL

16. MARIA DA GLÓRIA JESUS DE OLIVEIRA, ESCRITORA, ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS RIO GRANDE DO SUL, BRASIL E AICL



MARIA DA GLÓRIA JESUS DE OLIVEIRA, filha de Paulino Tomé de Oliveira e de Ana Maria Jesus de Oliveira, nasceu em 15 de agosto de 1943, em Parobé, distrito de Laguna-SC. É Promotora de Justiça – aposentada – Psicanalista Clínica e Didata, Filósofa Clínica e Advogada; artista plástica. Atriz de curtas em vídeo; diretora de curtas. Aos cinco anos de idade, trabalhou na descascação de camarões; aos dez, na plantação de cebola; aos onze, em casas de famílias. Aos quatorze, transferiu-se, com a família, para Porto Alegre, onde reside. Continuou na profissão de doméstica; aos quinze, passou a trabalhar de “carteira assinada” (16.12.58), na Casa Sloper, na função de Auxiliar de copeira; em novembro de 1962, assumiu como Auxiliar de Escritório, na Casa Masson; após concursos públicos, assumiu a função de Monitor Penitenciário, no Instituto Psiquiátrico Forense “Dr. Maurício Cardoso; a função de Auxiliar Judiciário, na 10ª Junta de Conciliação e Julgamento; posteriormente, no TRT da 4ª Região, na função de Secretária Executiva e, em 08.6.82, o cargo de Promotora de Justiça, no qual se aposentou. Coursou o ginásio e o clássico no Col. Mun. Emílio Meyer, estudando à noite durante os sete anos; cursou Ciências Jurídicas e Sociais, na PUC, pela manhã. Fez o Curso de Formação de Professores, da Faculdade São Judas Tadeu; cursou Filosofia no Instituto Packter.

Publicou os seguintes livros: “Despertar” – poesia;

“Ninho de Pedras” – romance; “Contos Transeuntes” – contos;

“Além do Jardim” – memórias;

“Nascidos do Coração” – infantil; “Estelinha” – infantil; “Contando Conto” – contos; “A Moça, a Bruxa e o Peixe” – infantil. Participa das antologias da AJEB-RS – “Palavras”;

- “Voo Independente”, da AGEI; “Autores Gaúchos”, antologia organizada por Antônio Soares e Santa Inêze da Rocha, e da CAPORI.

Participou de “Eu pessoa, pessoas eu” e de “O Tempo Começa no Coração”, do Instituto Fernando Pessoa; de “102 que Contam”, “103 que Contam”, “104 que Contam” e de “brevíssimos”, organizados por Charles Kiefer; da Revista Licungo,

de Portugal, em 2014 e 2015. É membro da Academia Internacional de Letras, Artes e Ciências ‘A Palavra do Século XXI’, ocupando a cadeira 37; da Academia de Artes, Ciências e Letras Castro Alves, cadeira nº 3; da Sociedade Partenon Literário. É verbete do “Livro das Mulheres”, de Hilda Flores.

Em 2005, 2006 e 2012, atuou em curtas em vídeo, de Luca Risi, com o filme “Aparências”, no qual foi protagonista, de “Apenas Sofia” e de “Acredite nos seus Sonhos II”. Participou com duas obras no Salão Afro-brasileiro, no MARGS/2006. Em 2007, esteve em Cuba, onde participou com uma obra de arte na exposição Brasil de Norte a Sul; Em 2014, participou, com duas obras, no 3º Salão de Artes da Literarte, na Usina do Gasômetro. Membro Confraria da Arte Postal, tem postais pelo Brasil e exterior. Em 2012 iniciou a participação no grupo VIVAPALAVRA, lendo seus poemas e de outros em eventos culturais. É membro da Academia Rio-Grandense de letras, cadeira nº 5; da Academia de Artes, Ciências e Letras Castro Alves, cadeira nº 3, Ocupa o cargo de vice-presidente; da Academia Internacional de Letras, Artes e Ciências ‘A Palavra do Século XXI’, ocupando a cadeira 37; da Academia de Letras do Brasil - ALB - Seccional Suíça; do Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais; da Associação Internacional dos Poetas del Mundo, como Diretora Jurídica; da Divine Académie Française des Arts Lettres et Culture, Paris/France; da International Writers and Artists - IWA (EUA); da Sociedade Brasileira dos Poetas Aldravianistas, de Mariana-MG; da Academia de Letras, Ciências e Artes de Vitória-ES; Membro Correspondente da Academia de Letras Rio Cidade-Maravilhosa; dentre outras.

Recebeu os seguintes prêmios: Destaque Literário da AJEB-RS – 2004; Prêmio Destaque Literário AJEB-RS 2015; Prêmio Victória – Destaque 2015 – Uruguai; Prêmio Luso-brasileiro de Poesia - Melhores Poetas 2014; da Academia de Letras de Goiás-GO – Prêmio de Melhores Contistas 2014;

1º Prêmio Cidade de Porto Alegre de Belas Artes – 2014; Prêmio Excelência Cultural – 2013, da Associação Brasileira de Desenho e Artes Visuais; Prêmio Mulheres Notáveis – Troféu Cecília Meireles; VI Prêmio Missões – Segundo Lugar Estadual em Crônicas - 2003. Colabora com o Jornal RS Letras, do ICP. É destaque e capa da Revista CAOSÓtica, Ano X, Nº 36 – setembro/dezembro 2014.

TEMA 2.9. AS MARCAS LINGÜÍSTICAS DO PORTUGUÊS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E A CONTRIBUIÇÃO DOS AÇORIANOS PARA A FORMAÇÃO DO GAUCHÊS. MARIA DA GLÓRIA JESUS DE OLIVEIRA

Início o trabalho situando o Brasil e o Rio Grande do Sul geograficamente. Conceitua o termo gaúcho e o dialeto gauchês e suas origens. Falo do surgimento das línguas e onde se enquadra o tema em estudo, acrescentando trechos de autores Rio-grandenses que empregam o gauchês. Concluo com a leitura de poesia de escritor tradicionalista.

OBJETIVO

O presente trabalho tem por fim difundir o regionalismo gaúcho, principalmente o linguajar – o gauchês – que é uma das características que mais enobrece o Rio Grande do Sul.

**É SÓCIA DA AICL
PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ**

**36. MARIA JOÃO RUIVO, ESCOLA SECUNDÁRIA ANTERO DE
QUENTAL – CONVIDADA AICL**



Maria João Machado Ruivo Amaral Sousa Franco nasceu em Ponta Delgada, São Miguel - Açores, em 1965. Completou os estudos secundários no Liceu Antero de Quental, onde leciona há vinte e oito anos, tendo-se licenciado, em 1989, em Línguas e Literaturas Modernas (Português / Inglês – via ensino).

Tem algumas publicações dispersas em jornais da região, entre a crónica, o conto e a escrita memorialística. Sócia do Instituto Cultural de Ponta Delgada, tem

também publicados, na *Insulana*, revista desse Instituto, excertos do seu Diário, que pensa publicar em breve.

LAGOA 2012

Em 2011, publicou o Livro de Homenagem a seu Pai – *Fernando Aires - Era uma Vez o seu Tempo* – projeto que resultou da sua coordenação conjunta com Onésimo Almeida e Leonor Simas Almeida. Dois anos depois, publicou, juntamente com o fotógrafo José Franco, o livro *Sentir(es) a Preto e Branco*, uma simbiose de texto com fotografia. No âmbito da atividade da Associação de Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental, de que é vice-presidente, coordenou, em conjunto com dois outros membros da Direção, a publicação do Livro *Memórias do Nosso Liceu*, que foi apresentado na Casa dos Açores em Lisboa. Coordenou, ainda, a Reedição da obra diarística integral, da autoria de Fernando Aires, *Era uma Vez o Tempo*, que veio a lume em dezembro de 2015, com a chancela da editora Opera Omnia. Representa a Associação de Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental, na Homenagem a Antero.

TEMA HOMENAGEM A ANTERO - PAINEL EVOCATIVO DO 125º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE ANTERO DE QUENTAL: ANTERO DE QUENTAL – ESBOÇO DE UMA ABORDAGEM PARA OS ALUNOS DE HOJE, MARIA JOÃO RUIVO, ESCOLA SECUNDÁRIA ANTERO DE QUENTAL (PONTA DELGADA), (ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU ANTERO DE QUENTAL)

Pensei muito no assunto a trazer aqui hoje, porque falar de Antero exige um enorme respeito e uma profunda reflexão. Quando nos foi lançado o desafio para estarmos aqui presentes (refiro-me a nós, representantes da Associação de Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental), confesso que fiquei apreensiva. Nunca estudei Antero com a profundidade que ele nos exige e o tempo de que dispunha para preparar este contributo era muito escasso. Além disso, tendo o Dr. Eduíno de Jesus presente neste painel, o que poderia eu trazer aqui de muito relevante sobre o nosso poeta-filósofo?

A minha ideia inicial era, como professora do Ensino Secundário, exatamente naquele que foi o antigo Liceu Antero de Quental, fazer uma pequena resenha de como, ao longo dos anos, Antero foi estudado e abordado nos programas do ensino secundário. Mas, tendo em conta que o tempo era pouco e que essa abordagem exigia um estudo cuidado que o prazo curto não permitiria, em conversa com o Mestre Eduíno de Jesus, e que veio ao encontro de uma inclinação minha, decidi fazer uma breve reflexão de outra natureza.

Durante os últimos (vários) anos, Antero de Quental deixou de estar presente nos programas de Português do Ensino Secundário, sendo estudado apenas pelos alunos de Humanidades, na sua opção de Literatura Portuguesa, o que pressupõe que a maior parte deles, de há bastante tempo para cá, passou

pelo ensino sem ouvir falar de Antero. Com a última reformulação dos programas, o poeta volta, este ano, a ser inserido na disciplina de Português do 11º Ano e, curiosamente, aparece também um soneto ou outro dele nos manuais do terceiro ciclo.

**JÁ TOMOU PARTE EM 2012 NO 17º COLÓQUIO NA LAGOA
É SÓCIO DA AICL**

**17. MARIA JOSÉ DE SOUSA, IILP, CABO VERDE, CONVIDADA
AICL, ASSISTENTE PRESENCIAL**

Participa pela primeira vez

**18. MÁRIO MELEIRO, (UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR, ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DESPORTO, INSTITUTO
POLITÉCNICO DA GUARDA E AICL**

MÁRIO JOSÉ SILVA MELEIRO. Nasceu em Soutelo – Mogadouro (Trás-os-Montes), em 1974 e reside na Guarda, onde fez o estágio profissional na Escola Secundária Afonso de Albuquerque. Licenciado em Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, mestre em Linguística Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade Católica – Polo de Viseu e doutorado em Linguística (Linguística Histórica) pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, é docente da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda, desde 2000. Além da docência tem também desenvolvido a sua atividade como formador do Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP), da Terminologia Linguística para o Ensino Básico e Secundário (TLEBS), do Acordo Ortográfico (AO 1990) e, mais recentemente, das Metas Curriculares de Português (MCP).

Com participação em diversos congressos, em alguns deles com apresentação de comunicação, a área de investigação centra-se na morfologia e no léxico da língua portuguesa.



TEMA VOCABULÁRIO CLÁSSICO NO LÉXICO DE RICARDO REIS.
**MARIO JOSE SILVA MELEIRO, (UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR, ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DESPORTO, INSTITUTO POLITÉCNICO
DA GUARDA)**

As preocupações estilísticas de Fernando Pessoa são de há muito conhecidas. A importância que dava ao estilo era tal que o levou a afirmar que “ninguém deveria deixar atrás de si vinte livros diferentes, salvo se for capaz de escrever como vinte homens diferentes”. Ele soube transpersonalizar-se em, pelos menos, quatro homens, a quem incutiu, sobretudo a Ricardo Reis, um estilo muito *sui generis*.

Parece ser com Ricardo Reis que a sua lírica atinge uma maior harmonia ao nível da forma e do conteúdo, equilibrando os rasgos imparáveis e nervosos de um Álvaro de Campos, ou a escrita deliciosamente descuidada e livre de Alberto Caeiro. Para quem possua um conhecimento, ainda que superficial, do panorama da literatura portuguesa, o nome de Ricardo Reis surgirá, então, como um dos que mais fielmente interpretou e trasladou, para a poesia portuguesa, a forma e o conteúdo dos poetas latinos, nomeadamente o de Horácio.

No que respeita ao léxico, Ricardo Reis revitalizou inúmeros latinismos já com tradição literária desde Camões e, sobretudo, nos poetas do século XVIII. Mas foi mais longe. Exímio conhecedor de Latim, adaptou à língua portuguesa pela primeira vez, tanto quanto nos foi possível apurar, muitos termos latinos, cuja expressividade é inegável. A estes classificá-los-emos, como Herculano de Carvalho¹¹, na esteira de C. E. Corrêa da Silva¹² e de Epifânio da Silva Dias¹³, de “latinismos insólitos”.

¹¹ José G. Herculano de Carvalho, Estudos Linguísticos, III vol. (1984) 90.

¹² Ensaio sobre os Latinismos dos Lusíadas, Carlos Eugénio Corrêa da Silva, p. 164. Corrêa da Silva utiliza ainda outras expressões, como latinismos lexicais de primeira mão, p. 163, e latinismos lexicais raros, p. 164, n. 1.

REBELO, Luís de Sousa 1982. *A Tradição Clássica na Literatura Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte.

É SÓCIO AICL

TOMOU PARTE NO 16º COLÓQUIO EM SANTA MARIA 2011 E NO 22º SEIA 2014



19. MARISA MENDONÇA DIRETORA EXECUTIVA DO IILP – CPLP - CONVIDADA



GRACIOSA 2015



Seguindo o princípio da rotatividade entre os Países da CPLP para a Direção Executiva do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), a Professora Doutora Marisa Guião de Mendonça, nomeada na Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo, Díli, 2014, foi empossada como diretora executiva do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, órgão da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A duração do seu mandato é de dois anos (2014-2016). Com vasta experiência em gestão, a nova diretora assume com muitos desafios pela frente, entre eles estão o de desenvolver as bases de trabalho, dar continuidade aos projetos e as ações iniciadas, na gestão anterior; iniciar e desenvolver, de forma inovadora as prioridades incluídas nos Planos de Ação de Brasília e de

Lisboa; comunicar bilateralmente com o universo institucional mais amplo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e partilhar o seu mandato com as Comissões Nacionais (CN) dos diferentes Países que integram o IILP e a CPLP.



GRACIOSA 2015

Sobre a Diretora

Nascida em Moçambique, Marisa Mendonça é Doutora em Educação, Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brasil. Foi Diretora da Faculdade de Línguas da Universidade Pedagógica, Moçambique (2003-2009). Atuou como Coordenadora Geral do Programa de Formação Contínua de Professores de Português - modalidade semipresencial (Programa Universidade Pedagógica, Instituto Camões), 2005-2013.



GRACIOSA 2015

Entre 2009 a 2012, assumiu como Diretora da Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes da Universidade Pedagógica, Moçambique.

Diretora da Escola Superior de Contabilidade e Gestão da Universidade Pedagógica, Moçambique (2012-2014). Sua experiência na área de lecionação ao nível de graduação e pós-graduação concentra-se na Didática do Português, Supervisão Pedagógica em Ensino de Línguas; Análise e Produção de Materiais

¹³ Epifânio da Silva Dias, *Syntaxe Histórica Portuguesa*, p. 155.

Didáticos para o Ensino de Língua, Produção de Recursos Didáticos para o Ensino de Português / Língua Estrangeira, Produção de Português Oral, Produção de Português Escrito. Já na área de investigação seus estudos focam as Metodologias de Ensino de Português, Língua Não Materna; Desenvolvimento Curricular em Línguas em contextos de diversidade linguística; Interculturalidade



GRACIOSA 2015



GRACIOSA 2015



Graciosa 2015



Graciosa 2015



Graciosa 2015

**Participa na sessão das academias
TOMOU PARTE A PRIMEIRA VEZ NO 24º COLÓQUIO NA GRACIOSA 2015**

20. NORBERTO ÁVILA, CONVIDADO, TERCEIRA E AICL. AUTOR HOMENAGEADO AICL 2016

NORBERTO ÁVILA nasceu em Angra do Heroísmo, Açores, a 9 de setembro de 1936. De 1963 a 1965 frequentou, em Paris, a *Universidade do Teatro das Nações*. Criou e dirigiu a Revista *Teatro em Movimento* (Lisboa, 1973-75). Chefiou, durante 4 anos, a Divisão de Teatro da Secretaria de Estado da Cultura; abandonou o cargo em 1978, a fim de dedicar-se mais intensamente ao seu trabalho de dramaturgo. Traduziu obras de Jan Kott, Shakespeare, Tennessee Williams, Arthur Miller, Audiberti, Husson, Schiller, Kinoshita, Valle-Inclán, Fassbinder, Blanco-Amor, Zorrilla e Liliane Wouters. Dirigiu para a RTP (1º Canal), a partir de novembro de 1981, a série de programas quinzenais dedicados à atividade teatral portuguesa, com o título de *Fila 1*.

As obras dramáticas de Norberto Ávila, maioritariamente reunidas na Coletânea *Algum Teatro* (20 peças em 4 volumes, Imprensa Nacional - Casa da Moeda) têm sido representadas em diversos países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Coreia do Sul, Eslovénia, Espanha, França, Holanda, Itália, Portugal, República Checa, Roménia, Sérvia e Suíça.

www.norberto-avila.eu / oficinadescrita@gmail.com
/ https://pt.wikipedia.org/wiki/Norberto_%C3%81vila/



MAIA 2013

SEIA 2013

BIBLIOGRAFIA

1960, *O Homem que Caminhava sobre as Ondas*. Peça em 3 atos que marca estreia absoluta do dramaturgo Sociedade Dramática Eborense, Évora. Ed autor, Lisboa.

1962 *O Labirinto*, inédito

1962, *O Servidor da Humanidade*. Peça em 1 ato. Prémio Manuscritos de Teatro, 1962. Estreia do autor por uma companhia profissional: Teatro Popular de Lisboa, Estufa Fria, Lisboa, Ed. Panorama, 1965, *A Pulga*, inédito

1965, *A Ilha do Rei Sono*. Estreada em Paris em 1965; representada também em vários teatros portugueses e alemães, 1965 *Magnífico I*, inédito

1966, **As Histórias de Hakim** (1966). 4 edições em Portugal e 4 na Alemanha. Obra representada em muitas dezenas de teatros de Portugal, Alemanha, Áustria, Brasil, Checoslováquia, Coreia do Sul, Croácia, Eslovénia, Espanha, Holanda, Roménia, Sérvia e Suíça

1966, *A Descida aos Infernos*. Farsa dramática em dois atos. Peça estreada pela RTP

1968, *As Histórias de Hakim*. Peça em 3 atos. 4 edições em Portugal e 4 na Alemanha. Obra representada em muitas dezenas de teatros de Portugal, Alemanha, Áustria, Brasil, Checoslováquia, Coreia do Sul, Croácia, Eslovénia, Espanha, Holanda, Roménia, Sérvia e Suíça.

1972, *A ilha do rei Sono*, Lisboa, Plátano Ed

1972, *A Paixão Segundo João Mateus*. 2º Prémio dos “30 Anos do Teatro Experimental do Porto”. 1975, *As Cadeiras Celestes*. Farsa popular em dois atos. 1º Prémio dos “50 Anos da Sociedade Portuguesa de Autores” Repertório da SPA. 1976, *As Cadeiras Celestes*. Farsa popular em dois atos. 1º Prémio dos “50 Anos da Sociedade Portuguesa de Autores” Repertório da SPA. Lisboa, Ed. Prelo Editora

1977, *O Rosto Levantado*. 1ª ed., em *Algum Teatro*, Câmara Municipal de Lisboa, 2009.

1977, in *Antologia de poesia açoriana, do séc. XVII a 1975*, coord de Pedro da Silveira, Ed Sá da Costa. 1977, ***O Rosto Levantado*** (1977 e 1978). 1ª ed. ALGUM TEATRO, IN-CM, Lisboa, 2009.

1977, *A ilha do rei Sono*, 2ª ed., com edição em alemão, Lisboa, Plátano Ed

1978, *A Paixão Segundo João Mateus*. 2º Prémio dos “30 Anos do Teatro Experimental do Porto”. 1979, *O Pavilhão dos Sonhos*, inédito

1980, *Viagem a Damasco*, Ed SREC, Angra do Heroísmo, 1988 *Os Deserdados da Pátria*, 1ª versão, inédito

1982, *Do Desencanto à Revolta*. 1983, *Florânia ou A Perfeita Felicidade*. Escrita a convite do Teatro Experimental do Porto, que nesse mesmo ano a representou. “Prémio à Publicação”, da Associação Portuguesa de Escritores. 1983, *A Paixão Segundo João Mateus*, Angra, Ed SREC

1985, *D. João no Jardim das Delícias* (1985).

1986, *Magalona, Princesa de Nápoles*

1986, *Hakims Geschichten: Kinderstück von Norberto Avila; Kindertheater, Spielzeit 85 / 86, WLB, 1986 -*

1987, *D. João no Jardim das Delícias*. Ed. Rolim, Lisboa, 1988, *Viagem a Damasco*. Ed. SREC, Angra do Heroísmo, 1988. 1988, *D. João no Jardim das Delícias*, peça estreada pelo Teatro Experimental de Cascais 1988 *Os Deserdados da Pátria Ver Do Desencanto à Revolta*

1988, *O Marido Ausente*. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, 1989, *O Marido Ausente*. Peça escrita a convite do Teatro de

Portalegre, que a estreou. 1989, *As Viagens de Henrique Lusitano* (1989). 1990, *Viagem a Damasco*, estreada pelo Grupo de Teatro Alpendre, Angra do Heroísmo. 1990, *As Viagens de Henrique Lusitano*. Edição SPA, Lisboa, 1990, ***A Donzela das Cinzas*** (1990).

1990, *Magalona, Princesa de Nápoles*. Angra, SREC

1990, ***Uma Nuvem sobre a Cama*** (1990). Escrita a convite do Teatro de Portalegre

1990, *Florânia ou A Perfeita Felicidade*. Escrita a convite do Teatro Experimental do Porto, Ed. Signo, Ponta Delgada,

1990, *A Donzela das Cinzas*. Ed. SREC, Angra do Heroísmo, 1990, *Magalona, Princesa de Nápoles*. Ed. SREC, Angra do Heroísmo. 1991, *As Viagens de Henrique Lusitano: narrativa dramática em 2 partes (versão para marionetas)*, Sociedade Portuguesa de Autores, 1991 - 91 páginas

1991, *Uma Nuvem sobre a Cama*. Escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a estreou em 1991. 1991-1993, *O Marido Ausente*. Traduzida em Polaco, Francês e Italiano. Escolhida para representar a dramaturgia portuguesa nas jornadas “Teatro Europeu Hoje”, em 6 países. 1992. ***A Donzela das Cinzas*** (1990). Ed. SREC, Angra do Heroísmo, 1992

1992. *Arlequim nas Ruínas de Lisboa*. Escrita a convite do Inatel. Teatro da Trindade, Ed Escola Superior de Teatro e Cinema, Lisboa,

1992, *As Fajãs de São Jorge*, Álbum. Fotografia e texto. Ed Câmara Municipal da Calheta, São Jorge, Açores, 1993, *No Mais Profundo das Águas*, romance. 1993, *Os Doze Mandamentos* (1993). Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre

1994, *Os Doze Mandamentos*. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a representou em 1994. Ed. SREC, Angra do Heroísmo, 1995, *Fortunato e TV Glória*. 1996, *A Paixão Segundo João Mateus*. 2º Prémio dos “30 Anos do Teatro Experimental do Porto”. Estreada pelo Teatro “A Oficina”, Guimarães.

1996, *O Café Centauro*. Tríptico provinciano: *Cavalheiro de Nobres Sentimentos – As Invenções do Demónio*, 1997, *O marido ausente*, Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a estreou em 1989. Traduzida em Polaco, Francês e Italiano. Escolhida para representar a dramaturgia portuguesa nas jornadas “Teatro Europeu Hoje”, em 6 países (1991 a 1993), Lisboa, Ed Colibri

1997. *Uma nuvem sobre a cama*, comédia erótica em duas partes, Lisboa, Ed Colibri

1997. *O Bobo*. Versão dramática do romance de Alexandre Herculano, estreada pelo Grupo de Teatro “A Oficina”, Guimarães

1998, *Os Deserdados da Pátria* (1988). (Ver *Do Desencanto à Revolta* 2003.) 1998, *Fortunato e TV Glória*. Peça estreada pelo Teatro Animação de Setúbal,

1998, *No Mais Profundo Das Águas*, romance, Lisboa, Ed. Salamandra



GRACIOSA 2015

Montalegre 2016

1999, Percurso de Poeta, poesia. Prémio Natália Correia, 1999. Ed autor, Lisboa, 1999, A Donzela das Cinzas. Estreada pelo Teatro Passagem de Nível, Alfoanelos, 2000, Salomé ou A Cabeça do Profeta. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a estreou. Ed Novo Imbondeiro, Lisboa

2002, O café centauro: tríptico provinciano, Novo Imbondeiro Editores, 2002 - 86 páginas

2002, As Suaves Luvas de Londres. Ed. Novo Imbondeiro, Lisboa

2002, O Café Centauro. Tríptico provinciano: Cavalheiro de Nobres Sentimentos – As Invenções do Demónio, *As Suaves Luvas de Londres*, Ed Novo Imbondeiro, Lisboa

2003, Do Desencanto à Revolta, conjuntamente com a peça Os Deserdados da Pátria, com a qual forma um díptico Ed. Novo Imbondeiro, Lisboa,

2003, Frente à Cortina de Enganos, romance, Inédito

2004, Arlequim nas ruínas de Lisboa, Novo Imbondeiro, Lisboa. 2006, A Paixão Segundo João Mateus Romance Quase de Cordel, Ed Instituto Açoriano de Cultura, Angra do Heroísmo, 2007, Para Além do Caso Maddie. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, 2007, Para Além do Caso Maddie. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, estreou em 2008. 2008, Memórias de Petrónio Malabar. Peça expressamente escrita para a revista Prelo, que a publicou no seu nº 8 maio - agosto de 2008.

2009, Da espiga ao espírito, Angra, in Atlântida, vol LIV, IAC (Instituto Açoriano de Cultura)

2009, O Rosto Levantado. 1ª ed., em Algum Teatro, Câmara Municipal de Lisboa, 2009, O Rosto Levantado, Teatro CENDREV, Évora

2009, Algum Teatro, 1966-2007. Vinte peças em 4 volumes, com um longo prefácio: Apresenta-se o Autor com as Suas Peças. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa.

2011, A Paixão Segundo João Mateus Romance Quase de Cordel, Angra, Instituto Açoriano de Cultura, 2011, O Bobo. Versão dramática do romance de Alexandre Herculano, Edição da Sociedade Portuguesa de Autores / Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2011

2013, Coletânea de Textos Dramáticos de Helena Chrystello e Lucília Roxo, AICL-Colóquios da Lusofonia Ed Calendário de Letras V. N. de Gaia 2013. Dois irmãos gémeos de Santa Comba e outras histórias, in Atas do 20º colóquio da lusofonia, Seia, Portugal

2014. Algum teatro na internet, in Atas do 22º colóquio da lusofonia, Seia, Portugal

ver caderno de estudos açorianos

<https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html>

ver vídeo homenagem AICL [https://www.lusofonias.net/documentos/video-](https://www.lusofonias.net/documentos/video-homenagens-aicl.html)

[homenagens-aicl.html](https://www.lusofonias.net/documentos/video-homenagens-aicl.html)

É SÓCIO AICL.

JÁ TOMOU PARTE NO 19º COLÓQUIO MAIA 2013, 20º SEIA 2013, 21º NOS MOINHOS 2014, 22º EM SEIA 2014., 23º FUNDÃO 2015, 24º GRACIOSA 2015, 25º EM MONTALEGRE 2016

AUTOR HOMENAGEADO EM 2016 E NO 4º PRÉMIO AICL AÇORIANIDADE

21. PAULO MENDES, AIPA, AÇORES, CABO VERDE CONVIDADO

Licenciado em Sociologia, Pós-Graduado em Ciências Sociais e Doutorando em Sociologia.

Ativista social, é fundador e Presidente da Direção da AIPA – Associação dos Imigrantes nos Açores.

Tem publicado diversos artigos sobre as questões das migrações e diálogo intercultural, destacando a publicação do livro “Ponte Insular Atlântica – A Comunidade cabo-verdiana nos Açores.

A nível profissional é CEO da Competir-Açores – Formação e Serviços, unOffice – PDL – Business & Cowork Center e Competir- Cabo Verde – Formação e Serviços.



TEMA “DE CAIS DE PARTIDA
PARA O CAIS DE CHEGADA - OS MIGRANTES NOS AÇORES”

Compreender os Açores, suas múltiplas dimensões, implica convocar o fenómeno da emigração açoriana que tem moldado, ao longo dos anos, a vivência, a história e a cultura do povo açoriano.

Porém, um espaço que tantas vezes foi porto de partida, transformou-se, com particular incidência a partir de 2001, num espaço de acolhimento de imigrantes. Hoje, são mais de 3500 cidadãos estrangeiros, provenientes de mais de 70 nacionalidade que, presentes em todas as ilhas do arquipélago imprimem um novo sentido de açorianidade.

A minha apresentação visa dar conta desta nova realidade migratória nos Açores, nomeadamente, o processo de imigração para os Açores, focando as condições concretas em que vivem as diferentes comunidades e o respetivo processo de integração.



PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ
Trabalho final não recebido nos prazos

22. PEDRO PAULO CÂMARA, ESCOLA PROF. APRODAZ, ESCRITOR, AÇORES E AICL



SEIA 2014

PEDRO PAULO CÂMARA, Licenciado em Português-Inglês, pela Universidade dos Açores, com Pós-Graduação em Estudos Interculturais – Dinâmicas Insulares, é professor desde 2003, sendo, na atualidade, coordenador do Centro de Ocupação – Circum-Escolar “Farol dos Sonhos” e formador, em diversas escolas privadas, das disciplinas de Português; Linguagem e Comunicação; Fundamentos de Cultura, Língua e Comunicação e Cultura, Comunicação e Media. É autor da obra *Perfumes* (Poesia, 2011); de *Saliências* (Poesia, 2013), e do romance histórico *Cinzas de Sabrina* (2014), sendo a sua mais recente colaboração em coletâneas *O Lado de Dentro do Lado de Dentro*, projeto que visa a promoção da leitura em ambiente prisional.



Montalegre 2016

Durante o período da sua existência, foi colaborador e representante regional da revista poética *A Chama – Folhas Poéticas*. Em 2011, foi galardoado com a menção honrosa no Concurso Aveiro Jovens Criador, na área de Literatura, com o conto “Madrugadas”, pela Câmara Municipal de Aveiro, e, em 2013, foi o vencedor do concurso regional DiscoverAzores, promovido pela Mirateca artes, com o conto (Re)Descobrir Açores, sendo que, desde então, tem colaborado na organização de várias iniciativas no Azores Fringe Festival e participado de diversos eventos do mesmo.

É o coordenador dos saraus poéticos “Vozes de Lava”, que contam já com duas edições, em colaboração com o Coro Polifónico de Ginetes, do qual é, também, consultor artístico.

Desde 2014, é colaborador do magazine local *O Poente*.

É, atualmente, também, o mentor da iniciativa socioeducativa e artística *Cadernos de Atividades de Extensão e Dinamização Cultural*, projeto este que visa promover o espírito de comunidade e educar pela arte e que está em implementação na freguesia de Ginetes, ilha de São Miguel, e que,

posteriormente, irá envolver as freguesias circundantes, num processo natural de evolução.



TEMA: ORPHEU: O ESTRANHO CASO DE VIOLANTE DE CYSNEIROS, PEDRO PAULO CÂMARA

Viver rodeado de textos, mesmo que a eles se ambicione ser indiferente, é uma circunstância inevitável. Na realidade, o ser humano é produtor e recetor de textos, mesmo que o faça involuntariamente, sendo que estes poderão surgir nas mais variadíssimas formas e nas mais diversificadas circunstâncias. Com quantos textos terá o indivíduo mantido contacto ao longo da sua existência e quantos terá ao seu dispor? O que assegurará a longevidade de um texto? Quantos textos acrescentará a humanidade a cada dia que passa? Destes, apenas alguns serão mediatizados, apenas uma parcela correrá de boca em boca ou conhecerá diversos olhos. O que possuem estes textos de especial? Enquanto depositária de textos aparentemente desirmanados, o que terá tido a revista Orpheu de único, para que, cem anos depois da sua publicação continue a acicatar a curiosidade de leitores e estudiosos?

SÓCIO DA AICL.

PARTICIPOU NO 22º COLÓQUIO SEIA 2014 E NO 25º EM MONTALEGRE 2016

23. RAFAEL CARVALHO, CONSERVATÓRIO DE PONTA DELGADA, VIOLA DA TERRA. CONVIDADO AICL



Rafael Costa Carvalho aprendeu a tocar Viola da Terra na Ribeira Quente, em 1993, com o Mestre Carlos Quental. Após apenas um semestre de aulas, teve de tornar-se autodidata na continuidade dos seus estudos, até ao presente. É atualmente professor de Viola da Terra no Conservatório Regional de Ponta Delgada e Formador de Viola da Terra na Escola da Viola da Terra da Fajã de Baixo.

É o responsável e Diretor Musical da Orquestra de Violas da Terra formada em fevereiro de 2010 e que conta com 47 elementos, todos tocadores de Viola da Terra da Ilha de São Miguel;



É o presidente da Associação de Juventude Viola da Terra, formada na Ribeira Quente em dezembro de 2010 e que tem organizado diversos encontros regionais, nacionais e internacionais com tocadores de Viola.

Lançou em de fevereiro de 2012 o seu primeiro trabalho a solo "Origens, e em outubro de 2014 o seu segundo CD "Paralelo 38". Editou em novembro de 2013 o seu primeiro livro "Método para Viola da Terra – Iniciação" e que é o manual adotado pelo Conservatório Regional de Ponta Delgada para os alunos de

Iniciação. Fez a edição do segundo volume desta coleção: "Método para Viola da Terra – Básico" em outubro 2015.



MOINHOS 2014



ATUOU PARA A AICL PELA PRIMEIRA VEZ NO 11º COLÓQUIO DA LUSOFONIA NA LAGOA 2009, E, POSTERIORMENTE, NO 17º LAGOA 2012, 19º MAIA 2013 E 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014.

ATUA EM RECITAL A SOLO DIA 28/9 NA APRESENTAÇÃO DO LIVRO DE DOM XIMENES BELO E COM CÉSAR CARVALHO E CAROLINA CONSTÂNCIA DIA 2/10



24. RAUL LEAL GAIÃO, AICL



Montalegre 2016



SEIA 2014

RAUL LEAL GAIÃO, é mestre em Língua e Cultura Portuguesa - Estudos Linguísticos pela Universidade de Macau (UM). Licenciado em Filosofia pela

Universidade de Lisboa e em Ciências Literárias pela Universidade Nova de Lisboa. Lecionou *Filosofia e Psicologia* no Ensino Secundário e *Sintaxe, Semântica e Morfologia, Língua Portuguesa, Técnicas de Expressão do Português* no Ensino Superior.

Colaborou na elaboração de dicionários da língua portuguesa: *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* (Verbo, 2001), *Dicionário Houaiss da Língua portuguesa* (Editorial Objetiva, 2001; Círculo de Leitores, 2002), *Dicionário Global da Língua Portuguesa* (LIDEL, 2014). Tem efetuado investigação na área do crioulo de Macau - falar macaense, bem como noutros temas ligados a Macau.



MAIA 2013



SEIA 2014

TEMA AÇORIANOS EM MACAU: D. PAULO JOSÉ TAVARES, RAUL LEAL GAIÃO

SINOPSE

D. Paulo José Tavares, nascido a 25 de janeiro de 1920, em Rabo de Peixe (ilha de S. Miguel), orientou a sua ação religiosa, como bispo de Macau (1961-73), procurando consolidar, no domínio da educação e da assistência social, a obra dos seus antecessores (nomeadamente de D. João Paulino e de D. José da Costa Nunes, também açorianos), e implementar uma nova dinâmica pastoral e uma reorganização administrativa da diocese de Macau, inspiradas nos ventos renovadores do Concílio Vaticano II (62/65), concílio em que participou, ao mesmo tempo que defendeu a liberdade religiosa, perante as ameaças dos

acontecimentos do 1.2.3., conflitos ocorridos em Macau, em 1966, resultantes do espírito da Revolução Cultural na China.

1. Introdução

Embora já tenhamos abordados algumas figuras açorianas proeminentes em Macau, nesta introdução pretendemos dar uma visão panorâmica dos açorianos que mais se destacaram em Macau:

José Inácio de Andrade (Santa Maria, Açores, 1780-1863) empreendeu várias viagens à Índia e à China, como oficial da Armada, deixando publicadas as *Cartas escritas da Índia e da China nos anos de 1815 a 1835* e a *Memória sobre a destruição dos piratas da China e o desembarque dos ingleses na cidade de Macau e sua retirada*, memória em que aborda a luta dos portugueses contra a pirataria e a tentativa de ocupação da concessão pelos ingleses.

Jaime de Sousa (Ponta Delgada, Açores, 1875-1946), imediato do cruzador *Adamastor*, na sua obra *Agonia de um herói – a derradeira viagem do cruzador Adamastor*, deixa-nos um relato vivo e uma descrição da vida dessa época em Macau.

Manuel de Arriaga (Horta, Açores, 1776-1824) chegou a Macau em 1802, para ocupar o lugar de Ouvidor, afirmando-se como grande paladino da autonomia do Senado e dos comerciantes de Macau; tornou-se uma personagem onnipotente em Macau, “um dos paradigmas da diáspora açoriana, à procura das oportunidades que a terra natal não lhe deu”. (Sousa, 2010: 114). D. Manuel Bernardo de Sousa Enes (Ilha do Topo, S. Jorge, Açores, 1814-1887), bispo de Macau de 1873-1883.

D. João Paulino de Azevedo e Castro (Lajes, Pico, Açores, 1852-1918), bispo de Macau de 1902-1918¹⁴.

D. José, da Costa Nunes (Candelária, Pico, Açores, 1880-1976), bispo de Macau de 1920-1941.¹⁵

D. Paulo José Tavares (Rabo de Peixe, S. Miguel, Açores), bispo de Macau de 1961-1973.

Pe. Áureo de Castro (Candelária, Pico, Açores, 1917-1993), sacerdote em Macau, compositor musical.¹⁶

D. Arquimínio, da Costa (S. Mateus, Pico, Açores, 1924-2016), bispo de Macau de 1976-1988¹⁷.

¹⁴ Gaião, “Açorianos em Macau – D. João Paulino: Da atividade pastoral à divulgação da língua portuguesa”. In *Atas XXII Colóquio da Lusofonia*, Seia, 25-29/10/2014.

¹⁵ Gaião, “Açorianos em Macau – D. José da Costa Nunes: O missionário do Oriente – Evangelização e aprendizagem de línguas”. In *Atas XX Colóquio da Lusofonia*, Seia, 16-18/10/2013.

¹⁶ Gaião, “Açorianos em Macau – Áureo de Castro: da atividade pastoral à criação musical”. In *Atas XVIII Colóquio da Lusofonia*, Ourense, Espanha, 5-7/10/2012.

José Silveira Machado (Velas, S. Jorge, Açores, 1918-2007), vivendo em Macau, professor, jornalista, escritor, publicando obras relativas a Macau: *Macau, Sentinela do Passado*, *Rio das Pérolas* (poemas), *Macau, Mitos e Lendas* (contos), *Macau na Memória do Tempo*, *O Outro lado da Vida* (retrato social de Macau).

Rodrigo Leal de Carvalho (Praia da Vitória, Terceira, Açores, 1932-), colocado em Macau como magistrado, viverá a maior parte da sua vida ativa no Território, cerca de quatro décadas, se bem que de forma não continuada, e onde escreveu e publicou a maior parte da sua obra literária: *Requiem por Irina Ostrakoff* (1994), *Os Construtores do Império* (1994), *A IV Cruzada* (1996), *Ao Serviço de Sua Majestade* (1996), *O Senhor Conde e as Suas Três Mulheres* (1999). (Sena, 2010: 276-277).

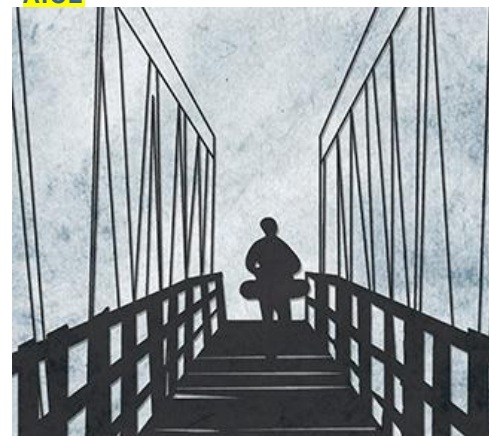
É SÓCIO DA AICL.

MODERA SESSÕES

PARTICIPOU EM MACAU NO 15º EM 2010, NO 16º EM SANTA MARIA 2011, 17º NA LAGOA E 18º GALIZA 2012, 19º NA MAIA 2013, 20º EM SEIA 2013, 22º EM SEIA 2014, E 23º NO FUNDÃO 2015, MONTALEGRE 2016

25. RICARDO DIAS LACERDA, PRODUTOR DE CINEMA, CONVIDADO AICL

26. FRANCISCO ROSAS, REALIZADOR DE CINEMA, CONVIDADO AICL



¹⁷ Gaião, “Açorianos em Macau – D. Arquimínio da Costa: da atividade pastoral ao diálogo com a Igreja da China”. In *Atas XVI Colóquio da Lusofonia*, Santa Maria, Açores, 30/9-5//10/2011.

IDA NEBE FA'AN PULSA - O VENDEDOR DE PULSA

FILME DE FRANCISCO ROSAS E RICARDO DIAS

Francisco Rosas nasceu em Lisboa, em 1991. No mesmo ano viajou para São Miguel onde permaneceu até 2009, quando foi estudar Cinema para a Universidade da Beira Interior. Concluiu a licenciatura em 2012 realizando uma curta-metragem "Quimera". No seguinte ano regressa aos Açores realizando outra curta-metragem "Ser Ilhéu" e integra a equipa técnica da longa-metragem "Livreiro de Santiago", de José Medeiros, desempenhando a função de Operador de Câmara. Em 2015 correaliza uma curta-metragem experimental com Paulo Lima, "Anamnese" e viaja para Timor-Leste para realizar "*Ida Nebe Fa'an Pulsa*" um documentário que procura as sementes deixadas por D. Jaime Goulart, natural da Ilha do Pico, numa jovem Nação fustigada por ocupações e lutas pela autodeterminação e independência, através dos olhos dum jovem timorense. Um filme sobre a Língua, a Religião, a Cultura e um Povo. No presente ano correaliza, com José Medeiros e Tiago Rosas, "Viola de Dois Corações", uma série de 11 episódios sobre a música produzida nos Açores. Atualmente encontra-se na equipa técnica de "Basalto", uma série de ficção de 5 episódios realizada por José Medeiros desempenhando as funções de Operador de Câmara e Realizador de Segunda Equipa.

APRESENTAM DOCUMENTÁRIO IDA NEBE FA'AN PULSA

D. Jaime Garcia Goulart, homem simples nascido na ilha do Pico parte para o outro lado do mundo sendo nomeado primeiro Bispo de Díli em 1945.

IDA NEBE FA'AN PULSA é um documentário que procura as sementes deixadas por D. Jaime numa jovem Nação fustigada por ocupações e lutas pela autodeterminação e independência, através dos olhos dum jovem timorense. Um filme sobre a Língua, a Religião, a Cultura e um Povo.

Realização Francisco Rosas

| **Produção** Palco de Ilusões | **Produção Executiva** Ricardo Dias | **Apoio à Produção** Sara Almeida e Daniel Carrolo

| **Edição** Tiago Rosas

| **Pós-Produção de Som e Gravação de Música em estúdio** Raul Resendes | **Correção de Cor** Carlos Azevedo | **Desenho Gráfico** Mariana Pereira Duração 110', sem intervalo | legendado em inglês

[VEJA AQUI O "TRAILER" DO FILME](#)

Trabalho final não recebido dentro do prazo

27. ROLF KEMMLER, UTAD VILA REAL – ALEMANHA, E AICL ASSISTENTE PRESENCIAL

Moinhos 2014

ROLF KEMMLER, Natural de Reutlingen (Alemanha) é professor na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD, Vila Real) e membro

permanente do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP, Porto). Agregado em Ciências da Linguagem pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em 9 de abril de 2014, é doutorado em Filologia Românica (Dr. phil.) pela Universidade de Bremen desde 2005 (Alemanha), com a tese intitulada «A *Academia Orthográfica Portuguesa* na Lisboa do Século das Luzes: Vida, obras e atividades de João Pinheiro Freire da Cunha (1738-1811)», publicada em 2007.



Montalegre 2016

Formou-se como Mestre (MA) em Filologia Românica em 1997, com uma tese intitulada «Esboço para uma História da Ortografia Portuguesa» (publicada em 2001 como artigo na revista Lusorama sob o título «Para uma História da Ortografia Portuguesa: o texto metaortográfico e a sua periodização do século XVI até à reforma ortográfica de 1911»). Com vasto número de publicações originais desde 1996, que se debruçam sobretudo a questões pertencentes à historiografia linguística, é especialista nas áreas da história da ortografia da língua portuguesa desde o século XVI até ao século XXI e da história das tradições gramaticográficas portuguesa e latino-portuguesa dos séculos XVI-XIX. Mais recentemente, tem-se dedicado ainda ao estudo de aspetos da literatura de viagens anglófona novecentista sobre os Açores e à investigação sobre o papel da Galiza dentro da LUSOFONIA. É sócio de um número considerável de associações e agremiações científicas de relevo nacional e internacional, entre as quais é de destacar o Instituto Cultural de Ponta Delgada (Ponta Delgada, São Miguel, Açores), o Instituto Açoriano de Cultura (Angra do Heroísmo, Terceira, Açores), da Associação Cultural Pró-Academia Galega da Língua Portuguesa (Galiza). É sócio fundador da Associação Alemã de

Lusitanistas (Frankfurt, Alemanha) e da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL, TRIÊNIO 2013-15 E 2015-2017 FAZ PARTE DO SECRETARIADO EXECUTIVO DO COLÓQUIO.

MODERA SESSÕES.

TOMOU PARTE NO 14º COLÓQUIO EM BRAGANÇA 2010, 15º EM MACAU 2011, 16º SANTA MARIA 2011, 17º LAGOA 2012, 18º NA GALIZA 2012, 19º MAIA 2013, 20º SEIA 2013, 21º EM MOINHOS DE PORTO FORMOSO, 22º SEIA 2014, 23º NO FUNDÃO 2015 E 24º NA ILHA GRACIOSA 2015, MONTALEGRE 2016



MACAU 2011

28. SANTA INEZE DA ROCHA NEIVA SOARES INSTITUTO CULTURAL DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL E AICL - ASSISTENTE PRESENCIAL



Bragança 2009



VILA DO PORTO 2011



GRACIOSA 2015

É SÓCIA DA AICL.

TOMOU PARTE NOS COLÓQUIOS DA LAGOA 2009, BRAGANÇA 2009 SANTA MARIA 2011. FUNDÃO 2014, GRACIOSA 2015

29. TIAGO ANACLETO-MATIAS PARLAMENTO EUROPEU, BRUXELAS E AICL, ASSISTENTE PRESENCIAL



GALIZA 2012



GALIZA 2012

TIAGO ANACLETO-MATIAS

é mestre em Tradução e Interpretação Especializadas (2008), licenciado em Tradução Especializada (2002) e bacharel em Línguas e Secretariado (2000) pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Politécnico do Porto (ISCAP), tendo sido aluno na Escola Superior de Comércio e Gestão (*Handelshøjskole Syd*) de Esbjerg – Dinamarca, em 1998, ao abrigo do

Programa *Erasmus*. Possui uma pós-graduação em Tradução para Legendagem pelo Instituto Superior de Assistentes e Intérpretes do Porto (2004). As suas publicações são nas áreas dos Estudos da Tradução e da Linguística Aplicada. Tem igualmente cooperado desde 2008 no apoio ao secretariado em diversos Colóquios da Lusofonia, nomeadamente nos Açores, Bragança e Brasil. Desde 2004 que é funcionário efetivo do Parlamento Europeu, em Bruxelas.

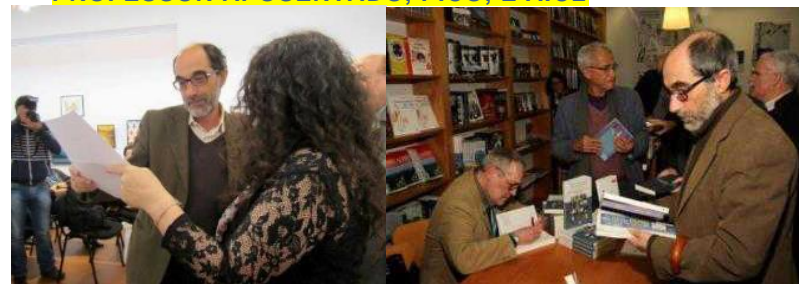
É SÓCIO FUNDADOR DA AICL É SECRETÁRIO DA DIREÇÃO DA AICL MODERA SESSÕES

PARTICIPOU ININTERRUPTAMENTE DESDE O 1º COLÓQUIO AO 21º COLÓQUIO NOS MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014. REGRESSOU EM 2016 NO 25º EM MONTALEGRE



Montalegre 2016

30. URBANO BETTENCOURT, ESCRITOR AÇORIANO, PROFESSOR APOSENTADO, PICO, E AICL



LAGOA 2012

PDL 2013

URBANO MANUEL BETTENCOURT MACHADO, NASCEU NA Piedade, ilha do Pico, 1949). Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de

Lisboa. Doutorado em Estudos Portugueses pela Universidade dos Açores, onde lecionou entre 1990 e 2014.

Começou a sua atividade profissional na Escola Secundária da Amora, tendo posteriormente lecionado na E.S. da Bela Vista (Setúbal), na E B 2,3 Padre João José do Amaral (Lagoa) e na E.S. Antero de Quental, (1986-1990), a cujo quadro de professores pertence e onde voltou a lecionar nos anos letivos de 2014-15 e 2015-16. Aposentado do ensino desde o dia 1 de julho de 2016.

No domínio da investigação, tem dedicado particular atenção às literaturas insulares, sobre as quais já proferiu conferências em Cabo Verde, Madeira, Canárias e Açores. Colaboração em revistas da especialidade, no país e no estrangeiro.

Entre 2006 e 2009 dirigiu, com Carlos Alberto Machado, a coleção «Biblioteca Açoriana», para a qual preparou a antologia de contos de José Martins Garcia, *Português, Contrabandista*



LAGOA 2012

Participou na coordenação das seguintes antologias de poesia açoriana: *Caminhos do mar*. Antologia Poética Açoriano-Catarinense (com Lauro Junkes e Osmar Pisani). Florianópolis, Santa Catarina, 2005.

Pontos Luminosos. Açores e Madeira - Antologia Poética do Século XX (com Maria Aurora Homem e Diana Pimentel). Campo das Letras, 2006.

Azoru Salu. Dzejas antologija (com Leons Briedis). Riga, Letónia, 2009.

BIBLIOGRAFIA

1972, Raiz De Mágoa, Poesia, Setúbal, Ed. Autor

1976, Ilhas, narrativas; em parceria com Santos Barros. Lisboa, Ed. Dos Autores.

1980, Marinheiro Com Residência Fixa. Poesia e narrativas. Lisboa, Ed. Do Grupo De Intervenção Cultural Açoriano.

1983, O Gosto Das Palavras I. Ensaio sobre Antero de Quental e outros autores açorianos; o caráter cósmico de alguma poesia barroca, e os Apólogos Dialogais de D. Francisco Manuel de Melo. Coleção Gaivota, SREC, pp. 77-87

1983, Ensaio Sobre Antero De Quental E Outros Autores Açorianos; O Caráter Cósmico De Alguma Poesia Barroca; Os Apólogos Dialogais De D. Francisco Manuel De Melo. Angra Do Heroísmo, SREC.

1983, Antologia De Poesia açoriana in O Gosto Das Palavras I. Angra Do Heroísmo, Secretaria Regional Da Educação E Cultura, pp. 77-87

1984 com Costa Melo, Lúcia. [Rota sibilina; pref. Maria da Conceição Vilhena. Vila Franca do Campo: Ilha Nova Ponta Delgada, Câmara Municipal.](#) 1986 Rodrigo Guerra. Alguns olhares in Onésimo T Almeida Da literatura açoriana, para um balanço. Angra do Heroísmo, SREC, pp. 45-54

1987. Naufrágios / Inscrições. Poesia e narrativas. Ponta Delgada, Brumarte / Signo.

1987. Algumas palavras a propósito, in Terra, F. Agua de verão, Ponta Delgada, Signo.

1989 Emigração E Literatura, alguns fios da meada, (ensaio que aborda aspetos da emigração açoriana nalguns contistas açorianos do final do séc. XIX), Horta, Centro de Estudos e Cultura da Câmara Municipal da Horta

1989, Emigração E Literatura. Ensaio Que Aborda Aspetos Da Emigração Nalguns Contistas Açorianos Do Final Do Século XIX. Horta, Gabinete De Cultura Da Câmara Municipal.

1989 O Gosto das Palavras I. 2ª Ed, II [ensaios sobre autores açorianos e ainda Maria Ondina Braga, Helena Marques, António Tabucchi, Raul Brandão, entre outros], Ponta Delgada, Jornal de Cultura,

1991, Antero açoriano. Vozes em volta. Revista da História das ideias, vol. 13, Coimbra, pp. 221-229

1992 «Carlos Faria – de Nova Iorque às Fajãs de S. Jorge», in FARIA, Carlos, *São Jorge Ciclo da Esmeralda*, Signo, Câmara Municipal das Velas, 1992, pp. 3-8.

1993, “S. Jorge no Roteiro de Alguns Viajantes”, Revista Insulana, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1993, pp. 385-402.

1995, Algumas Das Cidades, poemas em prosa. Angra Do Heroísmo, Instituto Açoriano De Cultura, Coleção Insula.

1995, O Gosto Das Palavras II. Da Literatura Açoriana, Notas Muito Lacunares Para Uma Aproximação, Ensaio Sobre Autores Açorianos E Ainda Maria Ondina Braga, Helena Marques, António Tabucchi, Raul Brandão, E Outros. Ponta Delgada, Jornal De Cultura, pp. 13-16

1995, Da Literatura Açoriana – Notas Muito Lacunares Para Uma Aproximação, In O Gosto Das Palavras II. Ponta Delgada, Jornal Da Cultura, pp. 13-16

1998, De Cabo Verde Aos Açores, À Luz Da «Claridade De S. Vicente. Ensaio sobre A Receção Açoriana Da Literatura Cabo-Verdiana.». Mindelo, Cabo Verde, Câmara Municipal

1998, O Gosto Das Palavras III, SREC, Angra, col. Gaivota, nº 31

1998, Bolos de mel, in Margem 2, Funchal, nº 10, dez. 1998, pp. 50-51

1998, A ilha de Fernão Dulmo em Mau Tempo no canal in Homem, M.A. Ed, atas do colóquio As ilhas e a mitologia, Câmara Municipal do Funchal: pp. 117 - 123

1999, O Gosto Das Palavras III. Ensaio Sobre Literatura Clássica Portuguesa, Literatura Açoriana E Cabo-Verdiana. Lisboa, coleção Garajau, Ed. Salamandra.

2000, Nove Rumores do Mar - Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea, organizada por Eduardo Bettencourt Pinto e Vamberto Freitas, Instituto Camões e Seixo Publishers

2001. Uma outra açorianidade, um texto esquecido de Vitorino Nemésio, in Vitorino Nemésio, 1º centenário do nascimento, 1901-2001, separata da Revista Atlântida, vol. XLVI, Angra, Instituto Açoriano de Cultura

2002, Introdução in Vitorino Nemésio, Paço do Milhafre, O mistério do Paço do Milhafre, obras completas, vol. VII, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, pp. 9-27

2002, Pedro da Silveira – escrita e o mundo, in *O Faial e a periferia açoriana*, nos 550 anos do descobrimento das Flores e Corvo, *Atas do III colóquio*. Horta, Núcleo Cultural da Horta: pp. 597-604

2003, Ilhas Conforme As Circunstâncias. Ensaio Sobre Literatura Açoriana, Cabo-Verdiana E São-Tomense. Lisboa, Ed. Salamandra.



FUNDÃO 2015

2004, José Martins Garcia, Boletim do Núcleo Cultural da Horta, vol. XIII, pp. 59-64

2004, José Martins Garcia: A Palavra, O Riso. Separata Da Revista Arquipélago -Línguas E Literaturas, vol. XVII. Ponta Delgada, Universidade Dos Açores.

2005, Lugares Sombras E Afetos (poesia e narrativas), com desenhos de Seixas Peixoto. Arganil, Ed Moura Pinto e Figueira Da Foz, Ed. Dos Autores.

2005, Santo Amaro Sobre O Mar Com Desenhos De Alberto Pêssimo. Arganil, Editorial Moura Pinto 2005, Santo Amaro Sobre O Mar Com Desenhos De Alberto Pêssimo, 2ª edição revista, Câmara Municipal de São Roque do Pico

2005, In Caminhos do mar, antologia poética açoriano-catarinense com Lauro Junkes e Osmar Pisani, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

2006, *Manuel Lopes, escritor – Um cabo-verdiano nos Açores, 2006, Horta, Boletim do Núcleo Cultural da Horta, vol. 15* 2006, Antero, com desenhos de Alberto Pêssimo (poesia). Arganil, Editorial Moura Pinto.

2006, Frases Para Ter Na Algibeira, Org. De Sara Pais. Lisboa, Livramento.

2006, Mística E Nuvens Do Vulcão Do Pico, com Victor Hugo Forjaz, Zilda Tavares Melo França, Lurdes Bettencourt E Oliveira, João José Fernandes. Ponta Delgada, Observatório Vulcanológico E Geotérmico Dos Açores.

2006, O guardador de freiras, in Margem 2, Funchal, nº 21, abril, pp. 44-46

2006, In Pontos luminosos, Açores e Madeira, antologia poética do séc. XX com Maria Aurora Homem e Diana Pimentel, Ed Campo das Letras.

2007, Nas Lajes, Um Chá Imprevisível. Separata Da Revista Magma, 4. Lajes Do Pico, Ed Câmara Municipal.

2007, Entre Cabo Verde e os Açores, a literatura em viagem, in John Kinsella e Carmen Ramos Villar, eds. Lusophone Studies nº 5, Mid Atlantic Margins, Transatlantic Identities, Azorean Literature in context. University of Bristol, July 2007

2007, «Literatura açoriana – da solidão atlântica à perdição no mundo», in TUTIKIAN, Jane e BRASIL, Luiz António de Assis (org. de), *Mar Horizonte: Literaturas Insulares Lusófonas*, Porto Alegre, EDIPUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Coleção Memória das Letras, n.º 22, 2007, pp. 11-22.

2008, com Lauro Junckes, coord Onésimo Almeida, Caminhos do Mar

2008, A afirmação de uma cultura própria, in Artur Teodoro de Matos, Avelino de Freitas Meneses, Guilherme Reis Leite, dir. de História dos Açores, do descobrimento ao séc. XX, vol. II, Angra, Instituto Açoriano de Cultura, pp. 307-322

2008, O Tempo De Florêncio Terra. Separata Do Boletim Do Núcleo Cultural Da Horta, vol. 17. Horta, Núcleo Cultural.

2008, Novas do Achatamento do Divino em terras brasileiras, in Jornal de Letras nº 114. Rio de Janeiro, Instituto Antares de Cultura, fevereiro 2008. Recensão ao livro Caminhos do Divino de Lélia Pereira da Silva Nunes

2008, Pedras Negras, Dias de Melo, in Jornal de Letras nº 119, Rio de Janeiro, Instituto Antares de Cultura, julho 2008

2008, Literatura açoriana – da solidão atlântica à perdição no mundo» in Jane Tutikian e Luiz António de Assis Brasil (org), *Mar Horizonte: Literaturas insulares lusófonas*. Rio Grande do Sul, EDIPUCRS [Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul], Coleção Memória das Letras, n.º 22, 2008.

2009, Manuel Lopes, escritor – um cabo-verdiano nos Açores» in José Luís Hopffer Almada (org), *O Ano Mágico de 2006 – Olhares Retrospectivos sobre a História e a Cultura Cabo-Verdianas*. Praia, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro de Cabo Verde, 2009

2009, Signo Atlântico in José Martins Garcia, Português, contrabandista, seleção de contos, Lajes do Pico, Biblioteca Açoriana (Companhia das Ilhas)

2009, in Azoru. Dzejas antologija com Leon Briedis, Riga, Letónia

2009, Santo Amaro Sobre O Mar, com Desenhos De Alberto Pêssimo. 2.ª Edição Revista, Câmara Municipal De S. Roque, 2010. Que paisagem apagarás? Ponta Delgada, Ed Publiçor

2011, in Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão, AICL-Colóquios da Lusofonia Ed Calendário de Letras V. N. de Gaia

2011, IN Antologia da Memória poética da Guerra Colonial, Roberto Vecchi, Margarida Calafate Ribeiro (Org.), Fotografias: Manuel Botelho, Notas biográficas: Luciana Silva e Mónica Silva, 1.ª ed. Porto: Afrontamento, 2011 (Poesia; Antologias, 2), ISBN 9789723611748, 648 págs.

2011, O leitor que se perdeu entre os leitores de nuvens (originalmente publicado na revista «Ponto Cardeal», n.º 4. Madalena, Pico, Açores, Escola Cardeal Costa Nunes, novembro de 2011)

2011, *Eduíno de Jesus, o Bar Jade e o jornal A Ilha, Horta, Boletim do Núcleo Cultural da Horta*

2012, Fernando Aires e a Geração de 40, in Atas do 17º colóquio da lusofonia, Lagoa, S Miguel, Açores

2012, África frente e verso, Ponta Delgada, Letras Lavadas

2012, in Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão, AICL-Colóquios da Lusofonia Ed Calendário de Letras V. N. de Gaia

2013, O leitor que se perdeu entre os leitores de nuvens, IN revista Ponto Cardeal nº 4 Madalena, Pico, Escola Cardeal Costa Nunes, novº 2011. <http://www.enriquevilamatas.com/escritores/escrbettencourt3.html> 2013. Outros nomes, outras guerras, Lajes do Pico, Ed Companhia das ilhas,

2014, Garcia Monteiro, autógrafos e algo mais, in Boletim do Núcleo da Horta, 2014, Inquietação insular e figuração satírica em José Martins Garcia, tese de dissertação

2015, José Martins Garcia. A linguística vai à guerra, in Atas do 23º colóquio da Lusofonia, Fundão

2015. Ser escritor nos Açores, in Atas do 23º Colóquio da Lusofonia, Fundão
VER CADERNO DE ESTUDOS AÇORIANOS 11 EM
<https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html>

VER VÍDEO HOMENAGEM <https://www.lusofonias.net/documentos/video-homenagens-aicl.html>

TEMA GERMANO DE ALMEIDA: MEMÓRIAS E RISO

A vasta obra narrativa de Germano Almeida tem-se afirmado uma das mais consistentes no contexto literário de Cabo Verde após a independência. Sem romper com uma tradição de escrita com os «pés no chão» cabo-verdiano, Germano Almeida realiza, no entanto, uma viragem no ângulo de abordagem, em termos sociais e, sobretudo, a nível de um registo irónico, por vezes satíricas: uma perspetiva distanciada e crítica sobre a sociedade configurada na sua narrativa.

Atualizando alguns protocolos de leitura peculiares, Germano Almeida constrói no romance *As Memórias de um Espírito* o retrato da «pequena burguesia da cidade do Mindelo». Um retrato em que vida e morte, ficção e realidade se cruzam, num distanciamento (auto) irónico que é ainda uma homenagem à Literatura.

Trabalho final não recebido dentro dos prazos

TOMOU PARTE NO 17º COLÓQUIO, LAGOA 2012, 19º MAIA 2013, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014 E NO 24º FUNDÃO 2015 SÓCIO DA AICL.

31. VERA DUARTE, PRESIDENTE DA ACADEMIA CABO-VERDIANA DE LETRAS E AICL – CONVIDADADA AICL –

Vera Valentina Benrós de Melo Duarte Lobo de Pina (Mindelo, 2 de outubro de 1952) é uma jurista e escritora de Cabo Verde:

Estudou Direito na Universidade Clássica de Lisboa. De volta a Cabo Verde, foi juíza conselheira do Supremo Tribunal da Justiça e Conselheira do Presidente da República. Em 1995, recebeu o Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa, em reconhecimento à sua luta na defesa dos direitos humanos. Integrou a Comissão Africana dos Direitos do Homem e dos Povos e a Comissão Internacional de Juristas.

Estreou na literatura em 1993, com o livro de poemas *Amanhã Amadrigada*, 2. ed. Praia: IBNL, 2008. Seu primeiro romance, *A Candidata* (2003), recebeu o Prémio Sonangol de Literatura. Foi ministra da Educação e do Ensino Superior.

Entre outros livros publicou

Poesia

- 1993 - *Amanhã amadrigada*
 - 2001 - *O arquipélago da paixão*
 - 2005 - *Preces e súplicas ou os cânticos da desesperança*
 - 2010 - *Exercícios poéticos*
- Romance** 2003 - *A candidata*
Ensaio 2007 - *Construindo a utopia*



AUSENTE, FAR-SE-Á REPRESENTAR POR FILINTO ELÍSIO E SERÁ EMPOSSADA COMO NOVA PATRONA DOS COLÓQUIOS



32. VILCA MARLENE MERÍZIO, INSTITUTO DE GENEALOGIA DE SANTA CATARINA, BRASIL E AICL



VILCA MARLENE MERÍZIO, Vilca Marlene

Merízio, escritora, pesquisadora, conferencista, prefaciadora de obras literárias e acadêmicas, professora de Língua e Literaturas Brasileira e Portuguesa e artista plástica, desde 1963, vive em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.



LAGOA 2008

Doutorou-se em Literatura Portuguesa Contemporânea na Universidade dos Açores, Portugal (1992); é Mestre em Literatura Brasileira (1978) e graduada em Letras / Línguas e Literaturas – Português e Francês - (1973) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Reiki (1999).Cursou a Universidade Holística da Paz (1998-2000) e o Curso de Graduação de Naturologia da UNISUL (2001-2004, incompleto).

Há 53 anos exerce a profissão no magistério brasileiro, tendo sido professora de Língua Portuguesa, Língua Francesa, Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa em escolas de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior (Graduação e Pós-Graduação) em escolas e universidades públicas e particulares.

Em 1977, quando assumiu o ensino público universitário, idealizou e coordenou programas e projetos nos âmbitos da educação, cultura e arte, com especial relevo, da literatura, no Brasil e em Portugal. Participou de comissões de avaliação de redação no vestibular catarinense de 1978 a 2012 (UFSC e ACAFE) e continua a participar de júris de mestrado e doutorado (1992-2015); em universidades brasileiras e de outras comissões julgadoras em concursos públicos nacionais, como, por exemplo, da Olimpíadas da Língua Portuguesa e da Leitura nas escolas, promovido da RBS – Sul do Brasil, em todas as suas edições, com intervenções em diversos congressos, seminários, colóquios, encontros e painéis no Brasil e no exterior.



LAGOA 2008

Foi pesquisadora do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Portugal e da CAPES, Brasil. Ex-Presidente da Associação Catarinense de Artistas Plásticos – ACAP. Cofundadora da Associação dos Poetas Livres de Florianópolis (1998). Ex-Vice-Presidente da Academia São José de Letras (2006-2012). Revisora, teve (e tem) sob sua responsabilidade a leitura crítica de obras literárias e científicas, de monografias, teses, ensaios, artigos e dissertações de professores e de estudantes universitários, bem como a organização de antologias, coletâneas literárias e de livros de poesia. Consultora, no domínio do ensino da gramática da Língua Portuguesa e da teoria das Literaturas Brasileira e Portuguesa, presta serviços a escolas públicas de ensino médio e fundamental e universidades, atendendo estudantes, professores, empresários e outros profissionais formados no ensino superior. É a idealizadora e coordenadora do programa Missão Açores (2001-2016).

Atualmente, dedica-se à escrita de livros (ensaios, poesia e contos), a pesquisas literárias e genealógicas, a estudos holísticos e a ministrar cursos, palestras e seminários, mantendo-se no mercado das artes com exposições em ambientes culturais, no Brasil e em Portugal. No âmbito das Letras, é membro efetivo, entre outras, da Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa, da Academia São José de Letras (1996-2016), da Academia Desterrense de Letras e da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, Portugal (2007-2016).

Integra o quadro de membros com participação ativa do Instituto de Genealogia de Santa Catarina (2015-2016).

Artista Plástica, tem realizado desde 1993 exposições de pintura em Mostras de Arte, individuais e coletivas, nos Açores, Portugal e em Santa Catarina, Brasil. Foi Presidente da Associação Catarinense de Artistas Plásticos - ACAP (Rua Conselheiro Mafra, 141, Prédio da ex-Alfândega, Centro, Florianópolis).

OBRAS PUBLICADAS

2013- *Dá ROSAS, ROSAS, a quem sonha rosas*. Sobre alguns poetas, escritores e artistas brasileiros e portugueses. Estudos Literários. Vol. II. Blumenau: Nova Letra. 403 p.

2012 - *Memorial Undime-SC no seu Jubileu de Prata*. Pesquisa, organização e texto. Florianópolis: UNDIME-SC / Sagrada Família, 192 p. 2011 - *Janelas da Alma*, livro de afetos e desejos. 25 anos de poesia. Florianópolis: Papa-Livro, 230 p. 2004 - *A História de Um Amor Feliz* (Estudo Literário). Florianópolis: Edição da Autora, 375 p.

2004 - *Açores... De memória* (Contos). Florianópolis: Edição da Autora, 122 p. (Esgotado) 1996 - *Quase... De Corpo Inteiro* (Poesia).

Poemas escritos nos Açores. Prefácio do Prof. Doutor A.M.B. Machado Pires, ex-Reitor da Universidade dos Açores. Florianópolis: Edição da Autora, 190 p. (Esgotado) 1979 - *Experiência de Ensino-Aprendizagem*, Premiada no Concurso Nacional de Ensino de Redação, Ministério da Educação e Cultura, Brasília. 1979 (1ª ed.); 1980 (2ª ed.), 180 p. (Esgotado).

Tem publicações em Antologias, Anais, Coletâneas, Jornais e Revistas Literárias e Revistas de Cultura do Brasil e de Portugal (1978-2016).

LIVROS PUBLICADOS:

Janelas da Alma: livro de afetos e desejos (2011). Florianópolis: Papa Livro. 230 p.

A História de Um Amor Feliz (2004). Estudo Literário. 375 p. *Açores... De memória*. (2004) Contos. 122 p.

Quase... De Corpo Inteiro (1996). Poesia. 190 p.

Redação: uma Experiência de Ensino-Aprendizagem. Brasília (1979; 1978). Prêmio Nacional do Ministério da Educação e Cultura. 180 p..

Tem publicações em Antologias, Coletâneas, Jornais e Revistas Literárias. Correio-e: vilca_merizio@hotmail.com / vilcamerizio@yahoo.com.br / vilcamerizio44@gmail.com

É SÓCIO DA AICL.

TOMOU PARTE NO 7º COLÓQUIO NA RIBEIRA GRANDE 2007, 9º COLÓQUIO LAGOA 2008, 13º FLORIANÓPOLIS 2010, 17º LAGOA 2012, 19º MAIA 2013,



LAGOA 2012



LAGOA 2008

TEMA QUANDO O DESCONHECIDO É SOBEJAMENTE FAMILIAR: SE OS CARVALHOS FALASSEM DE CONCHA ROUSIA, VILCA MARLENE MERÍZIO/ INSTITUTO DE GENEALOGIA DE SANTA CATARINA

Não conheço a Galiza e mal conheço o norte de Portugal, porque meu olhar, quando por lá passei, foi só o da turista encantada com pessoas, cultura, geografia... Mas, agora, daqui, do sul do Brasil, enquanto releio Nântia e a Cabrita d'Ouro, lembro de sua autora, tão presente nos Colóquios da Lusofonia e tão frequente nas redes sociais, que me pergunto: para além do que conheço, quem é Concha Rousia? Essa jovem mulher, poetisa e psicóloga, cosmopolita e campesina, defensora da língua Galego-Portuguesa, militante entusiástica a favor dos direitos políticos, culturais e linguísticos que identificam o seu país? Essa mulher guerreira e tímida compartilha seu espaço, suas flores, suas lembranças, sua poesia? O que mais escreve, o quanto mais diz?

Daqui, do outro lado do Atlântico, sinto essa irmã galega no seu respirar poético, nos seus sonhos, nas manifestações espontâneas que deixam entrever

um civismo combativo, o seu amor à família, o seu apego a Rousia... E nós, de cá, abraçamo-la com o olhar reeditado a cada novo clique virtual que nos leva àquela que vale-se da palavra e da imagem em perpétua saudação à Natureza, à Vida. O que mais é Concha Rousia, que nos afaga em oceanos poéticos, deixando-nos à margem da nossa própria praia, lúcidos para traçarmos nosso próprio caminho de água e de luz? Quais os mistérios que a envolvem e quase a mitificam, tanto pela ternura, quanto pelo verbo, e até mesmo pela forte presença imagética guiada na direção certa do nosso coração? É a partir desses questionamentos que passarei a estudar o que me for possível, em razão da distância física, sobre Concha Rousia e o encantamento do seu imaginário poético e mítico.

52 MONSENHOR (CARLOS FILIPE) XIMENES BELO, SÓCIO HONORÁRIO AICL, BISPO RESIGNATÁRIO DE DILI, PRÉMIO NOBEL DA PAZ 1966 – CONVIDAD



MAIA 2013

DOM CARLOS FILIPE XIMENES BELO (Uailacama, Baucau, Timor-Leste, 3 de fevereiro de 1948) é um Bispo católico timorense que, em conjunto com José Ramos-Horta, foi agraciado com o Nobel da Paz de 1996, pelo seu trabalho "em prol de uma solução justa e pacífica para o conflito em Timor-Leste".

Quinto filho de Domingos Vaz Filipe e de Ermelinda Baptista Filipe, Carlos Filipe Ximenes Belo nasceu na aldeia de Uailacama, concelho (hoje distrito) de Baucau, na costa norte do então Timor Português. O seu pai, professor primário, faleceu quando o jovem Carlos Filipe tinha apenas dois anos de idade.

Ingressou no Colégio Salesiano de S. Teresinha em Ossu, concelho de Viqueque a 2 de outubro de 1962, onde completou o ensino básico. Fez os

estudos preparatórios no Seminário Diocesano de Díli, e no Instituto de S. João de Bosco em Mogofores (Anadia). Concluiu o ensino liceal na escola Salesiana de Manique de Baixo - Estoril, onde deu entrada no noviciado a 6 outubro de 1972 e professou pela primeira vez na congregação Salesiana de Lisboa. Foi ordenado definitivamente a 7 de dezembro de 1976.



4º Colóquio Bragança 2005)

Frequentou, também, o 1º e 2º anos do Propedêutico no ISET (Instituto Superior de Ensinos Teológicos) no curso de Filosofia. Fez o estágio no Colégio Salesiano de Fatumaca em Timor, em agosto de 1974. A guerra surpreendeu-o em Díli e impediu-o de regressar ao seu colégio, passando para o colégio Dom Bosco de Macau. Em 1980 veio a Lisboa e foi ordenado presbítero por D. José da Cruz Policarpo, Bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa. Excetuando um pequeno período entre 1974 e 1976 -- quando esteve em Timor e em Macau --, entre 1969 e 1981, Ximenes Belo repartiu o seu tempo entre Portugal e Roma, onde se tornou membro da congregação dos Salesianos e estudou filosofia e teologia. De regresso a Timor-Leste em julho de 1981, Ximenes Belo esteve ligado ao Colégio Salesiano de Fatumaca, onde foi professor e diretor. Quando em 1983 se reformou Martinho da Costa Lopes, Carlos Filipe Ximenes Belo foi nomeado administrador apostólico da Diocese de Díli, tornando-se chefe da Igreja em Timor-Leste, respondendo exclusivamente perante o papa. Em 1988, em LORIUM, Itália, foi consagrado como Bispo. A nomeação de Ximenes Belo foi do agrado do nuncio apostólico em Jacarta e dos próprios líderes indonésios pela sua aparente submissão. No entanto, cinco meses bastaram para que, num sermão na sé catedral, Ximenes Belo tecesse veementes protestos contra as brutalidades do massacre de Craras em 1983, perpetrado pela Indonésia. Na homenagem da cidade de Díli a Nossa Senhora de Fátima (1983) e na Conferência Episcopal da Indonésia (1984), D. Ximenes Belo denunciou as atrocidades.

Vendo que os massacres e o genocídio não paravam, conhecendo bem o pensar da população, em fevereiro de 1989 Ximenes Belo escreveu ao

Presidente de Portugal, Mário Soares, ao papa João Paulo II e ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Pérez de Cuellar, reclamando por um referendo sob os auspícios da ONU sobre o futuro de Timor-Leste e pela ajuda internacional ao povo timorense que estava "a morrer como povo e como nação". No entanto, quando a carta dirigida à ONU se tornou pública em abril, Ximenes Belo tornou-se uma figura pouco querida pelas autoridades indonésias. Esta situação veio a piorar ainda mais quando o Bispo deu abrigo na sua própria casa a jovens que tinham escapado ao massacre de Santa Cruz (1991) e denunciou os números das vítimas mortais. A partir desta data, D. Ximenes Belo tornou-se num porta-voz do povo timorense, assim como o seu protetor, dando apoio à causa da guerrilha e continuando a apelar interna e externamente à manutenção da Paz. A sua obra corajosa em prol dos timorenses e em busca da paz e da reconciliação foi internacionalmente reconhecida quando, em conjunto com José Ramos-Horta, lhe foi entregue o Nobel da Paz em dezembro de 1996. O ter sido laureado galvanizou o povo de Dili, numa calorosa recepção à sua chegada a Timor. Sempre cuidadoso nas suas opiniões, sobre a questão de Timor-Leste, D. Ximenes não deixou nunca, no entanto, de expor as arbitrariedades das autoridades indonésias. Em maio de 1998 foi doutorado Honoris Causa pela Universidade de Évora, e em agosto do mesmo ano o Presidente Jorge Sampaio condecorou-o com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade. Nos dias de ocupação, a Igreja era a única instituição capaz de comunicar com o mundo exterior, o que levou Ximenes Belo a enviar sucessivas cartas a personalidades em todo o mundo, tentando vencer o isolamento imposto pelos indonésios e o desinteresse de grande parte da comunidade internacional.



Montaigne 2016

A sua primeira entrevista a um órgão de comunicação, sob a ocupação indonésia, foi dada a Chrys Chrystello em agosto 1989 para a LUSA, RDP e TDM. Outras se seguiriam entre 1988 e 1993.

Após a independência de Timor-Leste, a 20 de maio de 2002, a saúde do bispo começou a esmorecer perante a pressão dos acontecimentos que tinha vivido. O papa João Paulo II aceitou a sua demissão como administrador apostólico de Díli em 26 de novembro de 2002. Após se ter retirado, Ximenes Belo viajou para Portugal para receber tratamento médico. No início de 2004, houve numerosos pedidos para que se candidatasse à presidência da república de Timor-Leste. No entanto, em maio de 2004 declarou à televisão estatal portuguesa RTP que não autorizaria que o seu nome fosse considerado para nomeação. "Decidi deixar a política para os políticos" - afirmou. Com a saúde restabelecida, em meados de 2004 Ximenes Belo aceitou a ordem da Santa Sé para fazer trabalho de missão na diocese de Maputo, como membro da congregação dos Salesianos em Moçambique. Posteriormente fixar-se-ia na paróquia do Bonfim, no Porto onde continua o seu trabalho. (in Wikipédia e outras).



4º colóquio BRAGANÇA 2005

PRÉMIOS Prémio Óscar Romero [Óscar Romero Award], Roma, Itália, 16 de maio de 1996.

Prémio John Humphrey [John Humphrey Freedom Award], Montreal, Canadá, 10 de dezembro de 1995.

Prémio Nobel da Paz, Oslo, Noruega, 10 de dezembro de 1996.

Prémio Della Pace, Taranto, Itália, março de 1997.

Prémio Della Pace, Ostuni, Bari, Itália, 28 de fevereiro de 1998.

Prémio Internazionale della Testimonianzia, Vibo Valentia, Calábria, Itália, 2 de maio de 1998.

Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, Chancelaria das Ordens da Presidência da República Portuguesa, 6 de agosto de 1998.

Prémio Personalidade Lusófona do Ano^[1], concedido pelo MIL - [Movimento Internacional Lusófono](#), em [21 de fevereiro de 2010](#).

DOUTORAMENTOS HONORIS CAUSA

University of Yale, EUA, 26 de maio de 1997.

Pontifícia Universidade Salesiana, Roma, Itália, 19 de fevereiro de 1998.

Universidade de Évora, 20 de maio de 1998.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, 24 de abril de 2000.

Universidade Católica de Brasília, 25 de abril de 2000.

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, 25 de abril de 2000.

Providence University (靜宜大學; Jingyí Dàxué), Taichung, Formosa, 19 maio de 2000.

D. Carlos Filipe Ximenes Belo é Doutor *Honoris Causa* pela [Universidade do Porto](#), por proposta da respetiva Faculdade de Letras (investido em 31 outubro de [2000](#), juntamente com [Xanana Gusmão](#) e [José Ramos-Horta](#)).

BIBLIOGRAFIA

- D. Ximenes Belo tem publicado diversas obras, prefaciado e feito posfácio a outras: *Demi Perdamaian da Keadilan* (Jacarta, 1997),
- *The Voice of the Voices* (Jacarta, 1997),



- [Timor Leste Nobel da Paz - Discursos...Edições Colibri 1997](#) [Timor Leste Nobel da Paz: discursos proferidos na cerimónia de outorga do Prémio Nobel da Paz 1996 = East Timor Nobel Peace Prize: lectures delivered at the 1996 Nobel Peace Prize awarding ceremony / Francis Sejersted, Carlos](#)



[Filipe Ximenes](#) [Paz: Nobel da Paz / D. Carlos Filipe Ximenes Belo. Porto : Salesianas, 1998. ISBN 972-690-336-X.](#) [Belo, José Ramos-Horta: pref. Jorge Sampaio; trad. Rosa Isabel Goreti Loro Sa'e. 1ª ed. Lisboa: Colibri, 1997. ISBN 972-8288-56-5.](#)

- [Subsídio para a bibliografia de Timor lorosa'e: uma listagem cronológica de livros, revistas, ensaios, documentos e artigos desde 1515 a 2000 / Carlos Filipe Ximenes Belo; apresentação de Vítor Melícias. Lisboa: CEPCEP - Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, 2002.](#)

- [The Road to Freedom, Sydney: Caritas Austrália, New South Wales, 2001](#)

- [Nós somos peregrinos / Delfina da Silva Cardoso Ribeiro; pref. Carlos Filipe Ximenes Belo. Castanheiro de Ouro: Associação dos Amigos do Povo de Timor Lorosae, 2004.](#)

- [Gentio de Timor / Armando Pinto Corrêa; pref. Dom Ximenes Belo. 2a ed. Câmara de Lobos: Câmara Municipal, 2009. ISBN 978-972-8684-80-8.](#)

- [40 dias em Timor-Leste: uma interpretação: observações, perceções e análise de lusofonia emergente / Aires Gameiro; intro. D. Carlos Ximenes Belo. \[Lisboa\]: Pearlbooks, 2012. ISBN 978-989-9732-86-5.](#)

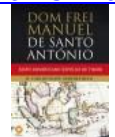
- [Vozes sem rosto: o mundo visto do lado dos mais pobres / Orbis - Cooperação e Desenvolvimento; pref. Ximenes Belo. 1ª ed. Parede: Sete Mares, 2009. ISBN 978-989-8128-09-6.](#)

- [Timor: a presença portuguesa, 1769-1945 / Fernando Augusto de Figueiredo; \[pref. Fernando de Sousa; posfácio Carlos Filipe Ximenes Belo\]. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da UNL, 2011.](#)



- [Os antigos reinos de Timor-Leste: Reys de Lorosay e Reys de Lorothoba, Coronéis e Datos / Dom Carlos Filipe Ximenes Belo. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 2012. ISBN 978-972-0-09649-4.](#)

- [História da Igreja em Timor-Leste: 450 Anos de Evangelização \(1562-2012\) / Carlos Filipe Ximenes Belo. Lisboa: Fund. Eng. António de Almeida, 2013. ISBN 978-972-8386-94-8.](#)



- [Dom Frei Manuel de Santo António : bispo dominicano expulso de Timor / Carlos Filipe Ximenes Belo. Porto: Edições Salesianas, 2013. ISBN 978-972-690-820-3.](#)

- [Dili: a cidade que não era / Carlos Filipe Ximenes Belo. 1ª](#)



[ed. Porto: Porto Editora, 2014. ISBN 978-972-0-06289-5.](#) [História da](#)

[Igreja em Timor Leste](#) 450 anos de evangelização 1562-2012 Fundação Engenheiro António de Almeida 2014



• [Díli a cidade que não era](#), Porto: Porto Editora, 2014.

Domina várias línguas (tétum, português, inglês, italiano e bahasa indonésio), gosta de música clássica e de futebol.



com o Bispo de Angra no colóquio da maia 2013



MAIA 2013



GRACIOSA

Montalegre 2016

SÓCIO DA AICL. (HONORÁRIO desde 2015).

TOMOU PARTE NO 4º COLÓQUIO BRAGANÇA 2005, 19º NA MAIA EM 2013, 24º GRACIOSA 2015, 25º MONTALEGRE 2016

Lança em 2016, em parceria com a AICL, UM MISSIONÁRIO AÇORIANO EM TIMOR, PADRE CARLOS DA ROCHA PEREIRA, com mecenato do MOINHO TERRACE CAFÉ



INTRODUÇÃO

Tem este estudo o objetivo de perpetuar a ação Missionária do Padre açoriano Carlos da Rocha Pereira que passou 57 anos em Timor-Leste. O Padre Carlos foi um Missionário de extraordinário zelo pastoral e de total entrega à implantação do Reino de Deus nas terras de Timor.

Esteve no campo de concentração em Liquiçá durante a ocupação das tropas japonesas; passou anos terríveis no mato acompanhando as populações durante os três primeiros anos da invasão das Forças Armadas Indonésias, e só foi uma vez à sua terra natal, nos Açores, beneficiando da "licença graciosa" que lhe foi concedida pelo Estado Português. Depois de cinquenta e sete anos de

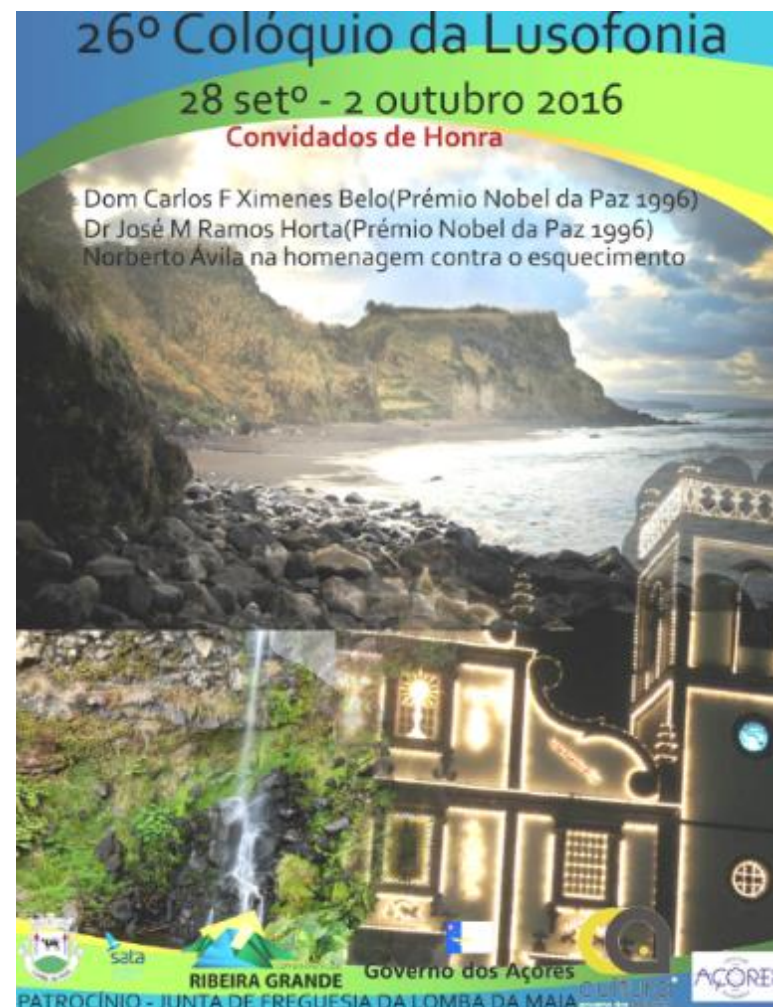
convívio com os Timorenses que ele amara e servira, preferiu morrer em Timor, durante os tempos da “integração”.

Este estudo abrange uma breve biografia do Padre Carlos Pereira, uma breve síntese sobre a Circunscrição Civil de Cova-Lima, o Reino de Samoro na Soibada e o Hospital de Díli. A segunda parte apresenta as cartas por ele enviadas à redação da revista SEARA, Boletim Eclesiástico da Diocese de Díli. As crónicas são de teor religioso, caracterizado pela descrição de Missas, procissões, administração de Sacramentos (batismos, primeiras comunhões e confissões); de visitas pastorais; descrição da vida dos Colégios, masculino e feminino, de Soibada. Nalgumas crónicas, faz o relato da agricultura, isto é o cultivo do milho e do arroz (o *néle*, ou *néli*, termo usado em Timor Português¹⁸).

ISBN 978 989 8607 08 9



¹⁸ Na *Índia e Timor*: arroz em casca ou em planta. Do dravídico nel, nellu^ O termo é usado sobretudo em Macau e TIMOR e nos crioulos da Malásia. Ver também «O grosseiro methodo de converter o NELLY em ARROZ neste paiz [TIMOR] é como se segue» ... In *Annaes Marítimos*, 1843, p. 124, in Glossário Luso-Asiático, volume II, de Monsenhor Sebastião Rodolfo Dalgado com introdução de Joseph M Piel, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1921.



26º COLÓQUIO DA LUSOFONIA
- Lomba da Maia – 28 setembro a 2 de outubro 2016